Anno XXXII
N. 17
Preço 1$200

Revista da Semana

11 de Abril de 1931

A pureza natural da cutis

é um dom precioso que se deve conservar pela applicação de preparados realmente comprovados. Todas as exigencias que um gosto apurado possa fazer encontram plena satisfação nos productos

uniformes todos no perfume particularmente distincto de

"4711" Tosca.

Assim "Tosca-Compact", o protector infallivel da epiderme, empresta um tom delicado como um sopro vindo de jardins em flôr, uma frescura juvenil e uma graça peregrina.

DESENHO REGISTRADO

(436 a)

Visitem a linda exposição dos productos "4711" na Casa Salgado Zenha -- Avenida Rio Branco, 145

Este numero consta de 40 paginas

ANNO XXXII | **Rio de Janeiro, 11 de Abril de 1931** | **NUMERO 17**

— Ora! afinal de contas...

Elle mesmo não queria... Mas a Marocas estava insistindo demais. Já era quasi um desafio ao seu amôr proprio...

O Sebastião ia matutando, com o *pito* acceso á bocca, de enxada ao hombro, sob o sol quente. Já ha dias andava de cabeça zonza por causa da Marocas. Desde que ella viéra para o Ribeirão elle tinha notado a petulancia brejeira de seu todo de mulata nova, ardente, cheia de si, que lia nos olhos dos outros, mais que no espelho, a certeza de que era bonita... O Clemente estadeava o orgulho da companheira com a fanfarronice do busto forte, que podia empolgar pelos chifres um *marruá* bravo. E o Sebastião se contentava em olhar, de longe, com a pontinha dos olhos, as pernas torneadas da Marocas e o cabello liso de cabocla, penteado para trás e apanhado num coque farto, sobre a nuca... Mas, de uns dias para alli, elle notára na Marocas uma languidez differente de gestos, um dengo novo no "bom dia", um bambolear especial de ancas e uns olhares para trás, sempre que passava por elle! ...Acabou convencendo-se de que era com elle mesmo.

Nunca poude suppôr!

Sabia-se um caboclo franzino, feio, com a barba rala a respingar de preto os beiços e o queixo pontudo. Não tocava viola. A voz era fraquinha; um Deus nos acuda de desentoada...

O Sebastião tinha a simplicidade de saber quem era... — Mas acabou se convencendo!

Na vespera, a Marocas tinha topado com elle, de volta da villa. Deu o "bom dia" meloso; bamboleou os quadris, quando passou; olhou duas vezes para trás... E, como elle não désse ao caso, parou:

— Seu Bastião... Anda fugido da gente...

— Ora! siá Maróca! Ninguem foge de passarinho...

— Mas tá fugindo, seu Bastião... Ocê pensa que passarinho mórde?

E, em vez do Sebastião se approximar, ella é que foi chegando...

O Sebastião não poude dormir naquelle dia. A Marócas andou passeando, em espirito, ao redor da cama de palha do seu rancho. Mas linda! Com as fórmas todas da materialidade. Chegou a ouvir, uma vez, o arrastado leve das chinélas da cabocla sobre o chão de terra. E teve, numa hora, a impressão de que ella se curvava sobre elle e lhe roçava na fronte os cabellos lisos, por muito tempo...

Quando sahiu de manhã estava pensando nella ainda. Naquelle dia o Capêta tinha acordado cêdo. Porque elle sentiu uma cousa esquisita que lhe dizia que tivesse coragem... que tentasse... que devia arriscar... Por cumulo do azar, deu com a Marócas no caminho. E ahi foi elle que parou, meio tremulo, quando ella chegava perto, descansando a enxada no chão.

— Oi! Tão cêdo, siá Maróca?...

— Quem sabe si eu tava percurando ocê, seu Bastião?

— Me percurando! P'ra quê, siá Maroca?

— Pr'a tanta coisa...

E o Sebastião não estava muito disposto a esperar que ella renovasse o convite. Por muito menos o Chico Fumaça se arriscára a tomar uns tiros do alferes Osorio, indo namorar a mulher delle ao meio dia, ao lado da cadeia. E agora a coisa era differente. A Marocas o esperaria no proprio rancho delle, em hora em que o Clemente devia estar lá pela roça. Era garantido, e muito mais facil.

E o Clemente...

...Mas mesmo que o Clemente soubesse, elle tambem era homem! Nunca sentira sobroço com *cabra* nenhum, por mais afoito que fosse...

Havia de mostrar ao Clemente como se descasca canna, sem perder caldo. O que não podia era admittir que a Marocas pensasse que elle tinha medo. Deixára de trabalhar naquelle dia, pretextando a volta da maleita que, de tempo em tempo, o atirava, mazombo, com os cacos dos ossos sobre a palha da cama. Mas ia ser um dia cheio!

Quando o Sebastião deu a volta ao bambual e desembocou na frente do rancho, estacou estatelado!

Lá estava, enchendo a porta aberta com seu vulto largo de athleta, o Clemente, de camisa de meia amarellada pela terra da roça, os braços musculosos brunidos de suor e as mãos amplas segurando a foice brilhante...

Si o Capêta lhe apparecesse, em pessôa, não o apavoraria tanto! Nos primeiros minutos sentiu os pés magros atarrachados como parafusos, sobre o chão... Um suor viscoso lhe escorria, frio, frio, pela espinha a baixo...

Foi o vozeirão do Clemente que o sacudiu:

— Que é isso, seu Bastião? Tanajura deu no roçado p'ra ocê vortá aqui nestas hora?..."

Não tinha sahida. Previu um temporal de pauladas sobre as costas magrinhas, onde as costellas desenhavam uma escadinha abahulada... E só poude responder, com uma voz sumida:

— Não, seu Clemente... Eu vim apanhá os *trem* p'ruquê vou me mudá...

E, achando passagem livre, porque o Clemente a abrira, propositadamente, entrou no rancho, abriu automaticamente o cobertor sobre a terra, juntou, num ápice, a traquitana inteira: duas panellas, uma sella sem estribos, o candieiro, a garrafa de pinga, uma lata de folha de flandres e, amarrando a trouxa, sahiu tonto, terreiro a fóra, sem destino, sem casa, sem saber quem era!...

Emquanto lá dentro, no alpendre do pouso velho, a gargalhada da Marocas cantava gostosamente, no mormaço da tarde...

Paulo Gama

PIANISSIMO

conto de Albert-Jean

O barão d'Indals calcou o botão da campainha. A' porta entreaberta appareceu uma criada.

— Diga á senhora que preciso de lhe fallar! ordenou o barão.

— Já ou mais tarde?

— Agora mesmo. Vá.

Decorridos alguns instantes, entrava a dona da casa no quarto que, ha dois mezes, alugava, inteiramente mobilado, ao barão.

— Desejava dizer-me alguma coisa, senhor barão?

— Sim, minha senhora! respondeu o titular com certa solemnidade.

— De que se trata?

O inquilino, meneando a cabeça no sentido vertical, designou o tecto do quarto:

— Faça favor de escutar!

Do andar de cima filtrava-se através do estuque o som dum piano, no qual duas mãos sacrilegas martyrisavam a *Sonata pathetica*.

— Ha duas horas exactas que começou essa inferneira... observou o senhor d'Indals, depois de tirar o relogio do bolso.

A senhora Laborel córou até á raiz dos cabellos.

— Creia, senhor barão, que sinto bastante...

— Não basta sentir, minha senhora: é preciso comprehender tambem que não posso continuar em sua casa, com este piano funccionando dez horas por dia em cima da minha cabeça!

A senhora Laborel soltou um grito angustioso:

— Mas o senhor barão não se vae mudar!

O barão curvou desanimadamente os hombros:

— Creio ter já dado bastantes provas da minha paciencia. Mais do que isto, impossivel. Mesmo porque, então, apanharia uma molestia nervosa, incuravel talvez!

— Antes de tomar qualquer resolução, quer o senhor barão que eu vá fallar com essa senhora?

— Ah, é uma senhora?

— Sim, senhor barão, uma viuva que vive sózinha no mundo... E uma excellente senhora, pode crer. O piano é a sua unica distracção, o seu unico prazer na vida...

— Dá-se então bastante com ella?

— Sim, bastante... Tenho a encontrado muitas vezes na escada e sempre trocamos algumas palavras. Uma noite, sentindo-se ella indisposta e receiando que fosse coisa grave, bateu no soalho do quarto; como daqui se ouve tudo o que se passa em cima, subi immediatamente, indaguei do que se tratava, mandei chamar um medico... E creio que ella me ficou um tanto agradecida. Talvez por isso mesmo, se eu lhe fôr pedir para procurarmos um meio de moderar, attenuar...

O senhor d'Indals, que ha momentos parecia reflectir profundamente, declarou:

— Escute, minha senhora, eu não desejo absolutamente privar essa dama do seu divertimento favorito. Ha um meio de conciliarmos as coisas. A senhora vae ter com ella e perguntar-lhe se não quererá fazer umas ligeiras reformas no apartamento. Creio que, calafetando de novo as frinchas do soalho, revestindo-o duma bôa camada de cortiça e pondo por cima um tapete bastante espesso, conseguiremos abafar as resonancias do maldito piano e tudo se resolverá da melhor maneira.

— Lembro, porém, ao senhor barão, objectou a senhora Laborel, que as despezas não serão pequenas...

— Fica tudo por minha conta! replicou altivamente o titular. — Essa senhora manda fazer as obras e, quando vier a conta, só tem que m'a enviar, nada mais.

— Em taes condições, com certeza ella acceitará.

Nesse momento, uma rajada de notas fla-

gellou o tympano do barão, que estremeceu da cabeça aos pés.

— Pelo amor de Deus, supplicou elle, vá depressa fallar com essa senhora!

A senhora Laborel deu um olhar rapido ao espelho, retocou o penteado:

— Vou agora mesmo. E tudo se ha de arranjar.

Dalli a instantes, o murmurio de duas vozes através do tecto permeavel indicava ao barão d'Indals que a dona da casa se déra pressa em desempenhar a missão de que elle a encarregára.

Ao cabo dum quarto de hora, voltava a senhora Laborel.

— E então? perguntou ansiosamente o barão.

— Diz que acceita e só põe uma condição

— Qual?

— Deseja escolher a côr do tapete para não destoar das cortinas e do papel da parede.

— Nada mais justo... concordou o barão. Eu lhe mandarei amanhã o catalogo do armazem, com as côres exactas.

Então a senhora Laborel murmurou docemente:

— Espero que, assim, o senhor barão desistirá do seu projecto de mudança.

— Nem se falla mais nisso! assegurou elle.

A factura do tapeceiro sommou a quantia de tres mil setecentos e cincoenta francos, que o senhor d'Indals pagou immediatamente. E a senhora Laborel naturalmente viu na liberalidade do seu hospede uma prova indiscutivel do empenho que elle fazia em não deixar a casa.

Passaram-se alguns dias. A cortiça e o tapete cumpriam perfeitamente a sua missão. E tudo era socego e harmonia quando, uma bella manhã, os gritos da porteira alarmaram, atrahiram todos os moradores do predio.

O senhor d'Indals, que tomava tranquillamente o seu café, perguntou á criada o motivo daquelle barulho. E a empregada, toda a tremer, annunciou-lhe que o apartamento de cima fôra saqueado pelos ladrões.

Suffocado, o barão deixou cahir a fatia de pão com manteiga:

— Que me diz! Ladrões?

— Sim, senhor barão. Parece que a tal senhora guardava comsigo tudo o que possuia: dinheiro, joias, papeis de valor... Estava tudo num armario, que foi arrombado, e tudo desappareceu. E não havia de ter sido facil... Antes de chloroformizada, a pobre senhora luctou, gritou...

— E nós que não ouvimos nada! E' espantoso!

A criada meneou negativamente a cabeça:

— Espantoso, não, senhor barão... Com as obras que ella mandou fazer, a grossura do tapete... — E a criada concluiu: — Foi o mal da pobre senhora. Se os ladrões tivessem vindo quinze dias antes, ao primeiro grito que ella soltasse seriam descobertos e apanhados...

Nessa noite, no modesto bar de Montparnasse onde o senhor d'Indals costumava encontrar-se com os seus amigos á hora do cocktail quotidiano, Julio Braço de Ferro, que tinha no nariz uma arranhadura ainda fresca e fingia jogar os dados, dizia ao ouvido do barão:

— Só em titulos ao portador... uma fortuna!

— E ao todo, quanto?

— Duzentos e cincoenta mil francos, para mais que não para menos.

— Bom, mas temos que deduzir os tres mil setecentos e cincoenta francos que eu paguei ao tapeceiro! observou o senhor d'Indals que, em negocios, fazia questão de tudo bem exacto e apurado...

Elegancia Masculina

LONDRES, *Março de 1931*

Quem percorrer as ruas de Londres terá uma grande messe de suggestões realmente

interessantes. Assim, verificará que, a exemplo do Principe de Galles, o gosto pelo jaquetão continúa decisivamente em moda.

Ha dias, passeando pelas ruas desta capital, tive ensejo de deparar com um cavalheiro que trajava elegantissimo e admiravel jaquetão.

Imaginemos, para começar, um homem pouco mais alto que baixo, de estructura forte, hombros largos, vestindo um jaquetão cinzento escuro, irreprehensivelmente cortado. Seis botões. Collarinho duro, gravata cinzento claro com listas azul escuro. Chapéu cinzento claro, combinando-se harmoniosamente com o terno.

A moda masculina continúa a ser eminentemente conservadora, apezar dos esforços feitos por gente de ambos os lados do canal da Mancha.

O que se permitte a mais é cintar um pouco o paletó. Quanto ao resto, tudo contínúa como dantes, seguindo os traços tradicionaes.

A imaginação do alfaiate inglez é rica, tão rica como a dos seus poetas. Agora, nas melhores collecções de modelos masculinos surgem tambem as capas ou sobretudos proprios para os dias de vento ou um pouco de frio.

A gravura representa um desses interessantes modelos. Trata-se de uma creação interessante, feita de um tweed escossez muito leve, mas ao mesmo tempo muito aquecedor, que pode ser usado em viagem, em passeio e na vida das cidades.

O padrão é claro e apresenta uma enorme variedade de typos. Convém notar que é uso combinar os tons claros dos sobretudos com os ternos escuros. Assim, um terno cinzento escuro requererá um sobretudo de tom cinzento, nem muito claro nem muito escuro.

VULCÕES

O vulcão da Reunião — diz um articulista do Spectator — constitue um perigo continuo e que por assim dizer faz parte da vida familiar naquella ilha. Outrora, consideravam-no "a bocca do Inferno". Bory de Saint-Vincent conta, numa obra publicada em 1801, que, tendo querido subir ao vulcão e visitar a cratera, levantou taes protestos e opposições que teve de desistir de tal intento. Em épocas, porém, mais civilizadas, o vulcão continúa a se fazer temer como symbolo do mal. Um Indio, empregado numa fazenda

Senhorinha Ruth Carvalho, da alta sociedade carioca.

de canna de assucar, resumia assim os defeitos de sua mulher, imagem aperfeiçoada de Xantippa: "Emfim, meu senhor, não é uma mulher, é um halito de vulcão".

Desde que se espalha o boato duma erupção, de todos os lados os habitantes acodem, a pé ou a cavallo, para observar de perto o phenomeno. E vale a pena. A onda de lava não vae geralmente além do semi-circulo formado pelos limites da cratera, de cerca de 9 kilometros de diametro. A lava, ás vezes, ultrapassa essa barreira, pois que a parte menos antiga da ilha é toda de formação vulcanica.

Como os flancos do Vesuvio, é o solo daquella região extremamente fertil e, mal a lava arrefece, rebentam os arvoredos e crescem, por assim dizer, a olhos vistos.

A fome na China

Durante os ultimos trinta mezes, na grande bacia do Rio Amarello, tem a fome destruido maior numero de vidas humanas que qualquer calamidade da Historia.

Nós, por aqui, falamos de difficuldades de vida e chegamos a falar de fome, com uma facilidade encantadora... Tratemos, porém, de imaginar o que será, em centenas e centenas de kilometros, não haver um só armazem de viveres, uma só padaria funccionando. A unica mercadoria comestivel são os cereaes, mas um punhado de milho ou de trigo custa hoje á gente modesta o correspondente ao salario duma semana. Não ha trens que conduzam os viveres das regiões mais favorecidas — nem trens, nem automoveis, nem carros rusticos, pois os animaes que poderiam puxar estes ultimos vehiculos ha muito morreram de fome ou foram comidos.

Nos campos, tudo murchou, mirrou, se tisnou, pois ha muitos mezes não chove. Em certos pontos da China faz muito frio e os habitantes não têm agazalhos nem podem arranjar lenha para fazer fogo. E essa situação dura, para uns, ha seis mezes, para outros ha um anno, ha dois e até ha dois annos e meio. E milhões de chinezes neste momento desejam e imploram a morte que os livre de tal inferno.

Pensamentos

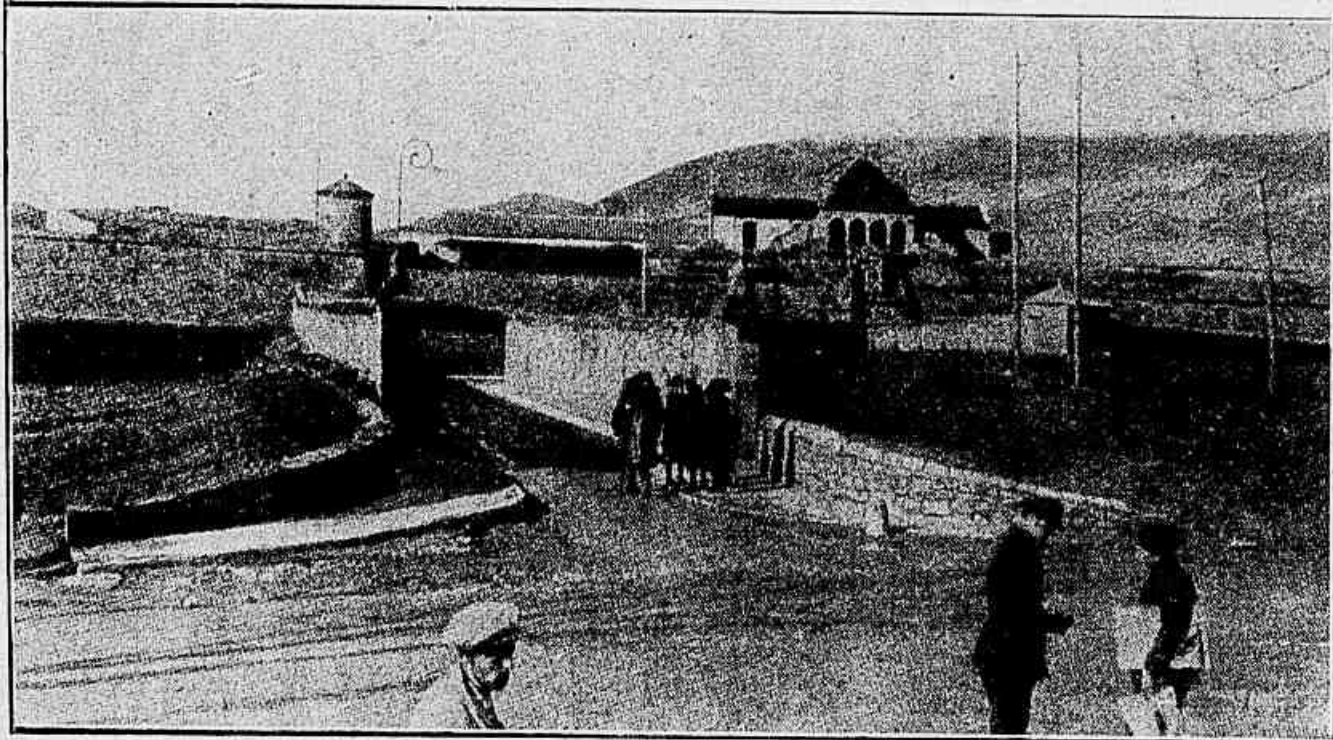
Aquelle que não vive na recordação de quem ama está mais morto cem vezes do que aquelle que não está mais nesta vida.

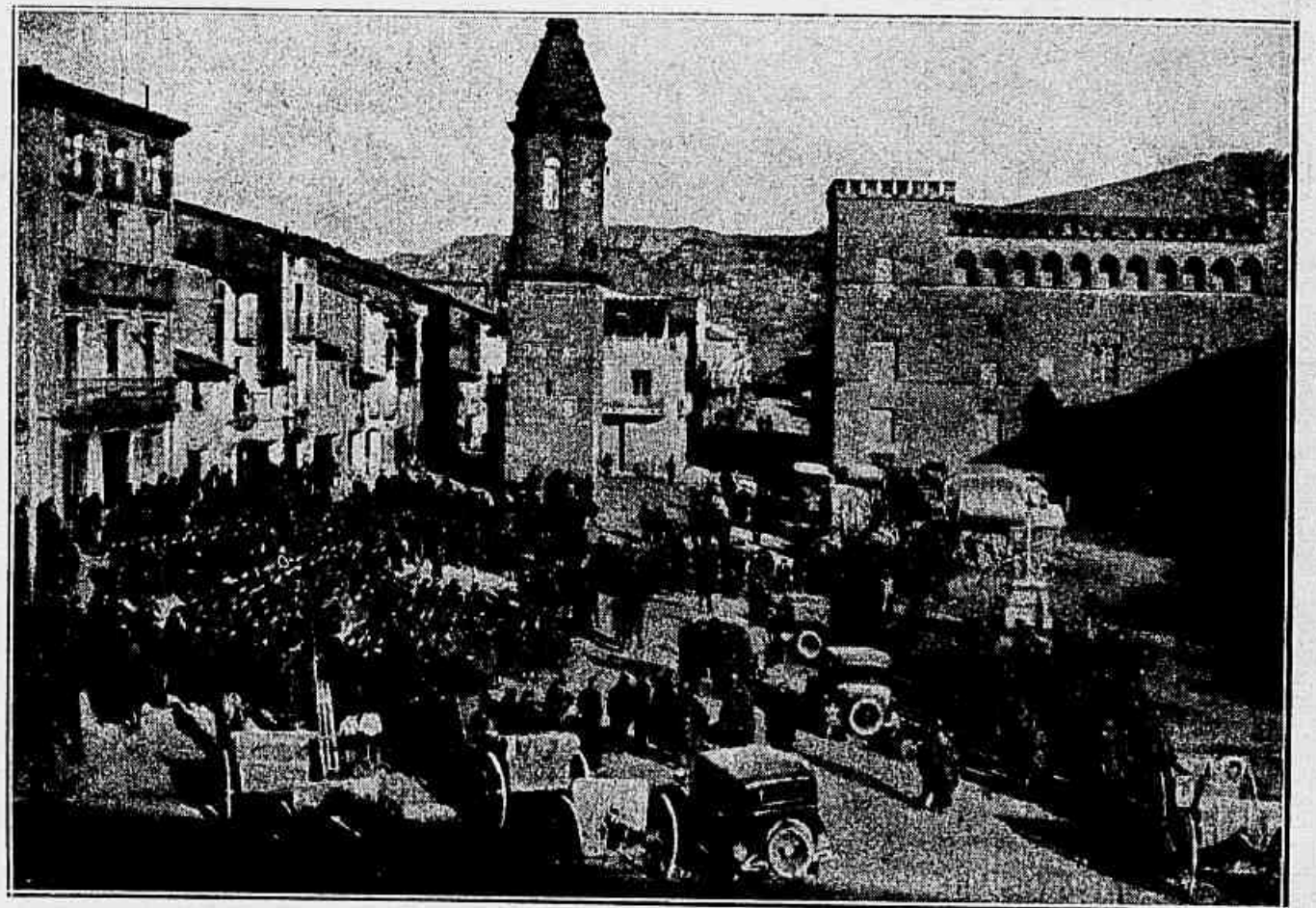
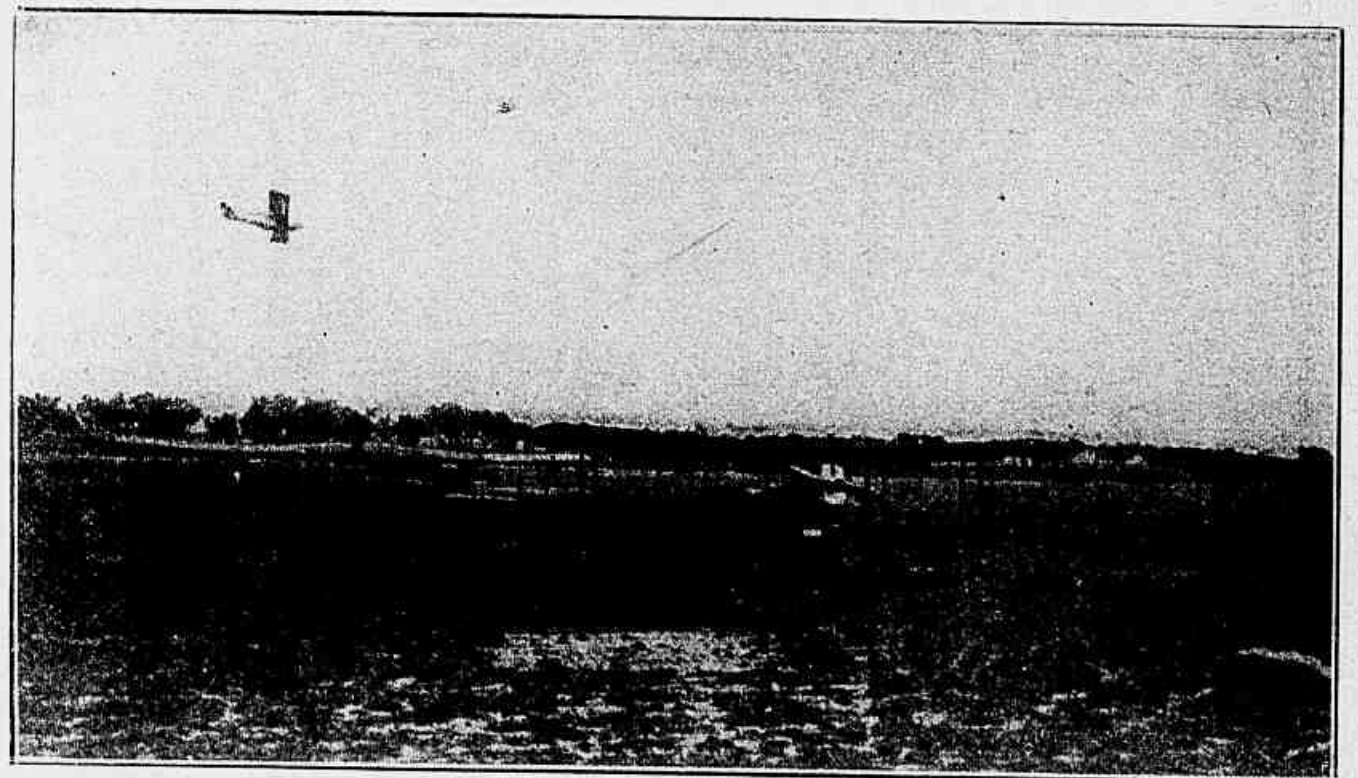
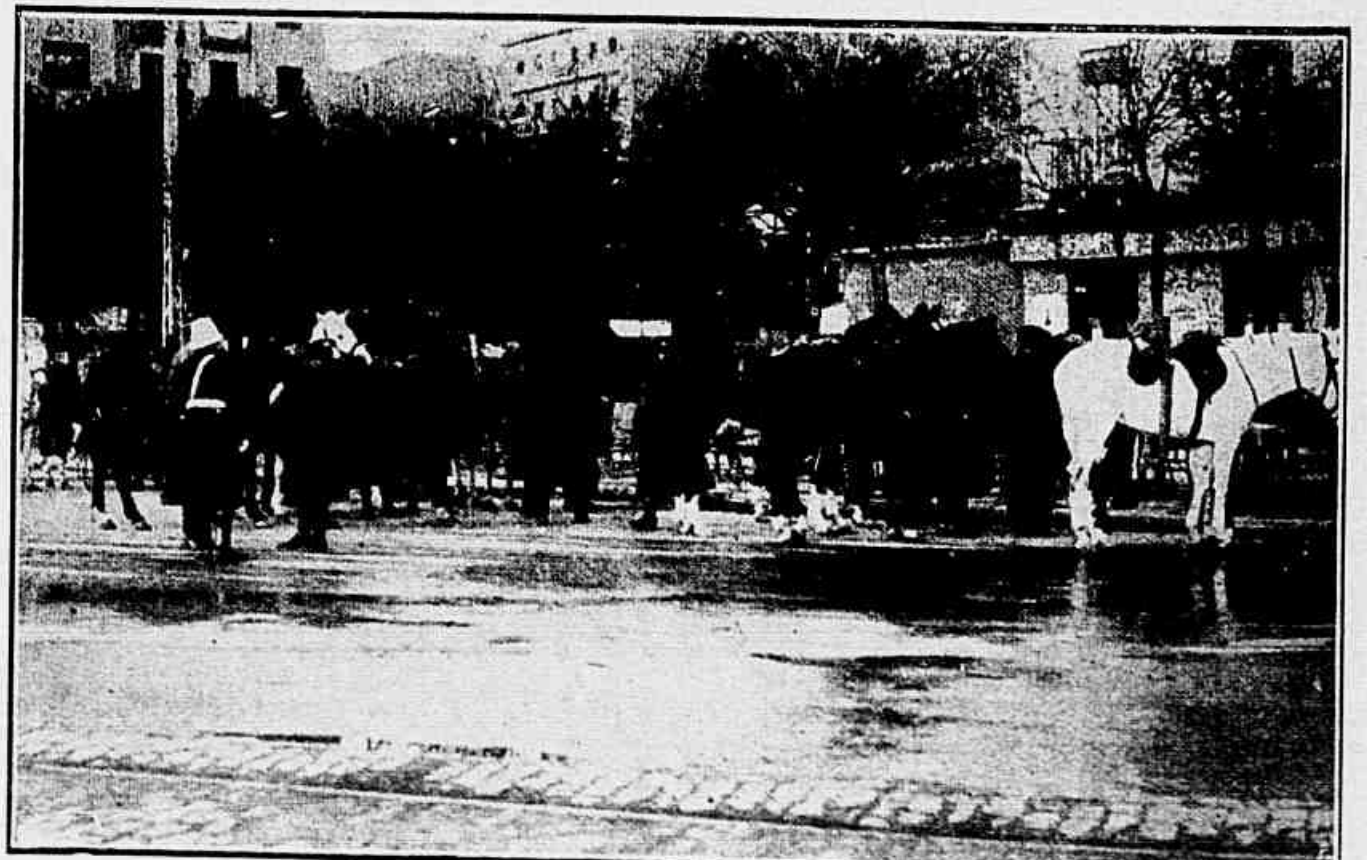
O domingo de Ramos

O decano do Cabido Metropolitano, monsenhor Amador Bueno, tendo a seu lado direito o conego Rezende, abre a procissão de Ramos, á porta da Cathedral, no domingo transacto, evocando, no rito liturgico, a entrada triumphal de Jesus em Jerusalém.

Os sub-officiaes dos cruzadores inglezes que acompanham S. S. A. A. R. R. em sua viagem á America do Sul offereceram sexta-feira passada no Hotel dos Extrangeiros um jantar de fraternidade a seus amigos no Brasil. O cliché acima é um aspecto da mesa durante o jantar.

O epilogo do sonho da Republica espanhola

Nos meados de Dezembro passado irrompeu na Espanha um movimento subversivo de caracter republicano que, planeado por parte das guarnições militares de diversos pontos do territorio do paiz, contava com diversos elementos das forças militares de terra e da aviação do Exercito. Quasi simultaneamente foram as bandeiras revolucionarias hasteadas na cidadella de Jaca e no campo de aviação de Cuatro Vientos, assumindo o commando, naquella fortaleza, o capitão Galán, que proclamou o Estado Republicano e se dispoz a marchar contra Huesca, capital da provincia, cuja guarnição era tida como adhesionista, ao mesmo tempo que os apparelhos de caça e de bom-

O forte de Jaca, cujo capitão, Firmino Galán, deu o signal de revolta, proclamando a Republica Espanhola e marchando sobre Huesca.

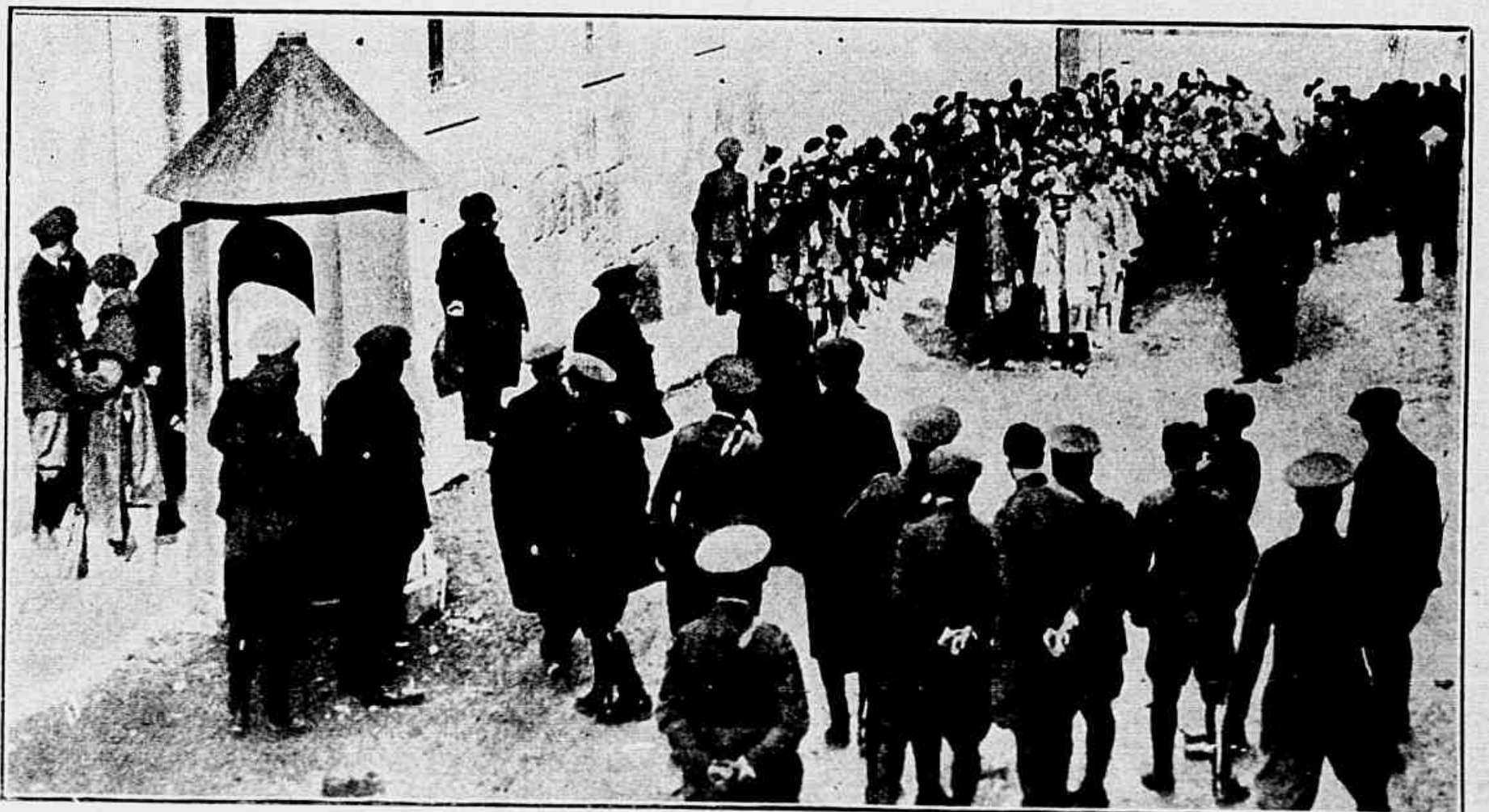
A guarnição de Jaca sendo conduzida para o exterior da fortaleza, depois de haverem nella entrado victoriosamente as forças legaes.

A praça Mayor, de Ayerbe, ao ser tomada pelas tropas do governo espanhol.

O campo de aviação de *Cuatro Vientos*, cuja guarnição hasteou a bandeira revolucionaria, rendendo-se á tropa legal que iniciara o bombardeamento do aerodromo.

A cavallaria real acampada numa rua de Madrid, depois da proclamação da lei marcial para toda a Espanha.

Entrada da cidadella de Jaca, cujo commandante e officiaes foram presos pelos rebellados ao ter inicio a revolução.

bardeio se moviam na pista do aerodromo para o inicio de sua missão de rebeldia.

O governo espanhol tomou immediatamente providencias radicaes de ordem bellica para circumscrever os rebeldes aos pontos em que se declarára o movimento subversivo, chegando a guarnecer militar- rectos, ferindo-se mais de vinte, e capturados cento e oito prisioneiros, inclusive cinco officiaes. No numero destes ultimos estavam incluidos os capitães Galán e Hernández. O primeiro assumira, desassombradamente, a responsabilidade de chefiar os rebeldes de Jaca. Logo no inicio se poz á frente

Um revéz prematuro para os rebeldes de Jaca. Um soldado revolucionario conduzido pelos companheiros ainda quando Jaca estava sob a bandeira vermelha.

mente Madrid e a decretar a lei marcial para todo o territorio espanhol. O campo de aviação de Cuatro Vientos foi sitiado pela artilharia legal, que iniciou um violento bombardeio, obrigando os rebeldes á rendição, não sem que se pudessem evadir alguns dos revoltados, á frente dos quaes o famoso aviador Ramon Franco, implicado na insurreição, fugiu para o estrangeiro, abrigando-se aos pavilhões das outras nações. A columna do general Dolla, por terra, offereceu combate aos rebeldes de Jaca que foram facilmente dispersados, havendo morrido dois insur- do movimento republicano, declarando o novo Estado e fazendo expedir editaes publicando a severidade das penas summarias em que incorreriam aquelles que agissem contra a Republica nascente. Em tudo o acompanhára salientemente, o capitão Hernández, que acceitou os riscos da sorte da insurreição, afinal dominada. Tiveram-n'os como responsaveis maximos da subversão. Submettidos ao rigôr da Côrte Marcial foi-lhes adverso o verediclo do Conselho de Guerra, ainda proferido sem que o tempo apagasse o rescaldo no brazeiro das paixões politicas. A condemnação á morte puniu, pelo fuzilamento, em onze de Fevereiro passado, as duas proeminentes figuras do levante militar. Continuou-se o processo complexo e volumoso dos demais implicados. Os depoimentos, os interrogatorios, as diligencias feitas para a apuração das cul-

A guarnição de Jaca, capturada e escoltada pelas forças legaes espanholas enviadas para suffocar a revolta, chega ás prisões militares de Huesca.

Os dois chefes militares da revolução republicana de Jaca, que foram fuzilados em Huesca: o da esquerda é o capitão don Firmino Galán, commandante da Fortaleza revoltada em 12 de Dezembro; o da direita é o seu companheiro capitão don Angel Garcia Hernández.

Como Delegado del Comité Revolucionario Nacional a todos los habitantes de esta Ciudad y Demarcación hago saber:

Artículo único: Todo aquel que se oponga de palabra o por escrito, que conspire o haga armas contra la República naciente será fusilado sin formación de causa.

Dado en Jaca a 12 de Diciembre de 1930.

Fermín Galán.

Proclamação que foi affixada ás paredes dos edificios de Jaca, logo após a irrupção do movimento revolucionario.

Conheço apenas uma revolução que não tenha sido feita por um desastrado. Está acima de todas as que foram feitas até agora. E' do diluvio que me refiro.

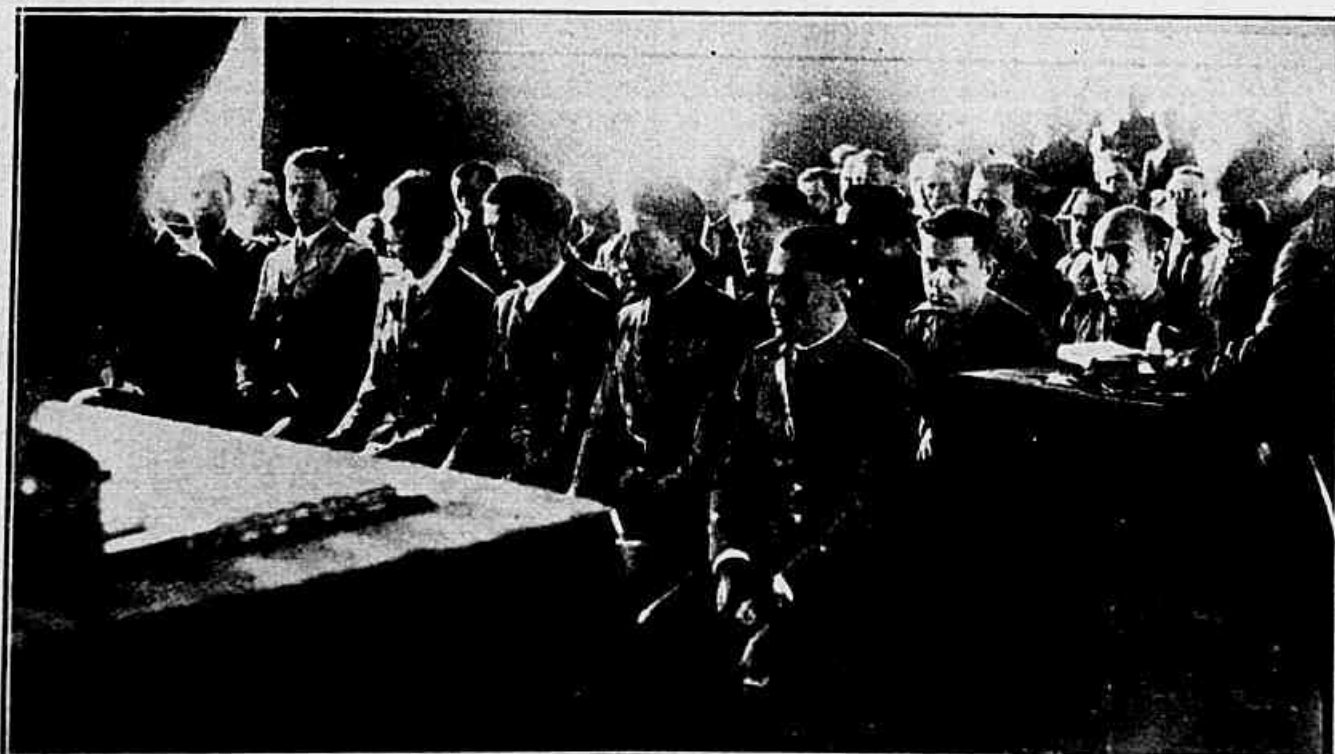
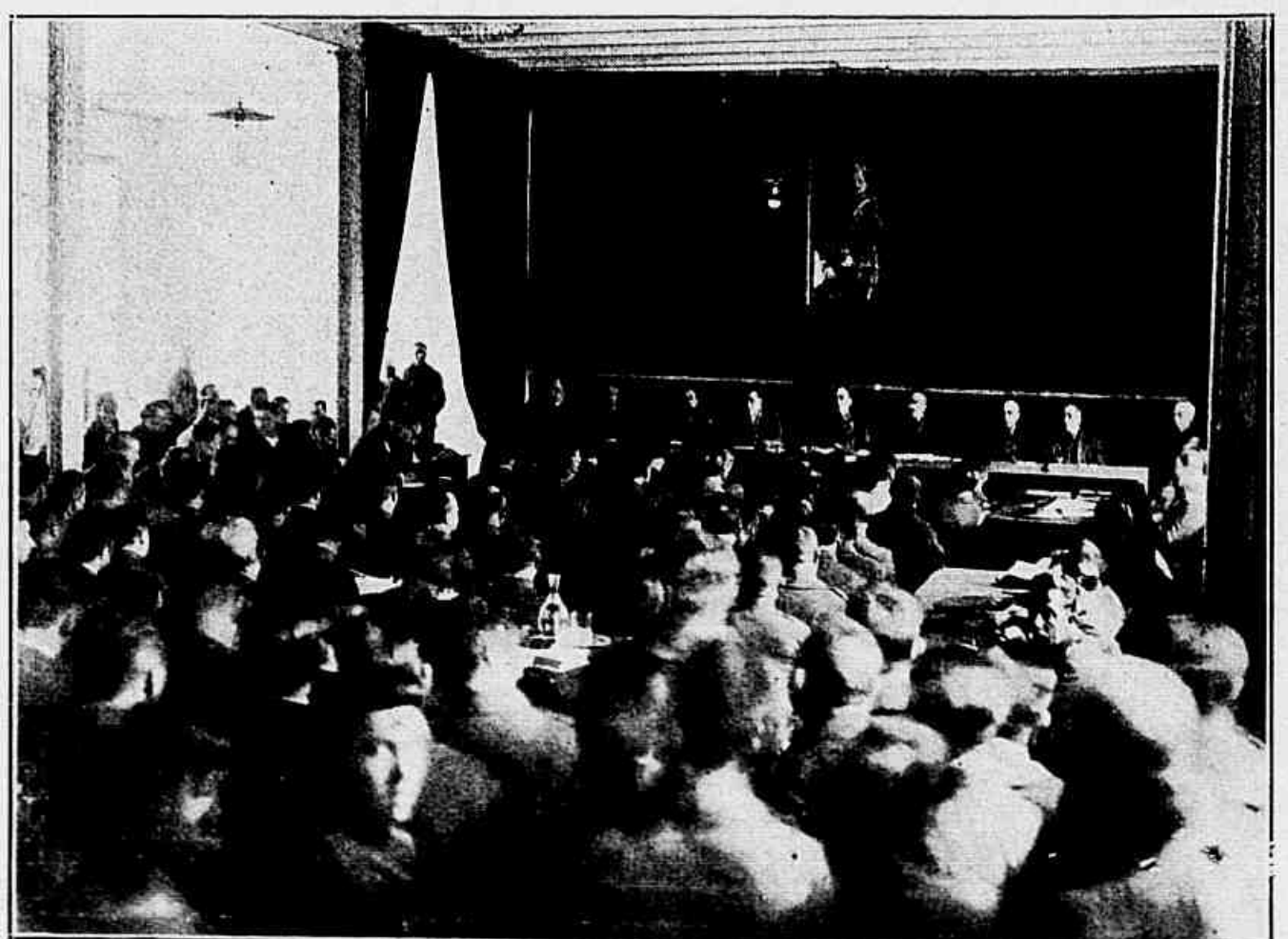
IBSEN

A ternura humana exprime-se bem por um unico gesto, o de abrir e fechar os braços.

pas se prolongaram por muitas semanas. Chega agora ao epilogo o sonho da Republica Espanhola.

O julgamento dos conspiradores republicanos occupou a attenção de toda a Espanha durante as duas decadas de Março, prolongando-se pelos primeiros dias de Abril. O Tribunal de Guerra se installou no Quartel de Victoria.

Presidiu a elle o general Morato. A accusação dos rebeldes, feita pelo procurador de Justiça, foi viva e aspera. Pediu a pena de morte para 5 dos officiaes implicados: capitão Seidiles, tenente Mendoza, alferes Manzanares e Gonzales e sargento Burgos. O Conselho Militar condemnou á morte o capitão Seidiles, a favôr de quem, todavia, se moveram o povo e grandes correntes politicas que obtiveram do rei Affonso XIII a commutação a prisão perpetua. Os demais implicados foram condemnados: uns a prisão perpetua, outros a prisão simples, por tempo variavel. Os apontados como chefes civis, igualmente levados aos tribunaes, foram condemnados a mezes de prisão, com livramento condicional, por terem sido signatarios do manifesto republicano. Ultima-se o julgamento dos restantes. Parece, todavia, que o sacrificio de Galán e Hernández calou no espirito do povo. Porque, inspirado na clemencia do coração e na tolerancia das idéas, o povo trabalhou pelo respeito á vida de Seidiles.

Tropas da columna do general Gallepo, ao chegarem ao quartel em que estava alojado o regimento da Galiza, iniciador do fracassado movimento revolucionario.

Os processados de Jaca durante a leitura do processo perante o Conselho de Guerra. No 1.º plano estão os cinco officiaes para os quaes o Fiscal do Governo pediu a pena de morte.

Aspecto da sala do Quartel de Victoria durante a 1.ª sessão do Conselho de Guerra. Ao fundo se vê a mesa do Tribunal Militar.

Hontem e hoje

E' realmente suggestiva a comparação dos ganhos dos mais celebres escriptores allemães de ha um seculo com o que podem receber em direitos de autor os escriptores actuaes. E' o caso de se perguntar hoje como um Schiller, um Kent, um Lessing, que eram pobres, podiam ter tal força creadora, no meio das permanentes preoccupações que lhes davam as necessidades da vida material.

Goethe, que felizmente para elle era rico de nascença, podia impôr as suas condições ao respectivo editor, Cotta. Quantas discussões, porém, não sustentou e quanto não luctou para conseguir, durante trinta e sete annos dum trabalho gigantesco, que lhe pagassem annualmente, em média, 6.300 florins pela propriedade de todas as suas obras!

Por isso Goethe abominava os editores: "Para esses patifes, escreveu elle, é necessario que haja um inferno especial, peor que o dos ladrões e assassinos communs."

Klopstock, autor da Messiada, obteve por esse poema a quantia necessaria para comprar um terno de roupa

A selecção dos athletas brasileiros para organizar-se a representação com que o paiz concorrerá ao Campeonato Continental, em Buenos Aires, continuou com a 2.ª prova official realizada em S. Paulo sabbado e domingo penultimos. Foram batidos 5 records nacionaes. Nossos clichés mostram: acima, os concorrentes á prova de 1.500 metros, tendo vencido o segundo da esquerda, Nestor Gomes; ao centro Lucio de Castro, paulista, pulando 1.m80; em baixo os concorrentes á prova de 400 metros, tendo vencido o primeiro da esquerda, Puglisi.

Grupo tirado após a sessão solenne de posse da nova directoria da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Estado do Rio de Janeiro, vendo-se ao centro o dr. Araujo Vianna, novo presidente, entre o representante do prefeito de Nictheroy, os drs. Alarico Damazio, José Mendonça, Aureliano Barcellos, Baptista Leal, Salomão Cruz e outros associados.

O sr. Luiz Segreto offereceu a seus amigos, por motivo de seu recente anniversario natalicio, uma ceia que reuniu com a maior cordialidade grande numero de seus admiradores. E' dessa festa de amizade o aspecto acima.

Estiveram recentemente em nosso porto as canhoneiras paraguayas "Humaitá" e "Paraguay", que permaneceram alguns dias na Guanabara onde puderam, servindo a sua missão technica, offerecer ás guarnições navaes do amigo paiz vizinho um contacto intimo com a officialidade brasileira. A nossa gravura mostra a "Humaitá" e a "Paraguay" atracadas ao cáes.

e um chapéu, sobrando-lhe apenas 3$500 réis.

Para não morrer de fome, era Burger, autor de Leonore, *constantemente obrigado a solicitar trabalhos de traducção ao governo do Hanover; e quando este, um dia, lhe concedeu um subsidio de 50 thalers (cerca de 100$000) Burger confessou que nunca tivera em seu poder tanto dinheiro junto.*

Lessing viu-se na mesma situação. No ultimo quartel da vida, foi nomeado archivista chefe da bibliotheca de Brunswick, com os vencimentos annuaes de 600 thalers.

Schiller, que na qualidade de medico militar, ganhava 18 florins por mez, teve que imprimir á sua custa a primeira edição dos Salteadores. *Pelo seu* D. Carlos, *pagou-lhe o editor Cotta vinte e um luizes de ouro. Pela sua* Critica da Razão Pura, *trinta e duas paginas impressas, recebeu* Kant *cerca de nove mil réis. Henri Heine, que passou grandes necessidades, vendeu ao editor Campe, de Hamburgo, o seu trabalho de onze annos por cerca de dez contos de réis.*

Ha sessenta annos já as coisas tinham felizmente mudado. Freitag recebeu pelo seu romance Os avós *470.000 marcos. Eber, com os seus romances, do Antigo Egypto, ganhou mais de um milhão de marcos.*

Só a Honra *rendeu a Suderman com que comprar um dominio senhorial. E Hauptmann, com o producto das suas obras, adquiriu varios castellos.*

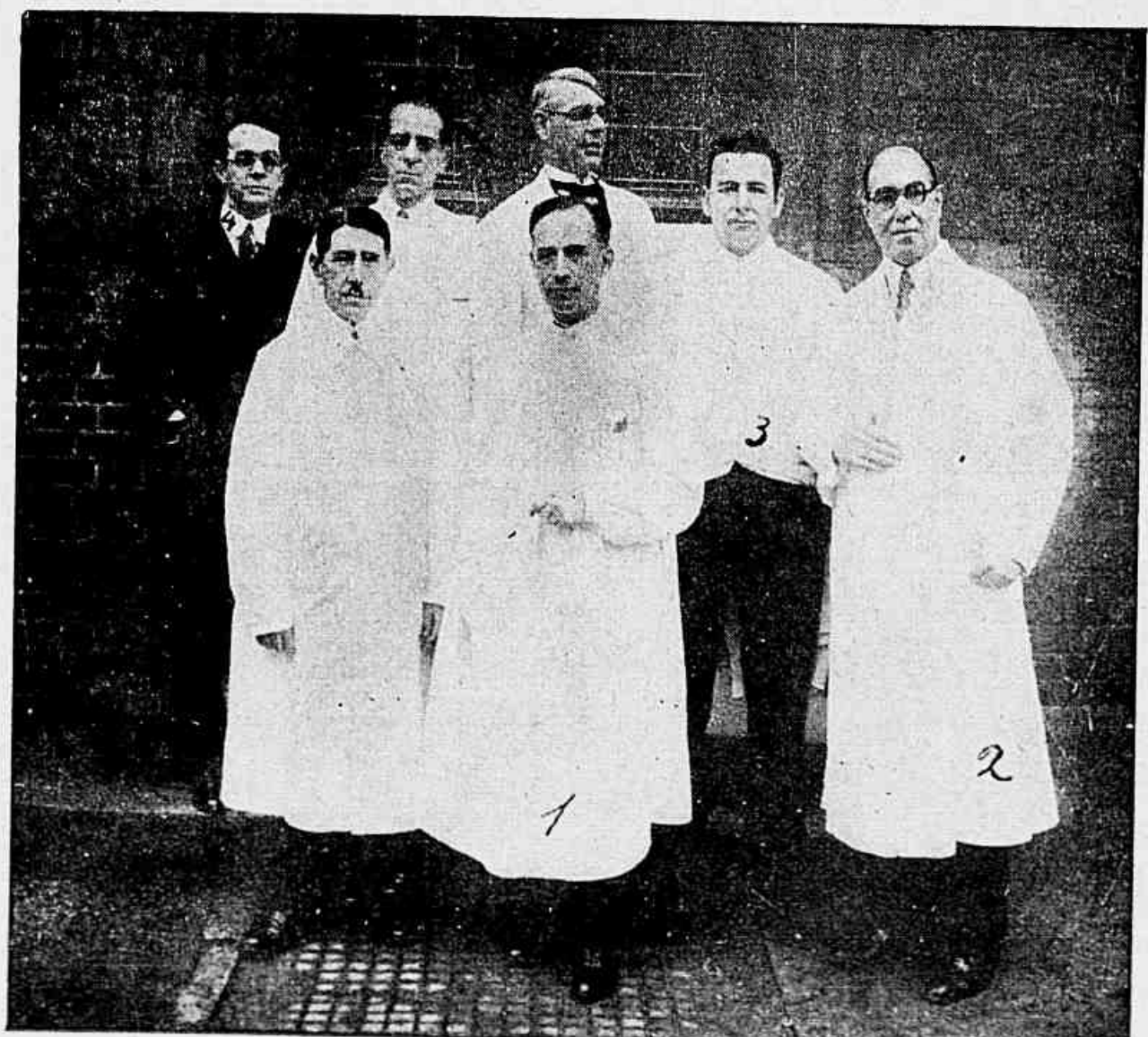
Uma fortuna imprevista

Num hotel de Vienna, falleceu ha algum tempo um polonez residente em Nova York e que se dirigia, em viagem de recreio, á sua terra natal. Usava uma perna postiça. E tanto esse apparelho como os vestuarios do viajante foram enviados ao consulado da Polonia naquella capital.

Ora, um criado do Consulado, que tambem usava uma perna artificial, examinou o mechanismo daquella, que lhe tinham dado para queimar, e encontrou lá dentro, em notas, quantia correspondente, mais ou menos, a 1.000 contos de réis.

O dinheiro foi declarado como pertencente aos parentes mais proximos do fallecido: um casal de pobretanas residente em Nova York. Mas o serviçal do Consulado que encontrou o "pacote" reclamou 10% de recompensa. Os herdeiros negaram-se a abrir mão desta quantia. E, levado o caso aos tribunaes, o juiz competente levantou a questão da extra-territorialidade, declarando que se tratava agora dum caso de natureza internacional.

Festa em beneficio do Hospital de Caridade, de Cachoeira (Rio G. do Sul), vendo-se ao centro a rainha da festa, senhorinha Yone Mello.

Medicos brasileiros no estrangeiro

Grupo de medicos sul-americanos, com o professor Scniff (1), num curso de molestias de crianças, no hospital "Charité", de Berlim. Entre elles os conhecidos clinicos brasileiros drs. A. Mafra, Sisson e Tavares (ns. 2, 3 e 4).

Livros Novos

1.ª Bateria, Fogo! — Affonso de Carvalho — (Rio, 1931) — Capa de Alberto Lima.

Já tivemos occasião de consignar o apparecimento do novo livro de Affonso de Carvalho. Limitámo-nos, então, a exprimir o nosso contentamento pelo exito invulgar que, desde logo, obteve o "livro da Revolução". A critica já o consagrou como valor historico e valor litterário. Será difficil, realmente, fazer-se outra obra que diga com maior verdade e com maior encanto do phenomeno politico que empolgou o Brasil. A envergadura de escriptor pujante que Affonso de Carvalho ostenta tem um espelho admiravel no trabalho em que poz, ao lado das noções de technico, o ardor vibrante do grande idealista que elle é.

Carne moça e outras banalidades — Celestino Silveira (Rio, 1931) — Capa de Guevara.

Carne Moça é, sem duvida, um livro bem escripto e bem imaginado. Mas espelha um problema de psychologia que se nos afigura morbido e quasi revoltante. A paixão que é o motivo da obra arrepia os mais tolerantes espiritos. Esplendida como exposição de anormalidades. Inqualificavel como obra de moral. A scena final é um epilogo inesperado e aviltante para as personagens principaes. Talvez em "outras banalidades" se encontrem motivos melhores e mais desejaveis.

Os Lusiadas de Camões, contados ás creanças e lembrados ao povo. — Adaptação em prosa de *João de Barros*. — (Lisbôa, 1930) — Capa e illustrações de Martins Barata.

João de Barros se recommenda, mais uma vez, á admiração de seus contemporaneos, com o bem que lhes fez adaptando em prosa magnifica, accessivel, lindissima, a obra prima da literatura portugueza. Quantos de nós, mesmo lendo "Os Lusiadas" no Gymnasio e levando-os ao exame da lingua patria, nunca os entendemos porque nunca os analysámos. João de Barros conta-os ás creanças, lembra-os ao povo e (porque não dizer?) *ensina-os*, na verdade, aos que suppunham conhece-los...

A Crise Mundial, o operario do seculo XX e o Communismo. — Alberto Otto — (Rio, 1931).

O livro do sr. Alberto Otto veiu, opportunissimamente, em uma época em que não será nunca demasiado o estudo do problema social, diante da crise economica em que se debate o mundo. Somos daquelles que consideram o communismo, do ponto de vista objectivo, como a maior calamidade que pode ameaçar os povos. Talvez egual á guerra.

Por isto, para os espiritos dedicados á solução dos grandes problemas sociaes, o livro do sr. Alberto Otto é util e lhes dará, ao certo, momentos de grande prazer mental.

Val d'amores — Joaquim Leitão (da Academia de Sciencias de Lisbôa) — Lisbôa, 1930.

Excellente, sob todos os pontos de vista, o livro de Joaquim Leitão. Literatura fina, que se gosa integralmente, bemdizendo o espirito que nos revela a belleza e nos delicia a alma. O autor é, sem duvida, um dos mais brilhantes nomes dentre os escriptores de sua terra e de seu tempo. Em Portugal já teve a consagração da Academia de Sciencias de Lisbôa, cujas portas se lhe abriram de par em par. E, como entrou na Academia, entra no coração de quem o lê.

Creanças

José e *Nilza*, filhos do sr. Raul Alves de Carvalho e d. Hermengarda Dantas de Carvalho.

Elar, filho do sr. Almando Duarte Silva.

Irene, filha do sr. Alfredo Corrêa Junior e d. Augusta Pache.

Clara, filha do sr. Julio Tenembaum e d. Raia Tenembaum (Campinas, S. Paulo).

Ivan, filho do dr. Mario Ruch.

Ao lado:

Nadir, filha do sr. Manoel Barbosa e d. Consuelo F. Barbosa.

Na Memoria da Abdicação

POR Escragnolle Doria

AURORA

D. João VI parte, do Rio de Janeiro para Lisbôa. Deixa comnosco bastantes annos de reinado. Tido por tolo, mas quando queria fino como o alambre, accrescentara-lhe duas provincias — a Guyana Franceza, a Cisplatina. Embarca D. João VI saudoso do tempo mais feliz de sua vida sem consolo. Bem acompanhando saudades com tristezas, manda transportar para a patria os esquifes da mãe e da tia fallecidas no Brasil.

Este ainda era Portugal, frouxos embóra os laços do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves. Em Janeiro de 1808, o Principe Regente, na Bahia, respirando do afogo da invasão de Junot, não abrira só os portos do Brasil ao commercio das nações amigas, entreabrira tambem portas á Independencia.

Para a remigração de D. João VI os seus conselheiros se partiram em pareceres differentes. O rei, por tantos transformado em paspalho, embora o dono da casa sempre o seja, navegou a transmigração entre lagrimas e suspiros no adeus á terra brasileira.

Entregava-a ao filho, D. Pedro, e a aurora de poder d'este coincidia com a nossa como nação na America do Sul. N'ella varios campeões punham fito em trabalhar homens para haver o que chamavam liberdade do continente.

D. Pedro permanecia no Brasil em hora fatidica da Sul-America. Traçou ouvil-a, em proveito proprio tambem, reputando-se talhado para a corôa.

Agosto de 1822. D. Pedro, principe regente qual o pae quando se tocára com o Brasil, deixa côrte do Rio de Janeiro. Semana e pouco depois alcança S. Paulo, onde o povo o gasalha com enthusiasmo.

De S. Paulo, D. Pedro desce a Santos, no intuito de homem publico, examinar as fortificações da praça; no proposito de homem de coração, visitar a familia de amigo, José Bonifacio.

Algumas horas fica em Santos; depois, pela madrugada de sabbado 7 de Setembro de 1822. vae serra do Cubatão acima, ao frescor da manhan incipiente, quando os ares mais puros, os passaros mais de gorgeios, o céu mais de ensaio ás côres do dia, brilhantes ou esbatidas.

Tudo isso diz bem a moços, esperanças e sorrisos, pois trazem alva interior. Tinha-a D. Pedro, joven, robusto, aquecido não raro pela violencia, aos vinte e quatro annos.

D. Pedro vence, a pata de besta, a serra do Cubatão, e dois correios a cavallo, Cordeiro e Bregaro, dispõem-se a descer a Santos, portadores de subidos despachos mandados do Rio de Janeiro.

Partem ambos os correios, só de principio a viagem. N'um pouso, Moinhos, avisam D. Pedro da chegada dos mensageiros a S. Paulo. Apressado por natureza, dobra impaciencia, adiantando-se de comitiva, talvez em montaria de bôas ilhargas.

Attinge alto proximo ao Ypiranga; a tarde vem, diminuindo fulgencia de natureza. Na summidade da collina, D. Pedro se faz encontradiço com os correios, cobertos de poeira. D'elles recebe o principe cartas e officios; rasgados os sellos, com dedos febris, dizem-lhe todos cousa unica, a hostilidade das Côrtes de Lisbôa, contra o Brasil, por sobre o regente.

D. Pedro resume as novas para quantos da comitiva tinham podido alcançal-o: são instantes. Reflecte: é segundo. Arranca do peito tres exclamações, talvez já meditadas, a segunda das quaes para a immortalidade. Brada D. Pedro: E' tempo!... Independencia ou Morte!... Estamos separados de Portugal!...

Faz avulsão do laço portuguez no chapéu, arroja-o bem longe, arranca da espada, ao ar livre jura, faz jurar a liberdade á guarda em parada, umas como quarenta pessôas.

A tarde cahindo cada vez mais, todos dão de rédea para S. Paulo. Depois vêm o gasalhado festivo da cidade, a noite, o surgir do principe no theatro, as acclamações, a saudação repetida: viva o rei do Brasil!

MEIO DIA

Sól de triumpho, viva rei do Brasil, não, suba mais alto a saudação: viva o imperador do Brasil!

1.º de Dezembro de 1822. O Rio de Janeiro move-se e commove-se. A capital presenciára já a sagração de rei estranho, D. João VI. Sagram agora um imperador, ainda alienigena, mas por ora grato a brasileiros, D. Pedro I.

A's cidades dão memoria os seus habitantes. O Rio de Janeiro não olvidára o 12 de Outubro de 1822, o da acclamação de D. Pedro I no dia do seu anniversario natalicio, em mais um natal do descobrimento de Colombo.]

Chovia copioso, bátega sobre bátega. Entretanto do Campo de Santa Anna partira o imperador, a pé, para a Capella Imperial, seguido de côrte e mó de povo, côrte mais rara de poderosos.

Multidão enchia as ruas por onde ia o cortejo, as janellas de todas as casas cheias de senhoras e, de birra á chuva, em certos pontos do trajecto um diluvio, mas de flôres, cahia sobre o imperador apreciador da offerta de mãos gentis.

A 1.º de Dezembro de 1822, menos de dois mezes após a scena molhada da acclamação, a Capella Imperial apresentava scena differente, a da coroação, solemnisada pelo crear da ordem do Cruzeiro, descida a venera a linda constellação de belleza nas noites puras do céo austral.

Não faltaram á coroação na Capella Imperial gente, flôres, cantos, musica, esses e esta legados do esmero posto por D. João VI na manutenção da Capella Real. Ahi Marcos Portugal reinára entre protecção régia e prosapia de compositor. Ahi tambem o genio de José Mauricio se elevara da humildade á grande arte. Ahi á voz forte dos cantores se misturára a voz feminizada dos *castrati*.

Cousa curiosa, para a sagração do novo imperador, por falta de pratica no assumpto, com algumas modificações impostas pelas circumstancias, utilisaram o ceremonial observado para a coroação de Napoleão I em Notre-Dame de Paris.

Cousa curiosa, sim. D. Pedro I, salvo a presença do Papa e os recursos da côrte do primeiro imperio, foi coroado á moda de Napoleão, aliás concunhado de D. Pedro I, por irmãs D. Leopoldina e Maria Luiza.

Desenrola-se a ceremonia presidida pelo bispo da diocese d. José Caetano. O imperador jura, aos Santos Evangelhos, em voz pouco intelligivel. Jura, em latim, manter a religião catholica, apostolica, romana, observar constitucionalmente as leis do Imperio, com todas as forças defender e conservar-lhe a integridade.

D. Pedro I — Imperador do Brasil.

Voltando ao paço da cidade, appareceu D. Pedro I n'uma janella para repetir alto o juramento, em portuguez, levando mão aos copos da espada. Accrescentou ao promettido na Capella Imperial: juro defender a Constituição por elaborar se digna do Brasil e de mim. A multidão applaudiu-o, acclamou-o.

A declaração levava endereço a Ledo e José Clemente Pereira, pois ambos tinham planejado obrigar D. Pedro ao juramento prévio de observar e fazer executar a obra legislativa da Constituinte.

Talvez resposta immediata, entre os vivas a D. Pedro I, no theatro, na noite da coroação e na seguinte, sobresahiram vivas á Constituição liberal do Brasil e á Constituinte.

A acclamação realisára-se em dia de chuva, á sagração seguiu-se chuva, de outra especie, a das graças, para provocar tempestade, a reprovação pelo distribuir inconsiderado das veneras do Cruzeiro. Gente sem maior posição social recebeu o officialato da ordem emquanto o bispo do Rio de Janeiro, capellão mór, era feito simples cavalleiro, com manifesto inverter de hierarchia.

Alem d'isso as nomeações na ordem do Cruzeiro, annunciadas para o dia de Reis de 1823, se haviam antecipado, na tarde da coroação e sagração, feitas atabalhoadamente. E, como o publico está sempre disposto a murmurar, murmurou.

CREPUSCULO

Oito annos e mezes volveram. Fim de Março, principio de Abril assignalam a decadencia, a morte do primeiro reinado.

Sete de Abril de 1831 é o seu ultimo dia. Na madrugada d'elle D. Pedro I abdica na pessôa de seu muito amado filho D. Pedro de Alcantara. Na vespera, subscrevendo-se ainda imperador constitucional e defensor perpetuo do Brasil, D. Pedro I, usando de direitos constitucionaes, nomeára tutor dos seus "amados e prezados filhos ao muito probo, honrado e patriotico cidadão José Bonifacio de Andrada e Silva, seu verdadeiro amigo".

O decreto de 6 de Abril de 1831 começava por declaração bem significativa, a de nomear tutor aos filhos "tendo maduramente reflectido sobre a posição politica do imperio, conhecendo quanto se fazia necessaria a abdicação, não desejando mais nada no mundo senão gloria para si e felicidade para a sua patria".

Desampara D. Pedro I o palacio de S. Christovão. Vae para bordo de náu ingleza. Alguns fieis o acompanham, entre elles, honra eterna de humildes, as negras do palacio, aos gritos lancinantes, agarradas á embarcação de D. Pedro I, a custo retiradas d'agua.

Antes o imperador dissera adeus aos filhos. Dormiam, nas suas caminhas; o pae inclinou-se sobre elles, para nunca mais os vêr. Os paes comprehendam-o.

De bordo da "Warspite", D. Pedro I disse por escripto ao genito de tenra idade, entre outras cousas: "meu querido filho e meu imperador, muito lhe agradeço a carta que me escreveu; eu mal a pude lêr porque as lagrimas eram tantas que me impediam o ver". E concluia: "Adeus, meu amado filho, receba a benção de seu pae que se retira saudoso e sem mais esperanças de o ver".

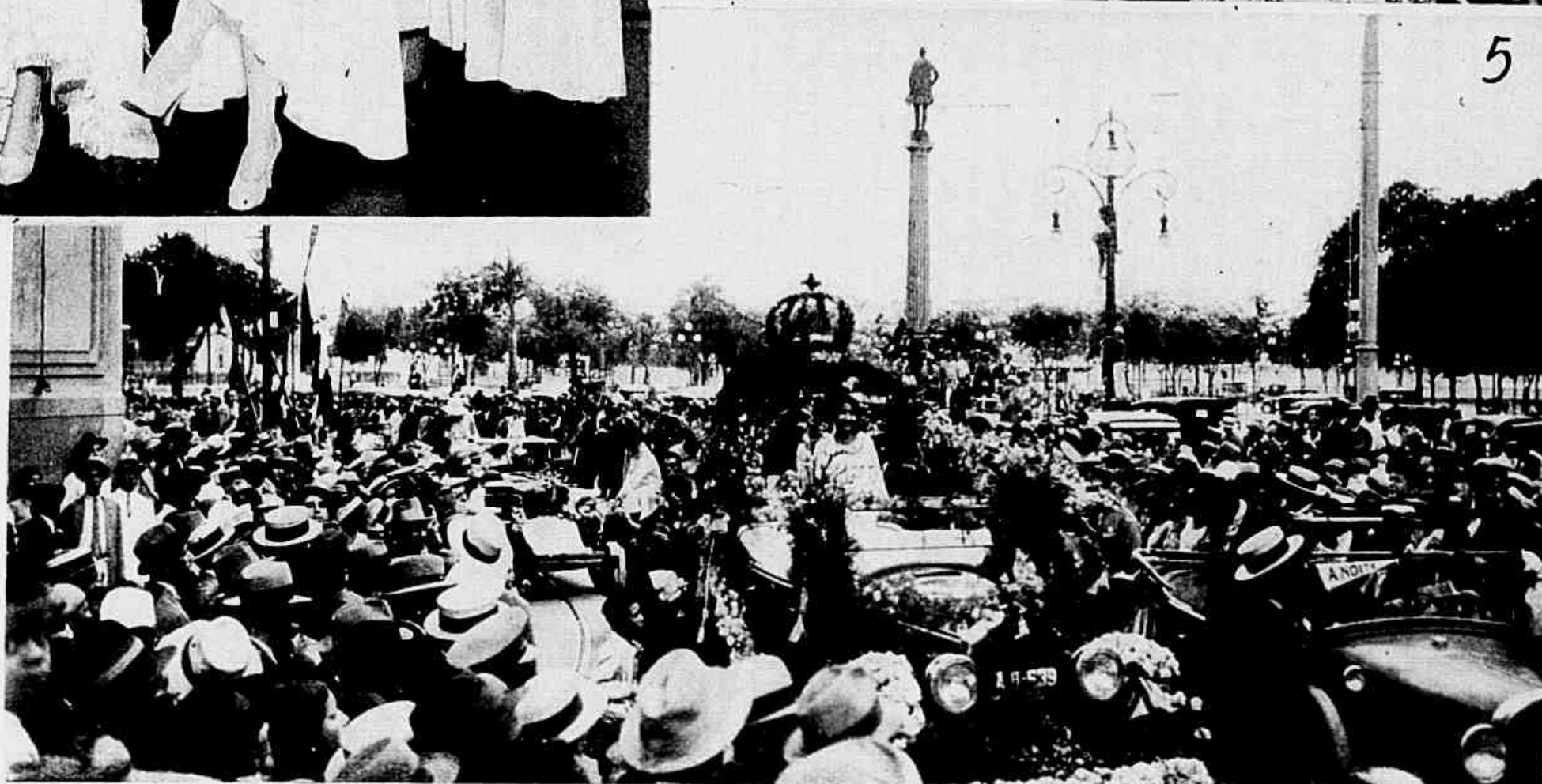
NOITE

Quarenta annos são passados sobre a abdicação. Ha muitos o Porto, por expressa ordem do dono, recebeu o coração de D. Pedro I, retirado de seu corpo para ser entregue á cidade que o auxiliara a fazer da filha, D. Maria II, rainha de Portugal.

O Porto recolheu a dadiva á igreja da Lapa, encerrando-a na capella-mór, lado do Evangelho, n'um tumulo de granito.

Certo dia alguem entra na igreja. Dirige-se logo ao tumulo, ajoelha, e á meia-sombra do templo silente ajunta noite, a da sua saudade. O visitante vinha pagar divida. D. Pedro II orava, diante do coração de D. Pedro I. Que lhe disse? Deus só ouviu.

Escragnolle Doria

A COROAÇÃO DA RAINHA DA MI-CARÊME

A rainha da Micarême, senhorinha Yolanda Costa, eleita no concurso promovido pelos nossos collegas de A NOITE, foi coroada no domingo de Páscoa, no recinto da Exposição Technica de Construcções, pela senhorinha Yolanda Pereira, proclamada em 1930 "a mais bella do mundo". Os nossos cliclés indicam: 1 — "Miss Universo" coroando a rainha da "Micarême". 2 — "Miss Universo" e a rainha da "Micarême" passam sob a arcada symbolica improvisada pelos remos dos athletas que representavam os clubs nauticos da cidade. 3 — A rainha da "Micarême" rodeada de sua côrte, que é composta pelas demais candidatas que se lhe seguiram em votação, no concurso. 4 — A rainha posa em seu carro, lindamente ornamentado de flôres, vendo-se ao fundo a "corôa de rosas", seu caracteristico principal. 5 — A rainha abre o cortejo, ao sahir da praça Mauá em direcção á Avenida das Nações, onde foi coroada.

As praias cariocas na Sexta feira Santa

E' um aspecto a que o Rio já se habituou. Já faz parte dos costumes da cidade nas sextas-feiras santas. Ha innumeros annos que vem acontecendo, invariavelmente, e é de suppôr que persista para o futuro. A razão é simples. O carioca, pelo menos, o comprehendeu com uma poderosa intuição em que ha muito da philosophia do proverbio: "Quem quer vai..."

A Igreja impõe aos crentes (que são quasi todos) a abstenção da carne, e o peixe entra em todos os cardapios, abundantemente: desde os dos hoteis elegantes até ao dos que comem sem cardapio... porque... não podem satisfazer ao estomago comendo apenas o cardápio...

Os vendedores de peixe abusaram, todos os annos, inqualificavelmente, da lei da offerta e da procura. Nessas occasiões o preço do peixe costuma variar na razão inversa do cambio. Na quarta, na quinta, na sexta-feira da semana das dôres de Christo, não ha estudante qualquer de geographia que não conheça o pico culminante do Brasil: — é o peixe!

Por cumulo dos cumulos até a natureza conspira contra o carioca: chove quasi sempre. E as intemperies no mar difficultam a pesca, vindo aos mercados, nos dias em que devia haver mais peixe, o menos que é possivel...

Neste anno o peixe foi pouco. O cambio baixissimo e a vida quasi insupportavel. Choveu. E a Prefeitura impoz uma tabella restrictiva á exploração dos fornecedores. Resultado: o peixe desappareceu da circulação! Nas bancas do Mercado Novo o povo chegou a assumir attitudes hostis, em face da espectativa de jejum absoluto.

Mas o carioca não se desorienta. Ha muitos annos elle aprendeu a, pelo menos, tentar a resolução do problema. "Quem quer vai..." — E as praias, os cáes, as pedras dos reconcavos da bahia, desde o Cajú até ao Leblon, se enchem de populares em trajes de banho, caniço á mão, com a cestinha de iscas, para pescar, cada um, o quinhão com que distrahirá o estomago até que a Igreja permitta a liberdade das listas de mesa. O carioca "não vai na onda"...

Managua devorada pela terra e pelo fogo

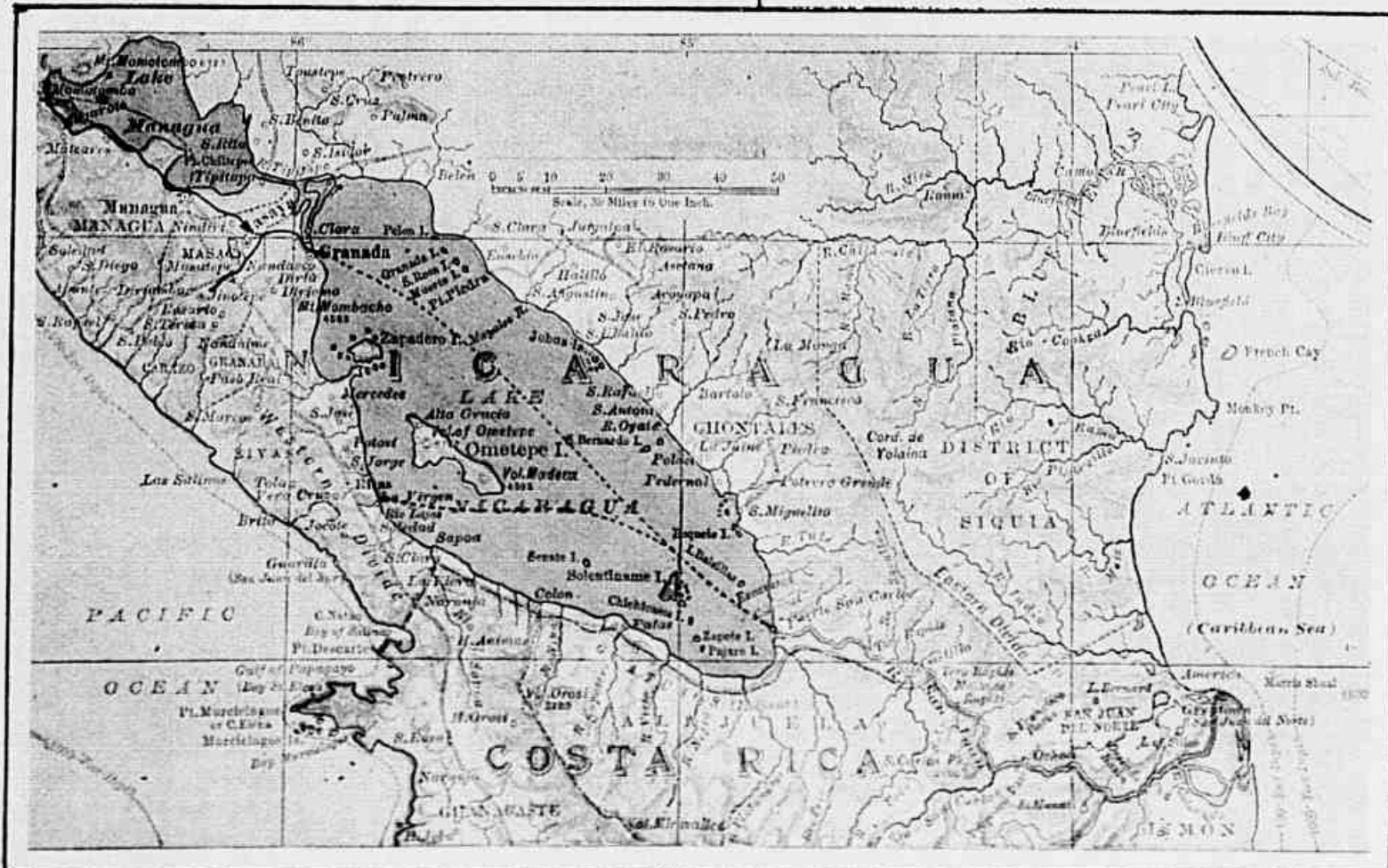
As convulsões do sólo vulcanico da America Central acabam de arrasar, em minutos, sem que se pudesse presentir, a formosa capital da Nicaragua. Construida em uma planicie, cercada de bosques, prados e campos de cultura, ás faldas do massiço vulcanico de Momotombo, quasi ás margens do lago de seu nome, Managua sorria, até 31 de Março passado, no bulicio de seus quasi 30.000 habitantes, dominando a vertente do Pacifico cujo movimento commercial era por ella centralizado. Nascera para uma obra de paz: estava indicada para, como mediadora, terminar a rivalidade entre León e Granada, as antigas cidades que disputaram a honra de ser capital da Nicaragua. Não quiz o destino que essa obra vingasse. Desde 1876 que as agruras da sorte rondam sinistramente em redor de Managua. Nesse anno, um terremoto, seguido de uma pavorosa inundação, a destruiu quasi por completo. Foi, em breve, reconstruida. Na ansia do progresso, as ferrovias cresciam, ligando-a a Corintho, seu porto, no Pacifico, e ao lago Managua que dormia na serenidade azul das aguas mansas. Ao mesmo tempo que o centro urbano, desenvolveu-se o suburbio: Tipitapa, com o nome do canal, logar de veraneio para os metropolitanos.

Ao alto: planta da cidade de Managua e arredores do lago. Ao centro, á esquerda, o mercado da cidade; á direita o Quartel de Marte. Em baixo o mappa de Nicaragua, vendo-se-lhe á esquerda o lago Managua e a capital.

Os edificios se ergueram, muitos modernizados, cercando a estatua do libertador nacional, o general Strada. Viu, depois, com a rebeldia nativa, o desembarque das tropas de occupação dos fuzileiros americanos e seguiu, anciosa, a cruzada insurreccional de Sandino. Recentemente reintegrada na paz politica, estava sonhando com o desenvolvimento e com o futuro.

Trahiu-a o seio incerto da terra. Desmoronou-se totalmente em minutos, sepultando nos escombros mais de mil almas. O exodo horroroso da população para as montanhas distantes e para as praias do lago foi um espectaculo commovedor. Sobre as ruinas e os corpos sepultados lavrou depois o fogo, que consumiu as ultimas paredes e incinerou, dantescamente, corpos e riquezas. A ameaça das epidemias, da fome, da falta de recursos pairou longamente sobre a planicie devastada.

Voltará a León ou a Granada a séde do governo. A obra de paz de Managua se transformou em uma historia de sacrificios.

P. G.

A matinée infantil do Fluminense F. C. no sabbado de Alleluia

CIGANAS

POR JOÃO LUSO

AS ciganas dividem-se em duas categorias bem diversas, quasi irreconciliaveis: as que andam nos livros e as que nós vemos pelas ruas. A poesia e o romance as sublimaram, bem como aos homens, seus companheiros naquella jornada interminavel, ouvintes enlevados, devotos das suas canções, ferozes senhores do seu corpo e da sua alma... Nas novellas e poesias, as figuras desses homens assumem expressões extremas de paixão e de brutalidade, com olhos que ora se extasiam na contemplação da mulher eleita, ora contra ella se assestam, tyranicos e furibundos, impondo-lhe, sob a ameaça de morte, uma obediencia sem limites e uma exclusiva adoração. Além disso, vivem sob uma constante inspiração de belleza; rimam balladas e madrigaes; são musicos; as suas mãos trabalham, com destreza e gosto peregrinos, o ferro, a madeira, o vime, a tartaruga, o marfim; e, em qualquer arte que cultivem, logo affirmam uma graça differente, um particular esmero e sempre uma especie de originalidade.

Assim nelles se revezam, sem que se possa prever a hora ou a razão de taes mudanças, as preciosidades do sentimento e as baixezas do instincto, a flamma passional e as garras do egoimo, a canção e a blasphemia, o lyrismo e a torpeza, o heroismo e a traição. Podem ir ao mais alto sacrificio pela mulher que os ame e podem arrancar-lhe, a esta, além das illusões e da dignidade, a ultima joia, o ultimo pedaço de pão. E quando, nos cafés cantantes de Paris, apparece um trigueiro e amorudo Rigo, de cabellos cacheados e languorosa rabeca, dil-o-hiamos um daquelles especimes que a literatura consagrada aos ciganos veio creando e esmerando, para idolos de princezas mais ou menos desequilibradas...

Mas os Rigos têm rareado de ha vinte ou trinta annos a esta data e rareado tanto que já, a bem dizer, não existem. Pelo menos, ninguem lhes põe a vista em cima. Ficaram apenas as Ciganas. São ellas as representantes legitimas e visiveis da raça errante e mysteriosa que surgiu na Europa Occidental em principios do seculo XV, vinda do Caucaso, do Egypto ou da India, ninguem sabia bem donde, gente que de facto não accusava procedencia alguma e era como se, a exemplo das flores silvestres e das fontes das encostas, espontaneamente houvesse sahido do seio inexhaurivel da Terra. Daquelles bandos de centenas ou milhares de creaturas extranhamente garridas, sensacionalmente pittorescas, carregadas de joias, sobraçando violões, agitando pandeiros, lendo a *buena dicha*, praticando a acrobacia e a prestidigitação, e formando em volta uma athmosphera de poesia e de aventura, de sensualidade e de crime; daquella gente vagabunda e fascinadora — a que a Espanha chamou *gitanos*, *zingari* a Italia, a Inglaterra *gypsies*, *zuguenef* a Allemanha — só, pelos modos, as mulheres restam, crescendo e multiplicando-se sabe Deus como, e caminhando como levadas por uma extranha nostalgia em busca duma patria ignorada.

Assim ellas sobrevivem e persistem em povoar as estradas e as ruas dum mundo que nunca lhes offerecerá — nem ellas jamais o desejarão — o pouso, a morada, o lar... Persistem, não ha negar — mas quão differentes as vemos dos seres que a nossa imaginação se habituou a compôr e admirar! Todas ellas se nos afiguravam irmãs authenticas ou bem proximas parentas da cigarreira azougada e fatal, de rosa na boca e navalha na liga, a quem Merimée chamou e para sempre se ficou chamando Carmen. Na realidade, porém, não têm a menor semelhança ou affinidade com a cigana cuja gloria, caprichosa e nomade como a propria raça, passou do romance para o drama, e para a opera, e para o cinema e, através dos seculos, insaciavelmente se encaminhará para novos aspectos e consagrações.

Estas de hoje não cantam, nem dansam, nem esgadanham, em brigas freneticas, as invejosas dos seus encantos; começam até por não ter encanto algum; e, longe de possuir o coração erradio daquella que tão ligeiramente ia dos braços dos militares para os dos contrabandistas, logo substituidos pelos dos toureiros, não querem saber de requebros nem de seducções; e seriam absolutamente fieis aos seus ciganos — se ainda os houvesse sobre a face da terra. Differentes da Carmen como a noite do dia, tampouco se parecem com a *Fille à l'ourse*, de Richepin, as Romanicheis, de Jehan Rictus, ou quaesquer outras heroinas da tradição. Degeneraram nas feições, no vestuario, nas maneiras, nos sentimentos. Deixaram de usar os collares e as pulseiras onde as medalhas tilintavam, como os proprios discos de ouro da deusa Fortuna; abandonaram os altos pentes negros que dos seus cabellos se erguiam como diademas de tragedia; e as fazendas ricas e vistosas, substituiram-nas por uma blusa de chita e innumeras saias de qualquer panno, que pelas ruas fóra vão marcando, para cá e para lá, o esforçado rythmo da sua marcha. Tinham bastos caballos negros como o peccado e revoltos como a tormenta; agora usam, pendendo dos hombros para a frente, duas tranças escorridas e duras, que ha mezes, annos talvez, não devem ser desfeitas. E tal como na physionomia e na *toilette* assim nas praticas habituaes. Ao acaso das caminhadas noite e dia, por florestas e descampados, raptavam creanças, filhas de rusticos ou de principes para as converter em saltimbancos; hoje em dia, todos os seus roubos e empalmações se limitam a um queijo de porta de venda, a uma gallinha de quintal de arrabalde... Se, naquelle tempo, liam a "sorte" com um recúo e uma antecipação de seculos sempre solenne e infallivelmente, mal agora nos resmungam vaticinios de viagens, de contendas, de amores, de luctos de familia — de coisas que acontecem a toda a gente. E, sem que ellas mesmas acreditem ou finjam acreditar na justeza de taes prenuncios, quer pelas sinas quer pelos "despachos" se contentam com qualquer nickel de quatrocentos réis.

Ciganas de outrora e de hoje... Diante de tal decadencia, bem justificadamente se pode reflectir se ellas não continuarão neste mundo por uma lei de expiação semelhante á dos fantasmas, e se não desejariam desapparecer duma vez, para então ficar vivendo nos esplendores e martyrios de que se fórma a lenda da raça!

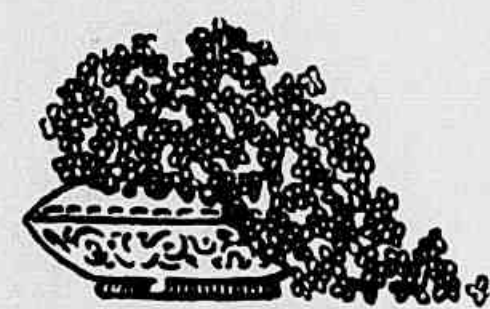
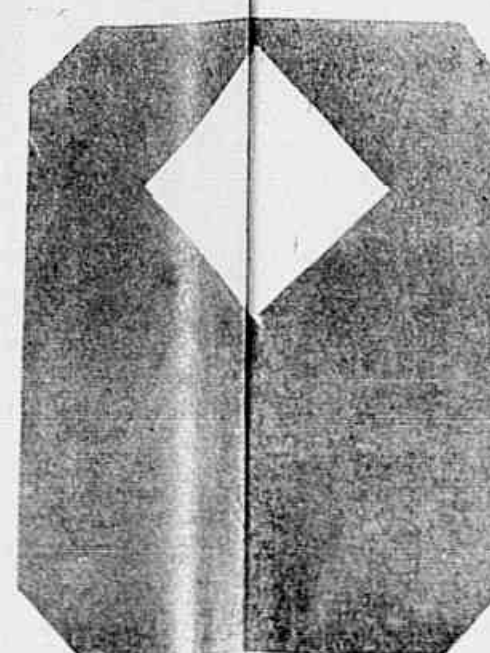
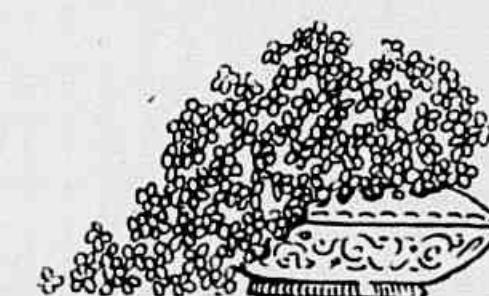
(PHOTOS DA WARNER-FIRST, UNIVERSAL E AUBER FILM.)

A Alleluia nas soirées dos clubs cariocas

Lindo aspecto do salão do Botafogo F. C. durante a *soirée* de Alleluia.

A belleza estranha e surprehendente das fantasias e da mocidade, sob as luzes dos salões do campeão de foot-ball de 1930.

No Club Internacional de Regatas a Alleluia foi brilhantemente saudada pela musica e pelas danças. *Miss Universo* e a *Rainha da Micarême* se vêem ao centro do cliché.

Um intervallo nas contradanças, no baile do Club Gymnastico Português.

Aspecto do salão de baile do Club Gymnastico Português, na *soirée* de Alleluia.

A senhorinha Yolanda Costa, rainha da Micarême, recebe o premio que lhe offereceu o Club Internacional de Regatas, durante o baile da Alleluia. Na gravura se vê a senhorinha Yolanda Pereira, miss Universo de 1930.

O esplendor do baile de sabbado passado no Club Nacional, visto no grupo feito antes de terem inicio as danças.

ANNIVERSARIOS

No dia 11 — a marechala Gabriel Botafogo; a generala Silva Faro; as sras. Maria da Gloria Moura Brasil, Victoria Campos da Silva, Vera de Vasconcellos Cavalcanti e Novella Goulart; as senhorinhas Lucinda Raboeira, Alayde Vianna e Noemia Gonçalves Columbano; os drs. Luiz Barbosa, Angelo Pinheiro Machado, Sylvio Pellico de Abreu, Julio Moreira da Silva Lima; o commandante Alfredo von Syndow.

No dia 12 — senhoras Baptista Nogueira, Hermenegilda de Abreu e Lucia Mario Seixas; as senhorinhas Hercilia Pereira Cavalcanti, Maria Carmen Ferreira, Ondina Leite, Djanira Maia, Zaira Torquato Leite, Stella Tarlé; o dr. Eduardo Studart; o sr. José Roberto de Macedo Soares, introductor diplomatico do ministerio do Exterior; o galante Paulo, filho do casal Herdy Alves; os srs. Estacio Brugger Lacerda, Carlos Souza Varges e Ivan das Chagas Guimarães.

No dia 13 — as sras. condessa do Valle Junior, Esmeraldino Bandeira, viuva Viriato de Saboia, Ruth Gomes de Medeiros e Augusto Fogliani; a senhora Maria Christina Fleiuss Carneiro; o dr. Miguel Couto Filho; s. exa. revma. o bispo d. Lucio Antonio de Souza; o sr. Henrique Mangia; o conde Pereira Carneiro, notavel figura de industrial e philantropo; o illustre orador sacro padre José Maria Natuzzi; o dr. José Marianno Filho.

No dia 14 — as sras. Julia Baeta Neves, Maria Luiza Carvalho Gusmão e Alexandre Brigole; as senhorinhas Mercedes Fonseca Hermes, Luiza Melgaço; os drs. Flavio Ramos, Adolpho José Del Vecchio e João Baptista de Moraes Rego; o joven Luiz da Costa Guimarães, filho do dr. Antonio da Costa Guimarães; o aviador Sá Earp.

No dia 15 — senhoras Clelia Bernardes Alves de Souza, Joaquim Salles, e Góes Asbruttor; senhorinhas Iolanda Baptista, Nair Villalba e Maria da Graça, filha do casal Diniz Junior; os drs. Arthur Meira Lima, Oscar de Mendonça e João Pagani; o maestro Francisco Braga; o tenente Haroldo Tavares da Gama; as galantes irmãs gemeas Heocenyr e Heudenyr, filhas do sr. João José da Silveira; o dr. Raul Pitanga Santos, notavel cirurgião patricio.

No dia 16 — as sras. Leonor Gusmão Lessa, Carolina Greeler, Julia da Silva Ramos Barreto; as senhorinhas Laura Arthemisa dos Santos, Orminda Fiuza e Ilka Teixeira de Castro; o juiz Martinho Garcez Caldas Barreto; o dr. Pedro Lago; o dr. Raymundo Pereira Rego; a menina Arminda Antonio Moitinho.

No dia 17 — as sras. Anna Amelia de Mendonça, brilhante poetisa; Marieta F. Bandeira de Mello, Rosalina da Silva e Luiza Lebon Regis Braz; ás senhorinhas Maria Barbara Canai e Duque Estrada Bastos; o dr. Mario Bulhão, o diplomata Carlos de Ouro Preto, o commandante Amador Bueno.

NOIVADOS

— a senhorinha Hilda Alves Pinto e o sr. Henrique de Carvalho;

— a senhorinha Alvarina Caldeira e o industrial Ferruccio Zamboni;

— a senhorinha Aldair Moreira do Prado e o dr. Caetano Marçal Velez;

— a senhorinha Edwiges de Aguiar e o engenheiro Polycarpo de A. Ferreira;

— a senhorinha Laura de Assis Pinto e o doutorando Pery Corrêa Lima.

CASAMENTOS

— a senhorinha Deolinda Balbi e o sr. José Militão de Almeida;

— a senhorinha Albina Simas e o sr. José Honorio de Vasconcellos;

— a senhorinha Idalina Synesio da Silva e o sr. Gilberto Carlos da L. Sobrinho.

A poetisa Henriqueta Lisbôa, que acaba de obter, no veredicto unanime da Academia Brasileira de Letras, o premio de *Poesia* de 1930 com o seu fulgurante livro: "Enternecimento".

DIPLOMATAS

Muito brilhante o almoço que monsenhor Aloisi Masella, nuncio apostolico, offereceu, terça-feira da passada semana, no palacio da Nunciatura, á praia de Botafogo.

Estiveram presentes á distincta reunião o dr. Victor Maurtua, ministro do Perú; o sr. Albert Gertsch, ministro da Suissa; o sr. Albert Haydin, ministro da Hungria; o dr. Manoel Cicero, reitor da Universidade; o dr. Max Fleiuss, secretario perpetuo do Instituto Historico; o encarregado de negocios do Perú, sr. Valera; o dr. Bento Ribeiro de Castro; o secretario da Embaixada de Portugal, sr. Manoel de Oliveira; o secretario de legação dr. Octavio N. Brito; monsenhor Egidio Lari, auditor da Nunciatura Apostolica, e frei Alberto, da Ordem Benedictina.

Ao champagne, monsenhor Aloisi Masella fez uma saudação aos ministros Maurtua e Haydin, a ambos desejando bôa viagem e breve regresso.

⁂

Regressou de Portugal, onde serviu durante oito annos como embaixador, o dr. Cardoso de Oliveira.

O illustre diplomata veiu acompanhado de sua familia, tendo sido recebido no cáes por innumeros amigos.

"MONUMENTO AOS 18 DO FORTE"

Com uma assistencia elegantissima realizou-se, no Pavilhão Siqueira Campos, o lindo chá que um grupo de illustres damas organizou em favôr do "Monumento aos 18 do Forte". Foi uma tarde brilhantissima que teve como patrona a senhorinha Iolanda Pereira, "Miss Universo", que com a sua belleza e graça, fez com que maiores encantos lá encontrassem os que foram levar o seu apoio á bella iniciativa patriotica.

Houve um programma artistico attrahentissimo, no qual se fizeram applaudir Renato Murce, Ogarita del Amico, Iveta Ribeiro, Acy Coelho, Aracy de Faria, Anna Amelia C. de Mendonça, Leda Boisson, Ilda Carvalho e outros de egual valor que deliciaram a fina assistencia.

NOITES DE ARTE

Annuncia-se para hoje, com toda a seducção que lhe impõe o nome de raro prestigio alliado a uma obra primorosa, o primeiro recital da estação. A senhorinha Maria Assumpção da Silva, com o formoso poder de sua arte sigular, dar-nos-á um programma escolhido, no Instituto Nacional de Musica.

BAILES

O Praia Club, que vem elaborando um interessantissimo programma de festas para este começo de estação, já annuncia algumas que serão de muito encanto. Aos domingos as noites dansantes têm sido animadas, com uma assistencia numerosa e elegante.

Para hoje um encantador baile está aprazado nos seus bellos salões em homegem ao Atlantico Club.

CANTO E DECLAMAÇÃO

Sob a direcção dos brilhantes espiritos das senhoras Rosetta da Costa Pinto e Léa Azeredo da Silveira e senhorinha Nênê Baroukel, será proximamente inaugurada, á rua Buenos Aires, 85 - 6.º andar, a Escola de Canto e Declamação, onde a arte das distinctas patricias que se puzeram á frente do emprehendimento irá semear, prodigamente, a belleza sob innumeras fórmas. São augurio de exito o brilho de seus nomes e o fulgor de suas sensibilidades.

PELAS SERRAS

Serras e chuva! Quanta insipidez! Quanta tristeza vae por isto tudo! Assim passou a Semana Santa, sem que mesmo houvesse um unico dia de sol! Parece até que a chuva constante, que vive a cahir, já está a afugentar alguns veranistas. Em todas as cidades o tempo tem permanecido máu.

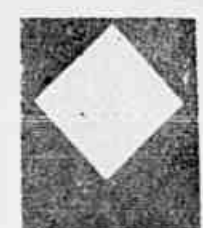
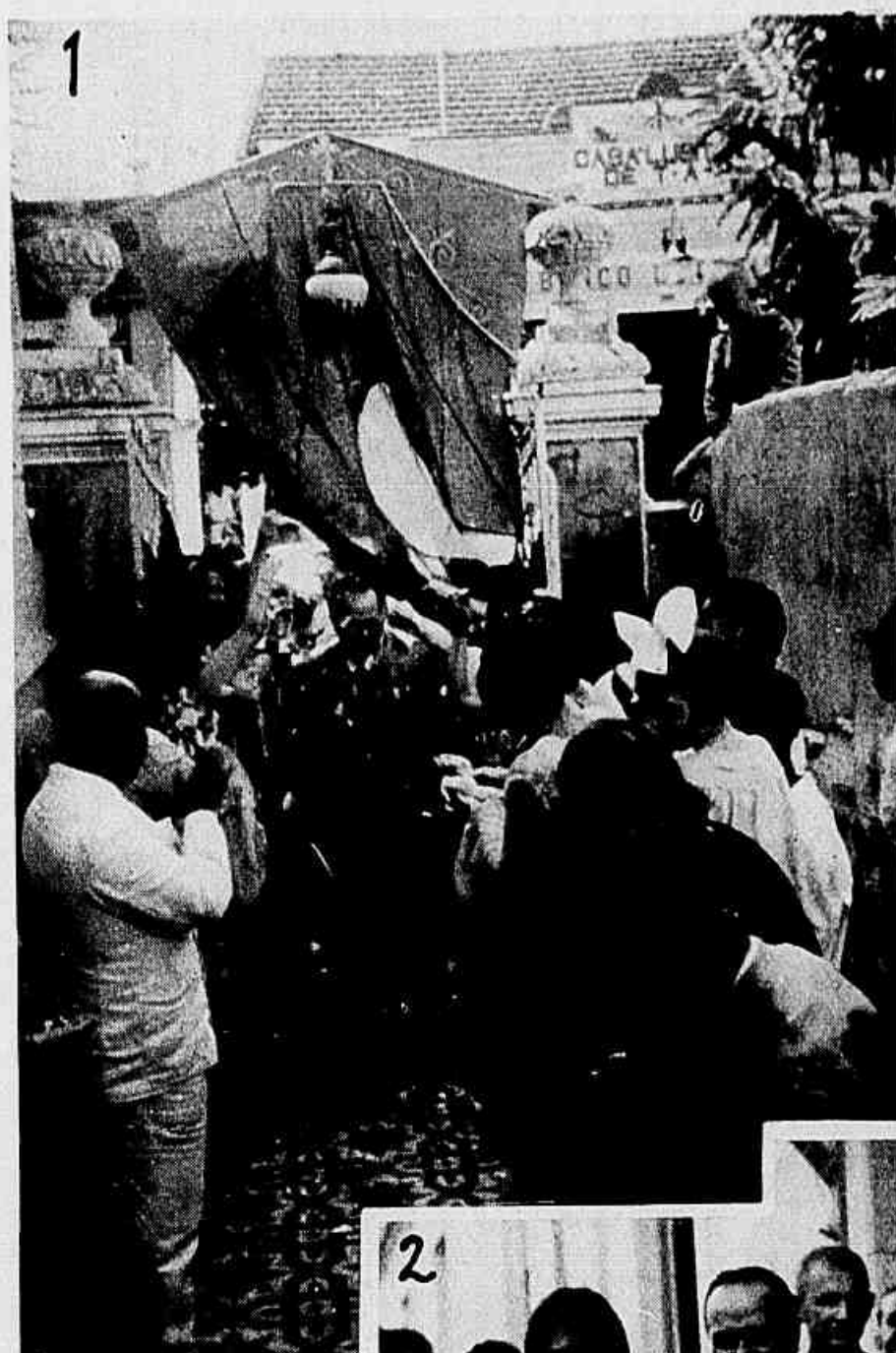
Só se comprehende a serra com sol, com claridade, com céu azul. E cada dia que se passa é uma esperança que se esborôa. Espera-se... mas os bellos dias não volvem mais. Esperemos emfim que a proxima semana nos traga melhores dias.

Em Caxambú — a cidade que, a pezar dos pezares, é a que neste momento mais divertida vive — houve ha dias passados uma brilhantissima festa.

Nos magnificos salões do Palace Hotel o sr. José Gallo offereceu, afim de se despedir de seus hospedes, um grande baile. E, por muitas horas, o elegante hotel esteve deslumbrante. As mais formosas figuras se movimentaram por aquelles salões, exibindo as mais ricas e bizarras *toilettes*, e ao som de uma optima orchestra o baile correu animadissimo até pela madrugada.

M. DE. D.

S. S. A. A. R. R. o Principe de Galles e o Principe Jorge Eduardo regressaram de sua excursão ao interior do Brasil domingo ultimo. Os principes chegaram em seu comboio especial ás 16 horas na gare D. Pedro II, onde aguardavam S. S. A. A. o mundo official e o povo, ávidos de renovarem o contacto com os nobres e sympathicos membros da casa real de Windsor. Vindos dos grandes Estados de S. Paulo e Minas Geraes, S. S. A. A. revêem o Rio antes do regresso á Europa. O Copacabana Palace hospeda S. S. A. A. que se entregam, já agora sem os espinhos do protocollo, aos encantos da capital carioca. Na gravura vêem-se os Principes á sahida da estação D. Pedro II.

Os bailes de Alleluia na capital fluminense

1 — No Praia das Flexas Club.
2 e 3 — No Automovel Club de Nictheroy.
4 — No Club Lusitano.

Echos da passagem do Chefe do Estado por Cambuquira

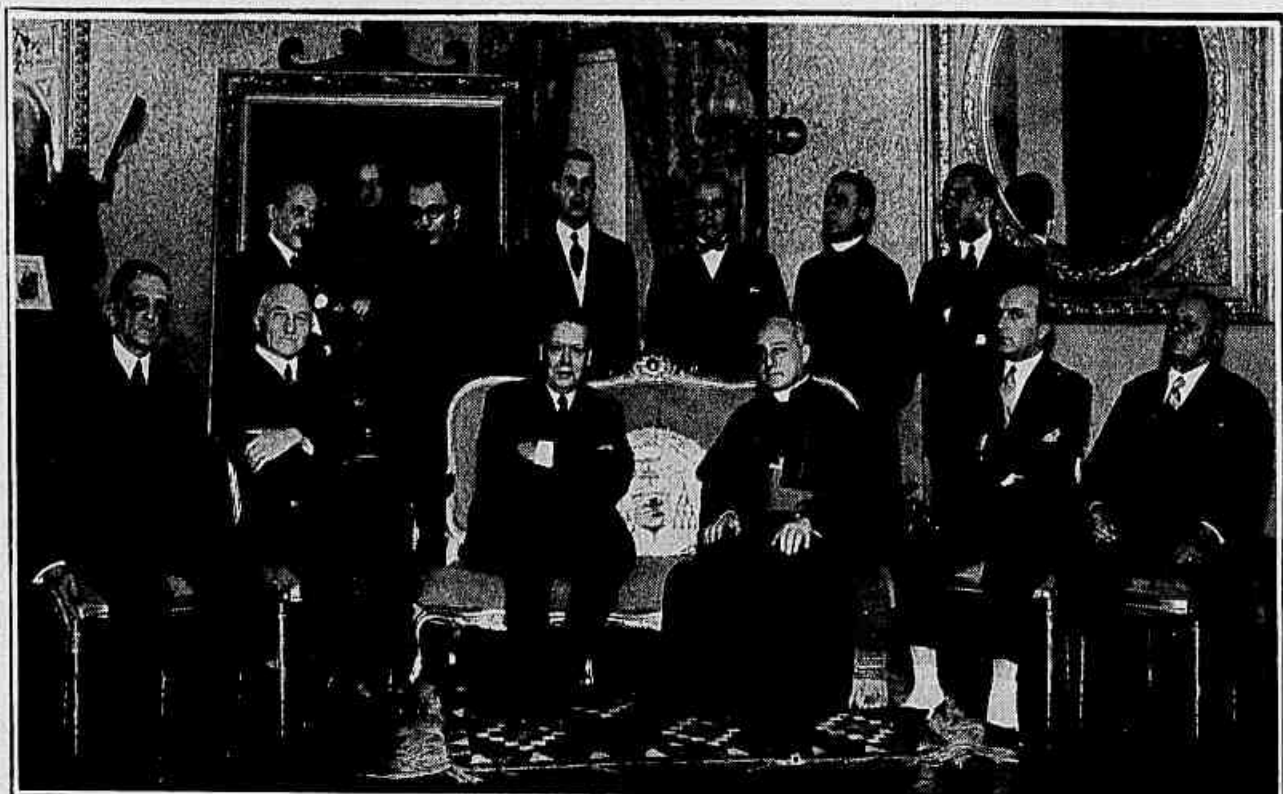
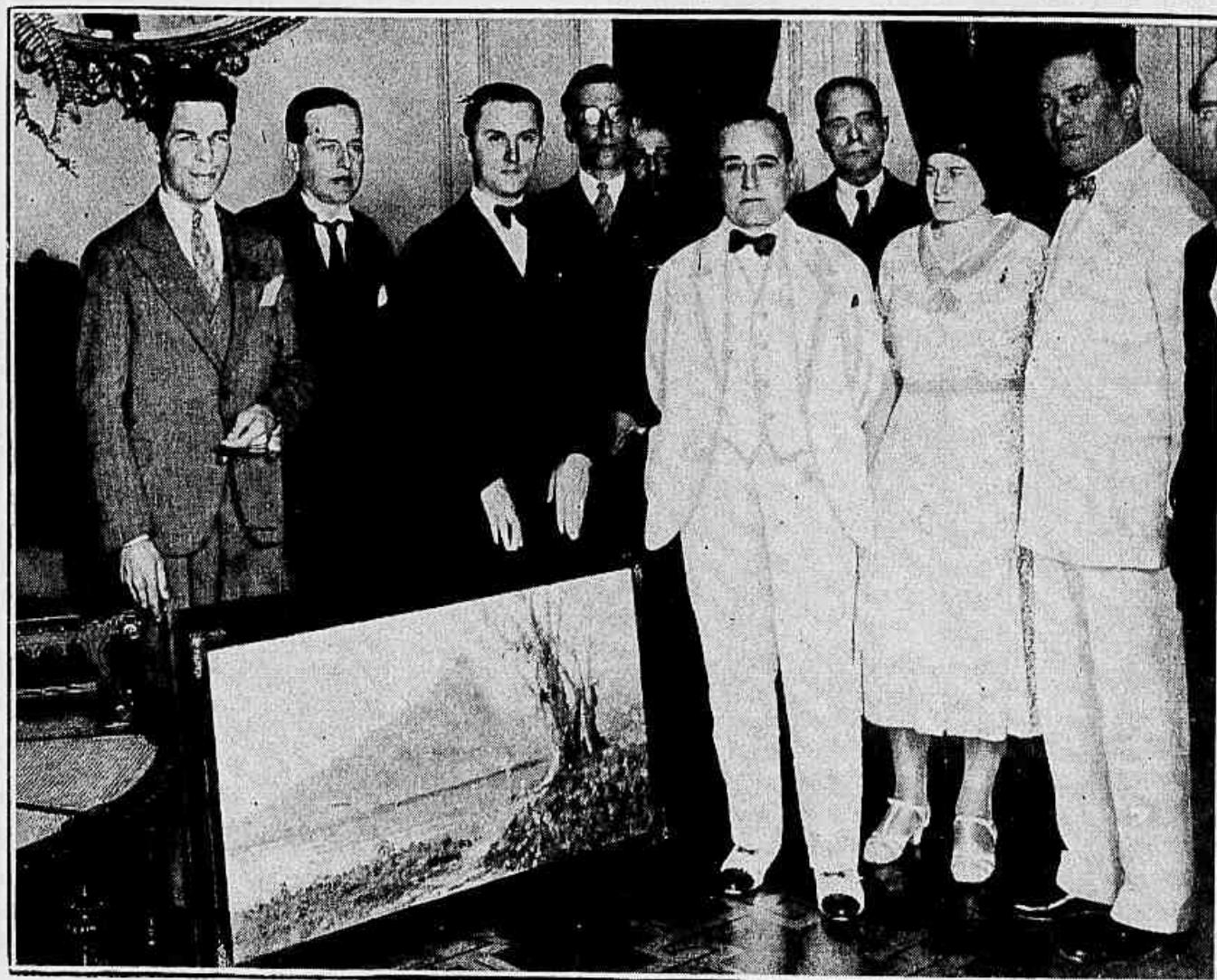
1 — O sr. Getulio Vargas, entrando no Grande Hotel Victoria, é recebido pelas senhorinhas com pétalas de flores.

2 — O chefe do Governo, á porta do hotel, integra-se na affabilidade simples de um veranista.

3 — No parque de Cambuquira s. ex. passeia com o povo.

4 — Outro aspecto dos passeios do sr. Getulio Vargas no parque da encantadora estancia hydro-mineral.

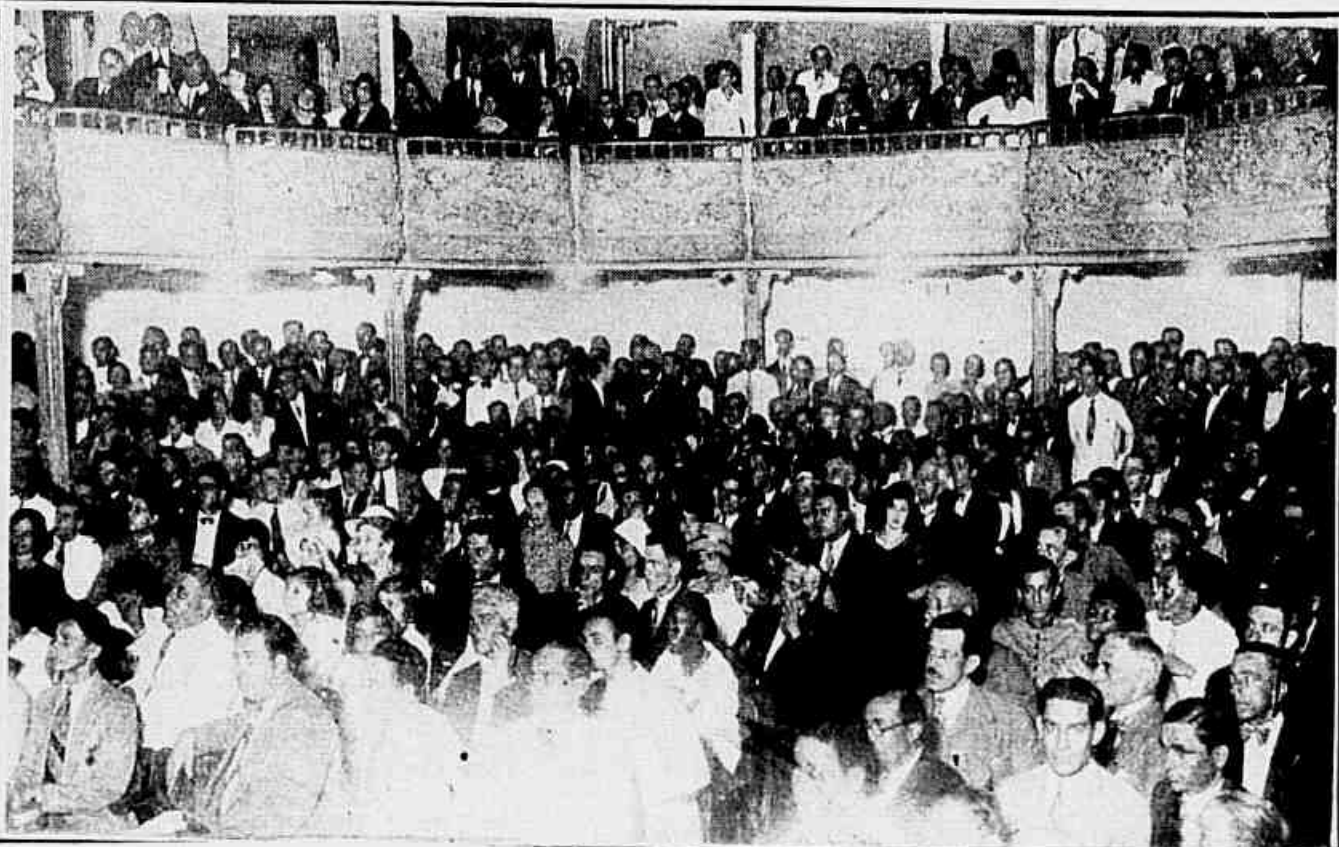
NOTICIAS E COMMENTARIOS

No palacio da Nunciatura

O exmo. nuncio apostolico, monsenhor Aloisi Masella, offereceu na séde da Nunciatura, á praia de Botafogo, um almoço de despedida aos ministros Victor Maurtua, plenipotenciario do Perú, e Albert Gertsch, plenipotenciario da Suissa, reunindo, na terça-feira da passada semana, nas salas da Nunciatura, innumeras figuras de destaque do corpo diplomatico e da sociedade. No grupo acima vê-se o ministro Maurtua, sentado ao lado de monsenhor Masella, vendo-se na photographia os srs. ministro da Suissa, ministro da Hungria, encarregado dos negocios do Perú, secretario da Embaixada portugueza, monsenhor Lari auditor da nunciatura, o reitor da Universidade, o secretario do Instituto Historico e Geographico e outras figuras sociaes.

Foi adquirido pela cidade de Petropolis, que o offereceu ao presidente Getulio Vargas, o quadro do pintor Levino Fanzeres "Velhas Arvores". Damos um aspecto da ceremonia de entrega da téla ao chefe do Governo Provisorio, que se vê cercado pelos membros da commissão promotora da homenagem, estando no grupo, no extremo direito, o fino paisagista brasileiro.

O novo chefe do Estado Maior do Exercito

Assumiu no passado dia 31 o alto cargo de chefe do Estado Maior do Exercito o sr. general Augusto Tasso Fragoso, innegavelmente uma das personalidades mais cultas e mais prestigiosas do Exercito Brasileiro. E' a primeira funcção official que s. ex. exerce depois do movimento revolucionario de Outubro, quando, na presidencia da Junta Governativa que dirigiu os destinos nacionaes nos dez primeiros dias da victoria, se fez credor da mais alta admiração de seu povo, que poude vêr em s. ex. a figura inexcedivel do pacificador que não hesita diante das responsabilidades e do desinteressado que entrega o poder sem o menor gesto de embriaguez pela victoria.

O general Tasso Fragoso volta ao Estado Maior do Exercito, a que já prestou o brilho technico incomparavel de sua chefia, como quem se reintegra no cargo que lhe cabe pelo direito indiscutivel da predestinação. Porque o Exercito o tem como uma culminancia e todos sabem que s. ex. é um pontifice nos problemas da defesa do paiz.

Aspecto da posse do chefe do Estado Maior do Exercito. O general Tasso Fragoso está assignalado na photographia, tendo á sua direita, nesta ordem : o general Leite de Castro, ministro da Guerra, o general Menna Barreto e o general Deschamps de Cavalcanti ; á esquerda o chefe da Missão Militar franceza, o vice-almirante José Maria Penido e o general Firmino Borba, entre altas patentes das forças armadas e figuras da sociedade.

Com a passagem de mais um anniversario da morte do grande paladino da Democracia que foi Nilo Peçanha, a capital do seu Estado natal se encheu de saudade e de reverencia á memoria do grande batalhador civico. Os dois aspectos, tomados no Theatro Municipal de Nictheroy, durante a sessão civica que alli se realizou em homenagem ao grande morto, demonstram que o saudoso brasileiro ainda vive no coração do seu povo.

Grupo tirado na séde do Syndicato Medico, sabbado ultimo por occasião da conferencia feita pelo dr. Phocion Serpa sobre "O medico na literatura brasileira", proporcionada á sciencia brasileira pela commissão organizadora do Club Medico.

Aspecto do Congresso de Historia Nacional, de cuja 2.ª sessão preparatoria fizeram parte figuras de incontestavel relevo da sciencia e da sociedade brasileira. Na gravura se vêem os academicos barão de Ramiz Galvão e ministro Rodrigo Octavio.

Os postos de direcção no Supremo Tribunal

O Supremo Tribunal Federal acaba de elevar, por uma expressiva unanimidade eleitoral, ao cargo de presidente da mais alta côrte judiciaria do paiz a figura do grande ministro Edmundo Lins, que tinha sido recentemente eleito seu vice-presidente e que, com a morte do ministro Leoni Ramos, fôra automaticamente alçado á curul maxima da nossa magis-

Ministro Edmundo Lins

tratura, em caracter interino. Personalidade inconfundivel, s. ex. constitue uma legitima gloria na galeria dos homens publicos nacionaes, e a dignidade de que acaba de ser investido é um justissimo galardão para a vida de quem culmina, entre seus pares, na mais perfeita estatura de juiz que se tem conhecido.

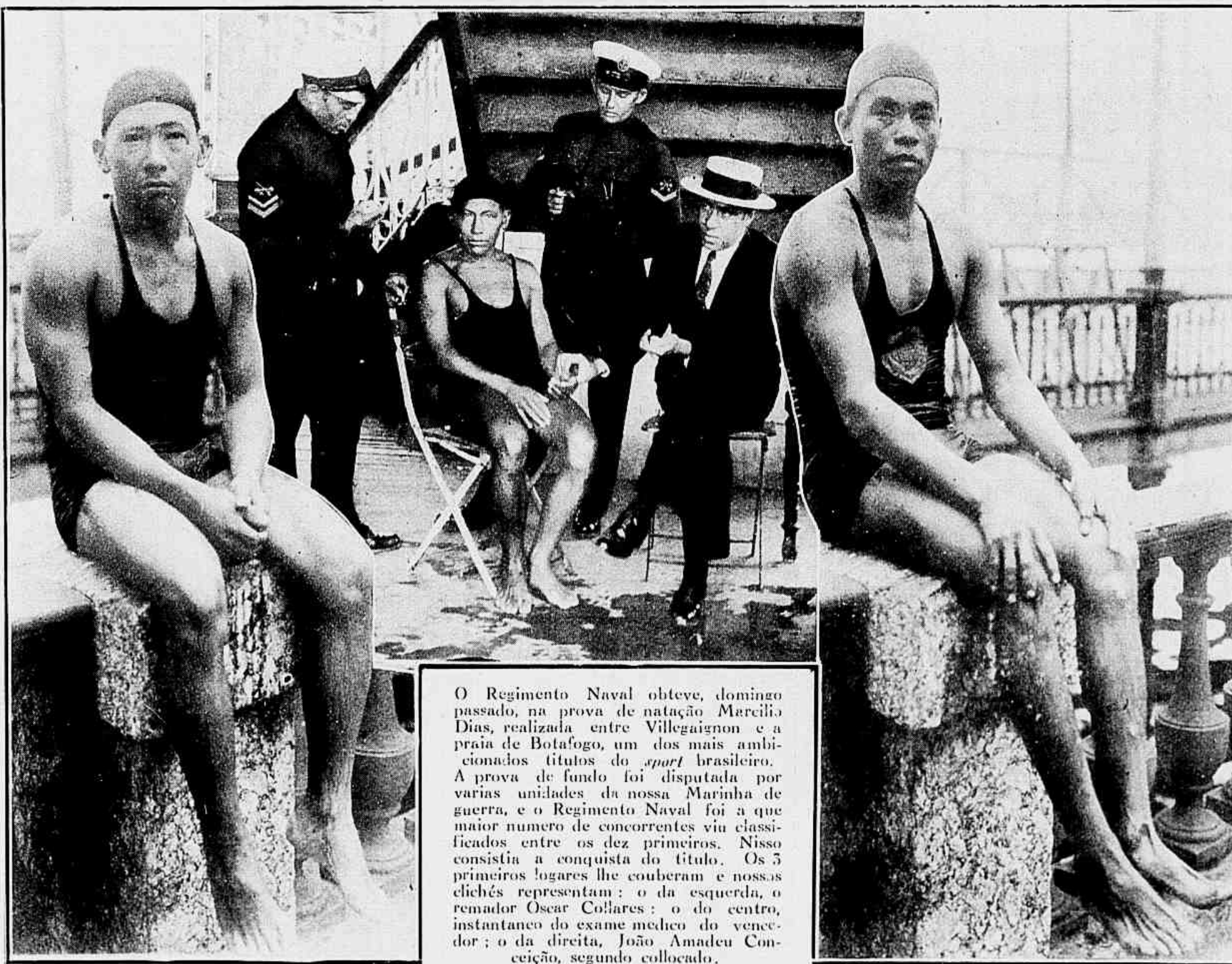
O notavel magistrado, que trouxe de Minas os largos horizontes com que comprehende a distribuição da justiça, é um verdadeiro pontifice da jurisprudencia patria; a sua cultura incommum e a sua profunda humanidade no decidir e no julgar de ha muito fizeram do ministro Edmundo Lins um patrimonio moral para o seu povo e um titulo glorioso para a magistratura nacional.

Com s. ex., foi eleito para occupar a vice-presidencia do Supremo Tribunal o ministro Hermenegildo de Barros, intelligencia inexcedivel, padrão de virtudes moraes e de coragem civica, outra mentalidade juridica que elevaria qualquer Tribunal do mundo.

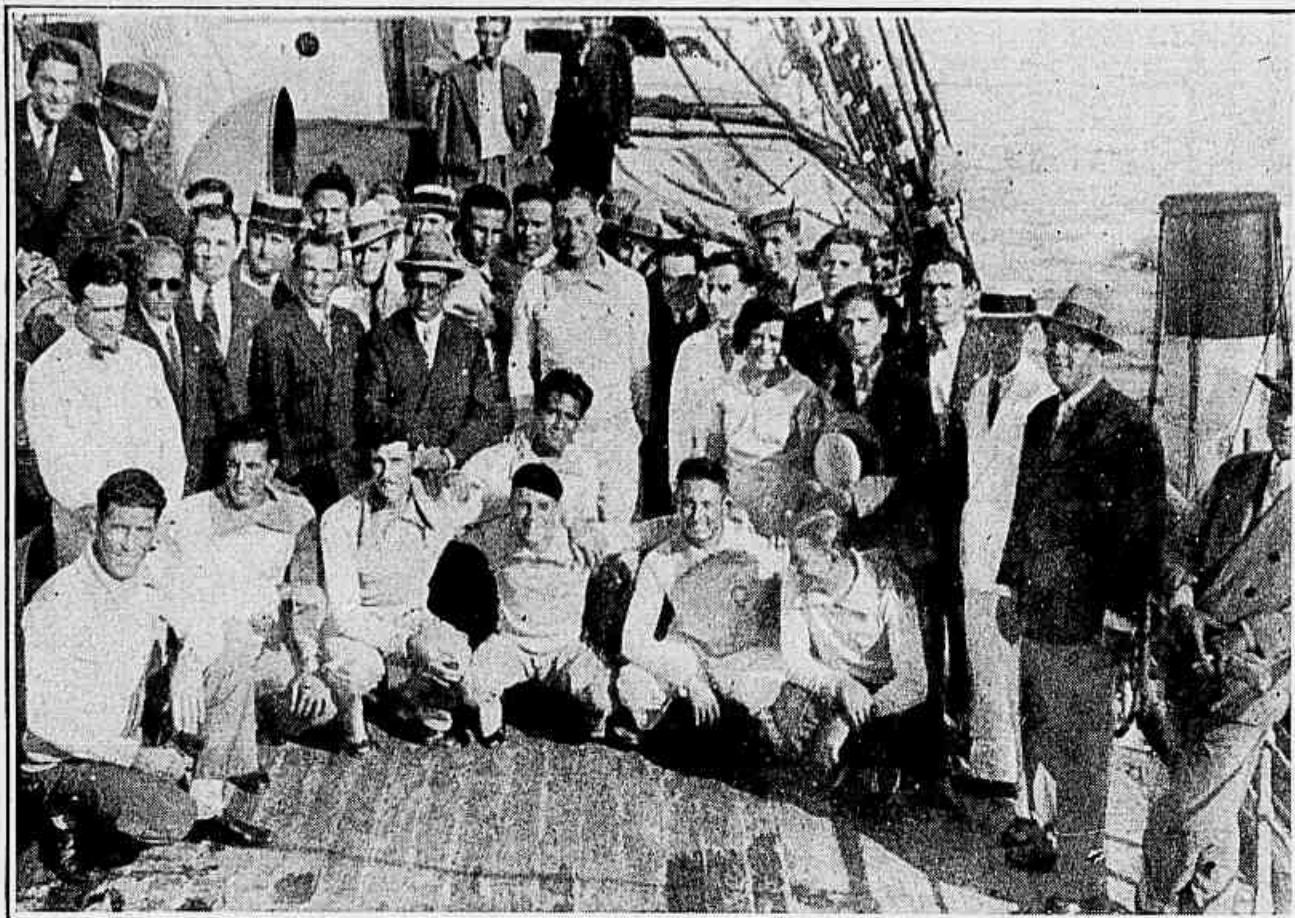
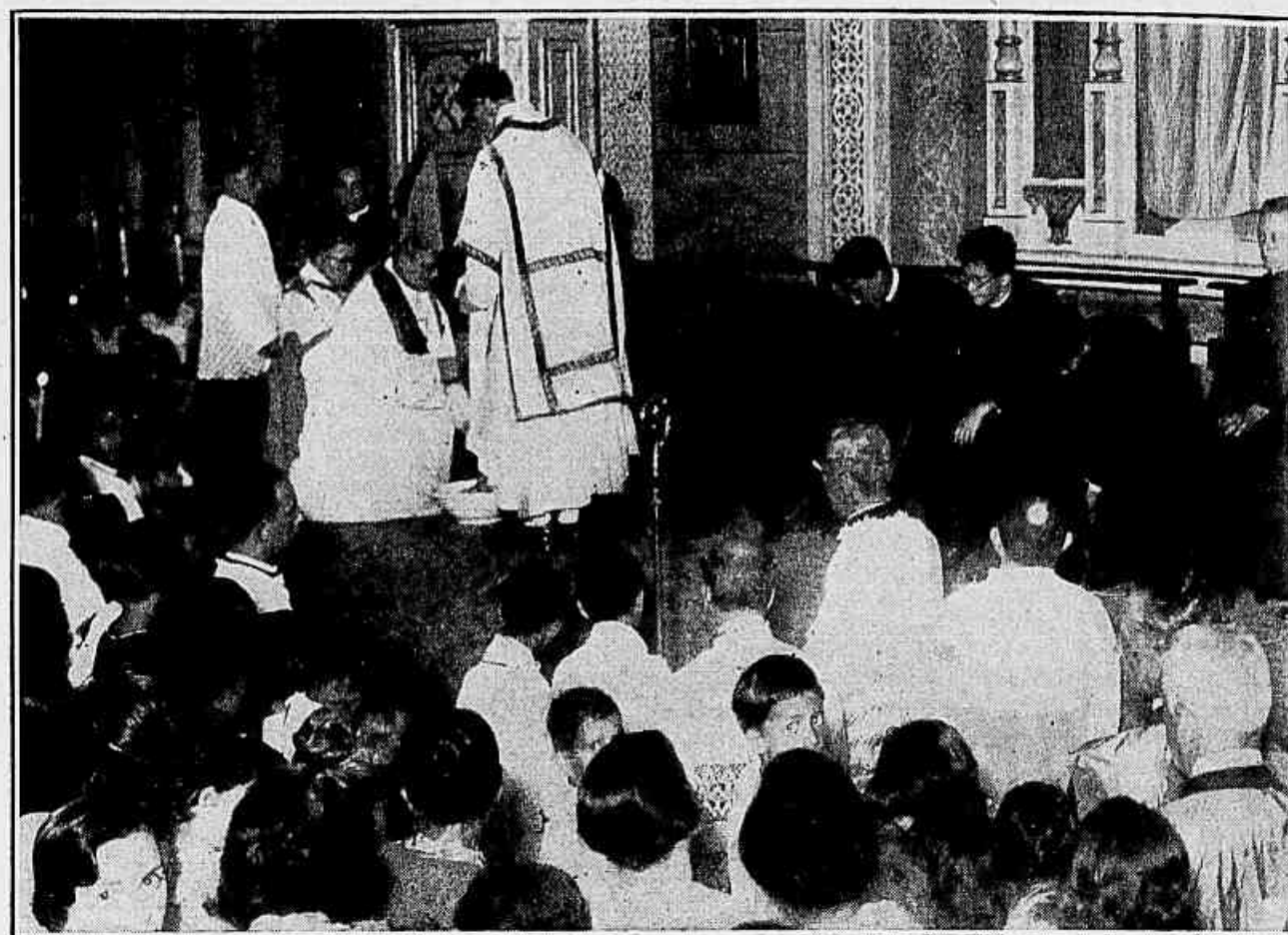
As eleições de 1 de Abril no Supremo Tribunal Federal foram, assim, de uma felicidade e de um acerto incomparaveis. Difficilmente, muito difficilmente haverá votos tão bem proferidos e eleitos tão brilhantes.

Carlos Magalhães

No dia 31 do passado falleceu em sua residencia á rua Ministro Viveiros de Castro, em Copacabana, o poeta Carlos Magalhães, figura de destaque nos circulos sociaes e literarios de nossa cidade, que editou, ha annos, o livro *Poesias*, onde cantou a musa lirica e simples de suas emoções.

Queridissimo no seu tempo, pela sensibilidade da alma, pela intelligencia suave e amiga, Carlos Magalhães desce á paz do tumulo deixando um nome nos registro literários da epoca e uma saudade imperecivel no coração de quantos o conheceram.

O Regimento Naval obteve, domingo passado, na prova de natação Marcilio Dias, realizada entre Villegaignon e a praia de Botafogo, um dos mais ambicionados titulos do *sport* brasileiro. A prova de fundo foi disputada por varias unidades da nossa Marinha de guerra, e o Regimento Naval fez á que maior numero de concorrentes viu classificados entre os dez primeiros. Nisso consistia a conquista do titulo. Os 3 primeiros logares lhe couberam e nossos clichés representam: o da esquerda, o remador Oscar Collares: o do centro, instantaneo do exame medico do vencedor; o da direita, João Amadeu Conceição, segundo collocado.

Aspecto da mesa do almoço mensal que os nossos confrades do Jornal do Commercio realizam regularmente, numa esplendida demonstração de affecto e solidariedade. O "pastel", como é chamado o almoço, se realizou na passada semana no Club Naval.

Grupo da Commissão fundadora do Lyceu de Artes e Officios de Petropolis, vendo-se ao centro a senhora Nair Teffé Hermes da Fonseca, tendo á sua esquerda o commandante Frederico Villar e á direita o pintor patricio Levino Fanzeres, entre outras pessôas de destaque na sociedade petropolitana.

A Delegação do Remo que representou brilhantemente o Brasil no recente Campeonato de Remo Sul-Americano regressou ao Rio na semana atrazada, tendo sido recebida com inequivocas demonstrações de regosijo pela sua brilhante actuação nas provas de que participaram nossos athletas do mar. O grupo acima foi tirado antes do desembarque, quando a Delegação do Remo já confraternizava com as commissões que a receberam.

O LAVA-PE'S

A ceremonia do *lava-pés*, effectuada por d. José Pereira Alves, bispo de Nictheroy, na cathedral de S. João Baptista, na vizinha capital fluminense, na quinta-feira da Semana Santa.

O desastre de aviação do K 225

A imprudencia pode levar o homem aos mais lamentaveis acontecimentos. As paginas dos diarios estão cheias de desastres produzidos por ella.

Os dias se passam e a experiencia não consegue convencer, mesmo com a evidencia das estatisticas abundantes. Todos sabem quanto é precaria, ainda, a segurança da aviação. Inexcedivel como arma de guerra, necessária para a defesa dos paizes, deve ser todavia encarada com o perigo permanente da sua insegurança, que tem convertido os heróes de hontem nos martyres de hoje, em todo o mundo. Mas não é sómente na tarefa de segurança propria que devem ser prudentes os aviadores.

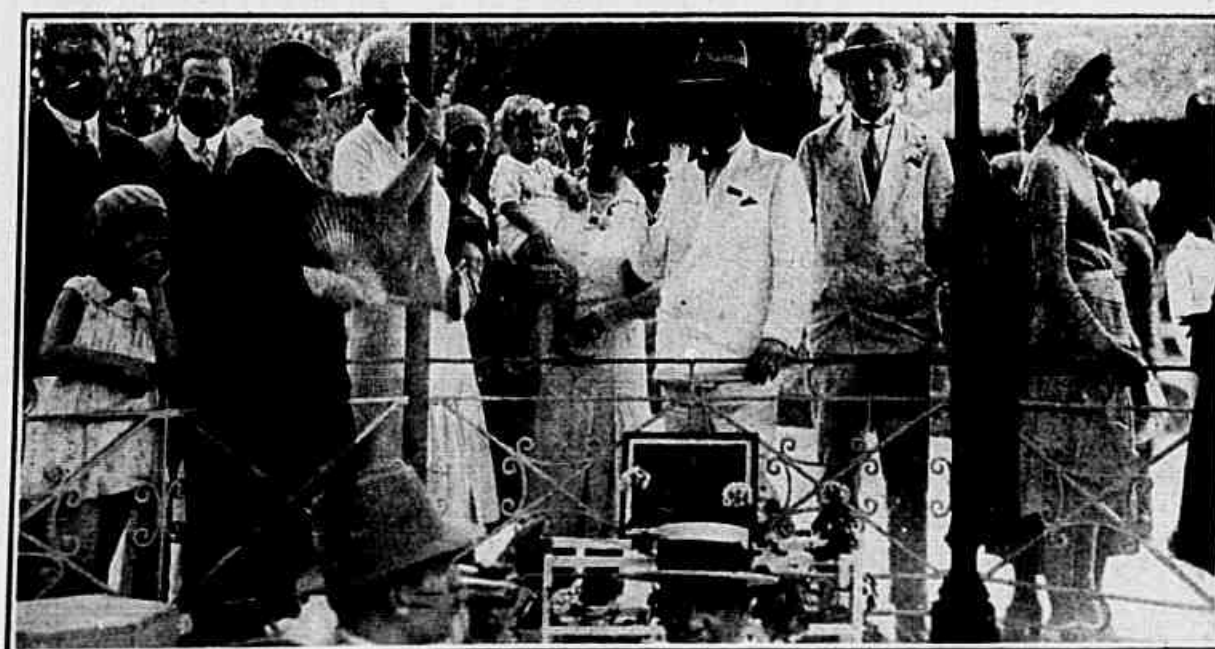
Porque, se é doloroso o sacrificio de um delles, não ha nome que se dê ao sacrificio dos que não vôam, quando esse sacrificio é causado pela negligencia dos que assumiram o dever de se arriscar.

Ha pilotos de aviação, nesta cidade, que não se cansam com desnecessarias demonstrações de pericia, esquecendo-se de que teem, sob sua guarda, a vida dos outros tripulantes do apparelho, a vida dos incautos que moram nos logares sobre os quaes fazem acrobacias e, finalmente, o proprio apparelho, que é um patrimonio do Estado, já tão pobre em recursos militares.

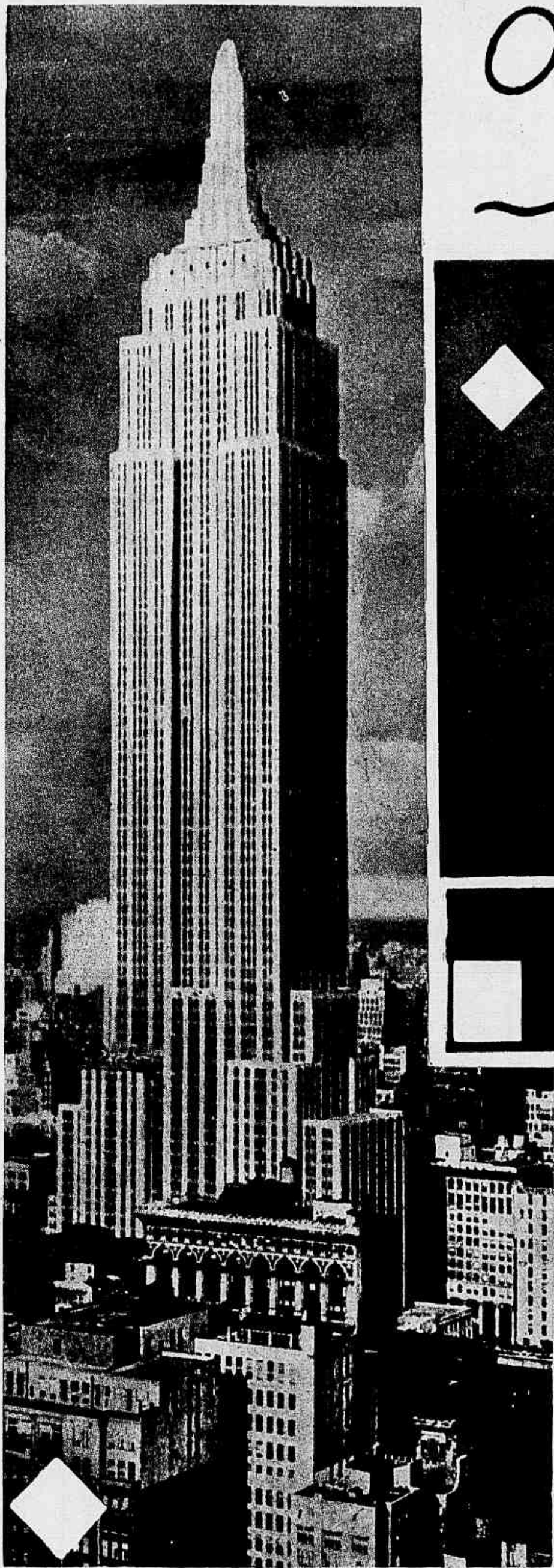
O desastre occorrido no dia 2, no Engenho Novo, veiu mais uma vez demonstrar a quanto a imprudencia pode levar.

O apparelho K 225, da Aviação militar, despenhou-se sobre uma casa particular damnificando-lhe o telhado e a frente, e espatifando-se sobre o jardim.

Fazia acrobacias a tão pouca altura que cahiu por haver roçado uma asa no telhado. Dos moradores ninguem soffreu. Por milagre. Mas morreu um tripulante, que voou contra as disposições regulamentares, o soldado Nelson Ferreira. Na desmontagem do apparelho houve outra victima: o mecanico que a executava e que soffreu uma quéda ficando por baixo das peças da machina. E perdeu-se mais uma unidade da nossa frota aérea, já escassissima. Que diriam se o campeão de revólver da nossa terra tivesse a idéa de, para demonstrar precisão de tiro, furar a bala, em plena avenida Rio Branco, o chapéu de todos quantos passassem ?!

O K 225 depois do desastre.

O chefe de Policia do Districto Federal regressou no dia 31 de Março da sua estação de repouso em Cambuquira, tendo recebido, na occasião do seu desembarque, na gare D. Pedro II, uma imponente manifestação de que participaram o povo, as classes trabalhadoras e as associações femininas. Como documentação da viagem do estadista dos pampas damos, á esquerda, um instantaneo da sua estadia em Cambuquira, onde se vê, numa das fontes mineraes, em companhia de sua exma. esposa. A' direita aspecto da chegada de s. ex. quando discursava na praça Christiano Ottoni agradecendo as saudações dos manifestantes.

O QUE VAE PELO MUNDO

A "marcha da fome" dos *chômeurs* newyorkinos e a resposta da policia. Diante da estatua de Nathan Hale, que morreu em 1776 pela libertação dos Estados Unidos, a policia yankee dispersa os grevistas e agitadores entre os quaes se enfileiravam numerosas mulheres.

O edificio do Empire State, recentemente construido, é o mais alto dos arranha-céus de New-York. Excede de 8 andares ao famoso Edificio Chrysler (que tem 808 pés e 77 andares). Eleva-se no local onde existiu o Waldorf Astoria Hotel: na esquina da 34.ª Avenida com a 5.ª Avenida.

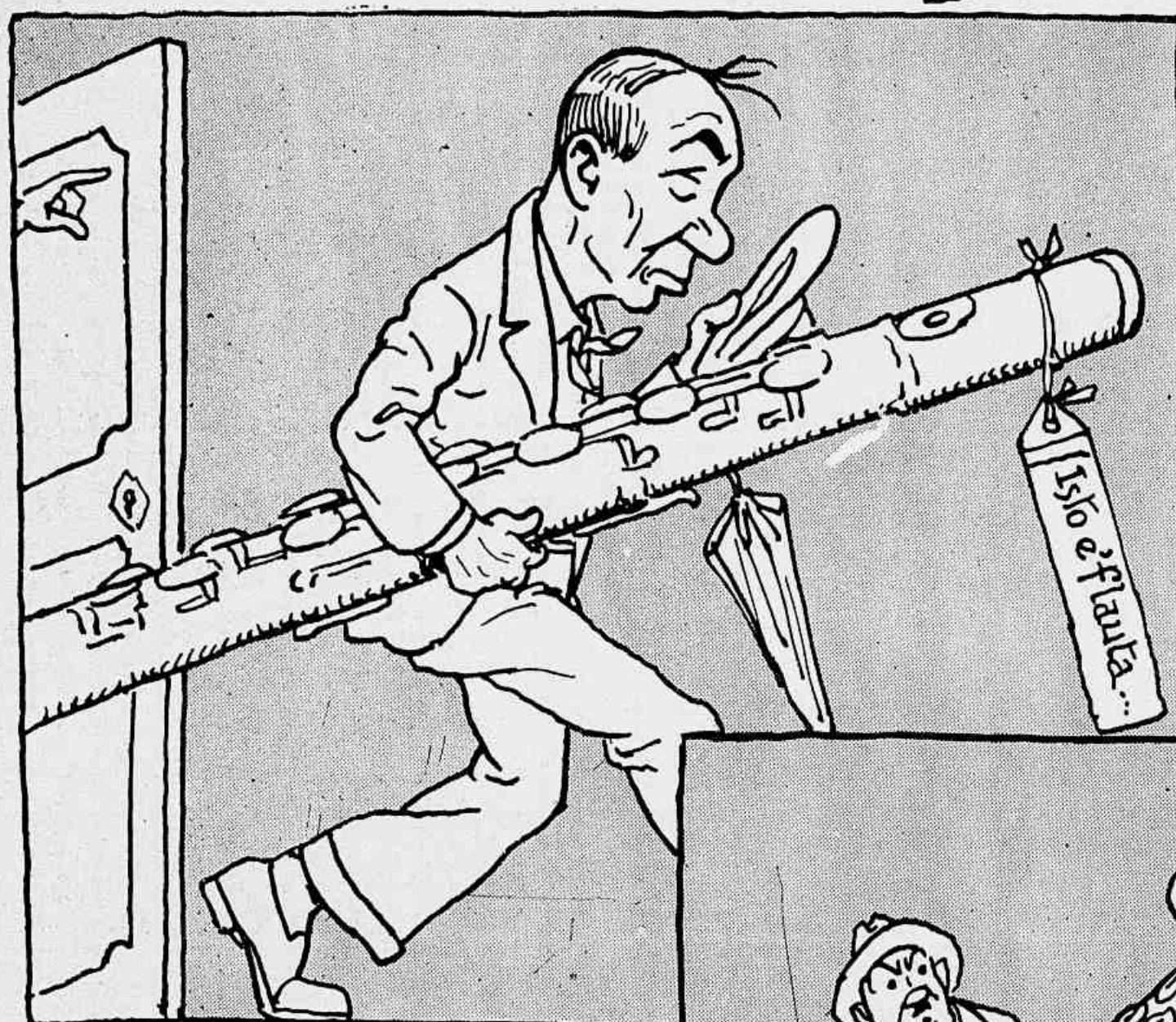
Um carro blindado recentemente construido pela policia allemã para dispersar grevistas e communistas que habitualmente tentam perturbar a ordem nas cidades da Republica Imperial. São providos dos typos das mangueiras que as policias ingleza e franceza uzam. Os esguichos d'agua obtiveram pleno exito no arrefecimento do enthusiasmo nihilista...

Na estação ferroviaria de Tokio havia uma lapide de um tumulo que se construiu dentro da propria base da plataforma. Desde que essa lapide foi collocada, innumeros factos lamentaveis encheram, muito tempo, o registro dos acontecimentos da metropole nipponica: descarrilamentos, suicidios, choques de trens etc. Culminou tudo com o atteatado soffrido, em plena estação, pelo ministro Hamaguchi, que, pretensamente restabelecido, voltou nos ultimos dias ao Hospital Imperial. O agente da estação quiz remover a pedra fatidica. Vêmos a ceremonia da sua remoção, feita juntamente com o exorcismo buddhista levado a effeito pelos altos sacerdotes de Buddha.

O presidente da Republica Turca remodelou completamente os costumes, a indumentaria, a propria civilização de seu paiz, occidentalizando-a por completo. Kemal Pachá gosta de tirar photographias em vestes burguezas. E' a prova do caracter civil de seu governo.

A' esquerda — Os acontecimentos insurreccionaes da India agitaram todo o grande paiz do Ganges. Um dos mais sérios movimentos foi a rebellião de Burma. Dominou-a o coronel Wellborne. Cerca de cincoenta rebeldes foram detidos. Algemados dois a dois, são conduzidos de Gaol a Tharrawaddy.

Os córtes...

Isto é flauta...

O córte no emprego e' chamado economia...

O córte no ordenado e' tido como acto de emergencia

O córte nos trapos da moda... não existe.

A escóla de córte ensina a gastar fazenda

O córte cirurgico ás vezes e' salvação.

O córte de alfaiate custa a ser "justo."

Com a mania actual dos córtes e' possivel que os calungas fiquem um pouco reduzidos...

MODAS • COSTURAS E BORDADOS ▣ A VIDA NO LAR ▣ RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS ▣ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

A MODA

Para as toilettes da noite temos onde escolher, porque estão egualmente em moda: os crêpes brilhantes ou baços, os damassés, os lamés, as leves rendas, as mousselines suaves, os setins espessos.

Os decotes continuam a ser muito accentuados nas costas, mas os decotes que estão mais em moda são sem duvida alguma os do estylo Imperio, com bretelles de strass ou de perolas.

As flôres naturaes estão sendo muito usadas sobre as toilettes da noite. Mas as flôres artificiaes são muito mais praticas; estas são feitas de pelica, seda, palhetadas, de penna, de gaze, tulle, gros-grain, de perolas ou de strass; as flôres agradam da manhã á noite e tomam o lugar das joias. Sobre os vestidos escuros põem uma nota alegre.

Os costumes são feitos com todos os tecidos desde o mais modesto linho ou fustão até ao mais rico tecido de seda ou gaze.

Os casacos tanto pódem ser curtos como de tres quartos, marcando ou dissimulando a cintura segundo a vontade de cada uma.

Esses casacos são cruzados, outros abertos sobre colletes ou blusas; uns são guarnecidos com pelerines. Os boleros continuam ainda a ser muito usados.

ULTIMOS MODELOS

1 — Vestido de crêpe Georgette verde-amendoa, a tunica e o babado da saia guarnecidos com nervures. Cinto, golla, enfeite da blusa, assim como os babados das mangas, guarnecidos com pespontos ou nervures. 2 — Toilette de renda preta. Fita na cintura de setim preto com avesso de setim branco. Chapéu da mesma renda, guarnecido com a mesma fita que o vestido. 3 — Vestido de crêpe Georgette turqueza, panneaux da saia com plissado leque. Golla de crêpe branco. Casaco de velludo azul saphira com golla de arminho.

A reapparição dos velhos filtros de belleza

("A Correspondencia Estrangeira")

Todos os dias apparecem pretenciosos cremes de belleza, a maior parte dos quaes, apezar de manter-se por um certo tempo graças á publicidade, não tardam a passar ao esquecimento das coisas inserviveis.

Em vez disto, a cêra pura "mercolized" ("Pure Mercolized Wax"), que tem enfrentado com todo o exito a severa prova do tempo, ha demonstrado ser um efficacissimo embellezador da cutis, razão pela qual tem adquirido nestes ultimos tempos uma nomeada tão grande que impoz aos pharmaceuticos e droguistas a necessidade de vendel-a em caixas de dois tamanhos distinctos: as classicas caixas grandes e as novas caixas de tamanho menor, que se vendem por uns sete mil réis mais ou menos.

As tablettes de stymol rosado, dissolvidas em agua tépida, dão uma efficacissima solução para a instantanea extirpação dos cravos.

A legitima cêra pura "mercolized" é vendida sómente em latas douradas de dois tamanhos. Preço de venda no Brasil Rs. 12$000 e 7$000.

Conselhos sociaes

Os cincoenta annos para a mulher

Para muitas d'entre nós, esta época é melancolica e ás vezes dolorosa; os annos correram tão depressa que não pensámos contal-os. A creança descuidada foi logo substituida pela moça, que logo deu lugar á esposa, á mãe. Em seguida as etapas se approximam; mais alguns anniversarios, e a mulher, radiante de frescura, de força e belleza, alcançou o termo da sua mocidade. Pára então surprehendida e volve o olhar para o caminho percorrido, que alegrias nem tristezas encurtaram.

Os cincoenta estão ahi sem que os sentissemos vir, não os imaginavamos tão perto, para bem dizer não pensavamos nisso. Em tantas horas afflictas, desejamos envelhecer: á cabeceira do doente que uma longa convalescença immobiliza; diante da incerteza do esforço e do successo longinquo; na expectativa d'uma volta ardentemente desejada. Pronunciámos tantas vezes esta phrase: "como quizera já estar no anno que vem !..." O desejo realizou-se quando não o formulavamos mais; os anniversarios soaram um depois do outro e não cogitavamos que cada um delles nos marcava com mais um anno. Mas a mulher de agora tem uma felicidade que não tiveram as nossas antepassadas: póde conservar muito mais tempo a apparencia da mocidade.

A hygiene, a hydrotherapia, a gymnastica entretéem a saude, o vigor, a defendem dos estragos do tempo e prolongam muito mais que antigamente a illusão d'uma gloriosa primavera; mas de repente, em consequencia d'uma preoccupação maior, d'um desgosto, d'um cansaço, a evidencia apparece. Essas rugas, que não existiam no anno passado, deixaram seus sulcos, inscrevendo sua assignatura de melancolia em volta dos olhos e nos cantos da bocca. Na casa dos cincoenta, é tempo de enfrentarmos corajosamente a velhice. Resta-nos o consolo de, quando chega a velhice, sermos ainda muitos meios de nos tornarmos queridas. A mulher, que sabe ser sympathica, conserva-se insinuante em todas as idades, o encanto só muda de thema, eis tudo. Por essa razão aquellas que não querem envelhecer procurem por todos os meios ser alegres, bondosas. São essas ainda as melhores receitas para não envelhecer.

O que se precisa fazer é a revolução do espirito humano. A revolução exterior e politica é apenas charlatanismo.

Preceitos de hygiene

As varizes nas mulheres

Quantas mulheres teem varizes e vêem estas augmentarem, simplesmente porque não observam a hygiene physica obrigatoria a essa doença venosa!

O fim a attingir é evitar a parada sanguinea e luctar contra a circulação inversa, porque n'uma variz o sangue, em vez de circular de baixo para cima, tem uma tendencia a circular de alto para baixo.

Num recente artigo do *Concurso Medico*, o dr. Maury (medico francez) descreveu os principios dessa hygiene.

Dois actos dominam: o salto e a aspiração thoracica.

Expliquemos.

Toda pessôa soffrendo de varizes deverá executar, sem sahir do lugar, uma série de saltos sobre a ponta dos pés, duas vezes por dia, de manhã ao acordar e á noite antes de deitar-se.

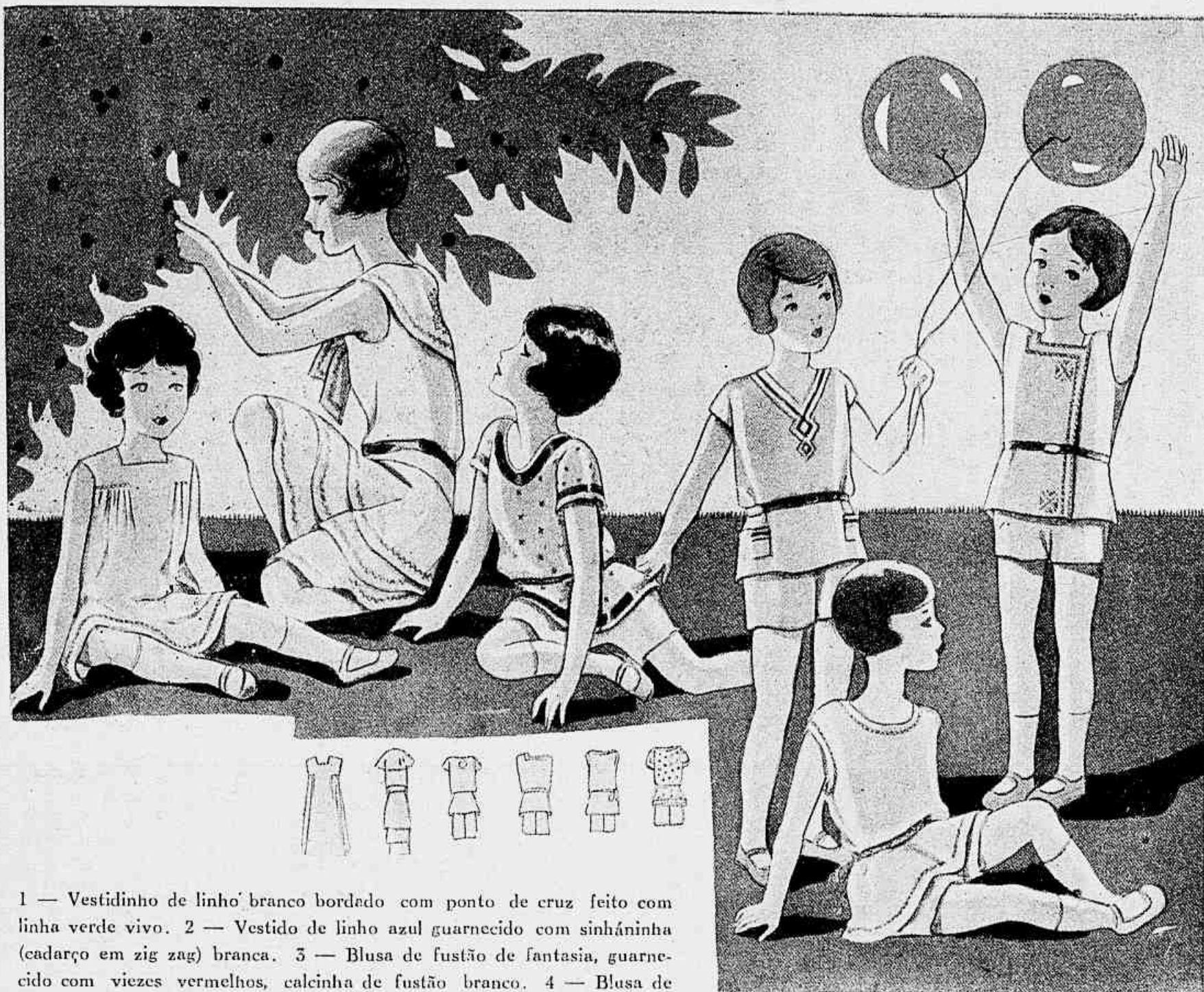
Terá cuidado, durante esses saltos, de endireitar o busto, esticar as pernas e fazer entrar a barriga. Depois de cada sessão é bom terminar por uma loção fria sobre as pernas e coxas.

Quanto á aspiração thoracica, seu fim é favorecer o curso da circulação venosa. Opera-se da seguinte maneira. De manhã e á noite, indo a par com os exercicios de salto, far-se-á uma série de movimentos de respiração rythmados, quer dizer uma série de movimentos de aspirações profundas, seguidas de respirações forçadas.

Seis a oito desses exercicios respiratorios bastam.

Bem entendido, este methodo dever-se-á completar pelo uso da marcha a pé durante o dia. Toda pessoa que soffre de varizes deve andar; é este o tratamento por excellencia das varizes, porque as contracções musculares fazem pressão sobre as paredes venosas e favorecem o curso do sangue. A acção sobre a planta do pé é extraordinaria. Como sabem a planta do pé apresenta uma rêde de veias tão rica que a chamaram "sola venosa". O sangue tem sempre uma tendencia a estacionar, a *stase* (parada); o simples peso do corpo na marcha apoia-se sobre os vasos e esvazia-os do excesso.

Esses exercicios, creiam, valem mais que muitos medicamentos que teem a pretenção de agir sobre as paredes das veias.

MODA INFANTIL

1 — Vestidinho de linho branco bordado com ponto de cruz feito com linha verde vivo. 2 — Vestido de linho azul guarnecido com sinháninha (cadarço em zig zag) branca. 3 — Blusa de fustão de fantasia, guarnecido com viezes vermelhos, calcinha de fustão branco. 4 — Blusa de linho branco, enfeitada com viezes de linho azul, calcinha do mesmo linho. 5 — Vestido de linho côr de rosa bordado a ponto de cruz com linha azul. Cinto de couro trançado. 6 — Roupa de linho branco, a blusa russa bordada com linha vermelha e verde, cinto de pelica vermelha.

1 — Vestido de linho azul com guarnição de cretonne de fantasia. 2 — Vestido de linho vermelho, com pala e barra de linho branco. 3 — Vestido de linho branco, bordado a ponto de festão com linha vermelha. 4 — Vestidinho de linon branco com barra de linho azul e carreira de ponto de cruz; o corpo, decotado, debruado com um viez azul, camiseta de linon branco.

Variedades

Legado original

Toda a sua vida, um grande advogado de Toronto (Canadá), Charles Millar, ficou celibatario. Teve elle remorsos, quando se approximou o fim, de não ter participado na multiplicação da humanidade sobre a terra? O que é certo é que o testamento que deixou dá o direito de o suppôr.

Depois de ter feito diversos e bons legados a todos os membros da sua familia, declarou que o excedente dos seus bens, vinte e cinco milhões de francos, seriam postos para render, accumulando juros durante vinte annos. A somma assim obtida será entregue em 1947 á mulher do estado de Ontario que tiver naquella época maior numero de filhos vivos. Receberá ella uma bôa quantia. Tambem asseguram que o interesse provocado em Ontario por esse original testamento foi colossal. Dizem até que o numero de gemeos augmentou. Mas, fóra de brincadeira, parece já está provocando surdas rivalidades o premio offerecido por Millar.

Em todo o caso, a que ganhar nesse curioso certamen poderá dizer que teve sorte, porque parece que Charles Millar tinha falado, na vespera da sua morte, em modificar o testamento.

Um amigo tinha lhe aconselhado que fizesse esse trabalho naquella mesma noite. Mas Millar deixou para o dia seguinte e... morreu nessa noite. Não será a feliz beneficiaria que dirá que não se deve nunca deixar para o dia seguinte o que se póde fazer no proprio dia.

A estatua de S. Carlos Borromeu em Arona

Esta estatua foi erguida em 1624 em Arona, sobre as margens do lago Maior.

Mede 23m40 c. de altura (35 metros com o pedestal) e custou, naquella época, perto d'um milhão de liras.

Ascende-se, no interior, por meio de barras de ferro formando escada. As diversas partes do monumento teem as seguintes dimensões:

Volta da cabeça: 6m.50c. — Comprimento do rosto: 2m.40c. — Tamanho do nariz: 0m85c. — Comprimento das orelhas: 0m75c. — Largura da bocca: 0m75c. — Tamanho dos olhos: 0m50c. — Comprimento dos braços: 9m10c. — Tamanho do breviario: 4m20c. — Largura das mãos: 1m45c. — Comprimento do pollegar: 1m40c. — Circumferencia do pollegar: 1 ½ metro. — Comprimento do indicador, 1m.95.

As pessoas nascidas do dia 1 ao dia 10 de Abril

São despreoccupadas, o futuro não as inquieta; contam muito com os acasos felizes e teem o presentimento de que virão em seu soccorro, que no momento opportuno encontrarão protecções e apoios necessarios. Gostam de levar vida regalada, gozando do que ella tem de bom, sem preoccupar-se muito com a opinião dos mais. Casam-se geralmente cedo, mas conseguem bôa collocação só tardiamente.

"Acho que as minhas melhores roupas ganham em serem lavadas em casa"

Um pouco d'agua morna — Algumas laminas de Lux... E já uma espuma magnifica borbulha para renovar a belleza de qualquer peça do seu mimoso enxoval.

Esprema levemente o tecido contra a espuma leitosa de Lux, essa espuma tão agradavel ás suas mãos. V. S. mesmo sente, então, quanto Lux é innocuo aos seus vestidos e meias finas, ás suas combinações delicadas e ás suas roupas leves de verão.

E, além de tudo isso tão economico e tão facil de usar!

Lave com Lux as peças de seu vestuario e esteja certa de que lhe irão bem quando vestil-as.

"A farta espuma do LUX torna como novas as minhas roupas mais finas, mesmo depois de muitas lavagens. LUX poupa as roupas e economisa em lavanderia."

LUX
Para lavar sedas, e todas as roupas finas

LUX
Para lavar sedas, lãs e todas as roupas finas

S. A. IRMÃOS LEVER - SÃO PAULO - BRASIL

Lx 17—0136 Bz

A rainha mãe, Maria, da Rumania

Rainha-Mãe! Esse nome parece muito severo para um rosto tão fresco ainda... Entre as soberanas actuaes, nenhuma é tão photogenica como ella. Com seus grandes olhos claros, sua bocca graciosa e sua tez de flôr, a rainha Maria encanta a todos. Passa ainda por estar entre as mais bellas cabeças coroadas.

Apezar de ser diversas vezes avó, continúa a ser mais seductora que muitas mulheres jovens.

A rainha Maria nasceu na Inglaterra, do casamento da grã-duqueza Maria da Russia e do duque de Edimburgo. E' por conseguinte neta, por sua mãe, do tzar Alexandre II e, por seu pae, neta da rainha Victoria e prima do rei Jorge.

Casou-se com o principe Ferdinando da Rumania, no dia 10 de Janeiro de 1893, e foi coroada rainha no dia 11 de Novembro de 1914, quando o principe Ferdinando succedeu ao rei Carlos I que acabava de morrer. O rei Carlos era esposo da rainha Elisabeth, mais conhecida pelo seu pseudonymo de escriptora: Carmen Silva.

A rainha Maria da Rumania.

Grupo de familia: a rainha Helena, o rei Carol II, a princeza Irene da Grecia (irmã da rainha Helena) e o principe Nicolau da Rumania.

A rainha Maria foi educada na Inglaterra onde ficou até seu casamento; tinha então dezesete annos. Assim que chegou na sua nova patria, a jovem princeza, que se tinha desenvolvido livremente do outro lado da Mancha, surprehendeu, pelos seus modos sportivos, as almas timoratas dos seus futuros vassallos. Viam-na nos pinheiraes de Sinaia, montar como homem os animaes mais ariscos, vestida com o vestuario nacional rumaico, que aliás assentava ás mil maravilhas á sua belleza de loura. Mostrava-se tão animada na dança como no tennis, que se apressou em introduzir naquelle paiz onde ainda era ignorado. Mas a sua extrema bondade, a simplicidade com que abordava as mulheres do povo depressa a fizeram conquistar todos os corações dos seus vassallos. Sua dedicação durante a guerra tornou-a sympathica aos mais rebeldes. Tinha ainda por si o attractivo das suas numerosas maternidades, o que para os orientaes representa a mais bella qualidade das mulheres sejam ellas rainhas ou humildes camponezas. A côrte povoava-se de lindas creanças. Em dez annos, a rainha Maria tinha dado ao povo rumaico o principe Carol, a princeza Elisabeth, a princeza Maria e o principe Nicolau.

Vieram em seguida a princeza Illeana e um pequeno principe que morreu com tres annos.

Os acontecimentos crueis succederam-se nesse tempo de miseria, de epidemias, e todos os horrores que o paiz teve que soffrer repercutiram dolorosamente no coração da rainha. O rei morreu, e foram então as complicações trazidas pela partida do principe herdeiro, Carol. A rainha Maria soube enfrentar todas as tempestades. A calma tendo voltado, dedicou-se ás artes, para as quaes sua natureza se sentiu sempre attrahida. Musica, poetisa, autora dramatica, a rainha teve o grande prazer de ver representadas as suas obras na Opera de Paris. Dizem que compoz diversos scenarios de cinema. Para esse fim visitou com o mais sympathico interesse os differentes studios de Los Angeles, no decorrer da viagem que fez ha poucos annos, á America do Norte; Charlie Chaplin, Mary Pickford e Douglas Fairbanks foram seus guias nas vastas salas de Hollywood.

O principe Miguel, duque d'Alba Julia, que foi rei quando seu pae desistiu da corôa. (Neto da rainha Maria da Rumania).

A rainha visitou recentemente o Egypto e pretende, dizem, fazer uma nova viagem.

Em vida do rei, quando as suas filhas mais velhas ainda eram mocinhas, as festas da côrte eram muito animadas. A rainha, dansarina emerita, tinha grande successo e parecia irmã das suas filhas.

Em Sinaia, residencia de verão, a soberana mandou construir um pequeno e

Vencedor num concurso de belleza organizado pela Liga de Protecção aos Animaes, de Berlim

Ilse Bulke com seu cão-tigre allemão, Bryas von Whland.

encantador palacio, onde passa grande parte do anno. Alli são recebidos com a mais franca cordialidade homens de letras e artistas. A rainha fala correntemente o inglez, o francez, o allemão e o italiano, além do rumaico, muito pouco empregado em volta della. Mas o inglez continúa a ser a sua lingua predilecta. Graças aos seus conhecimentos polyglottas a rainha Maria nada ignora da litteratura européa, porque ella lê muito e retem melhor ainda.

Como verdadeira princeza ingleza, tem o dom de enfeitar a sua casa, e todos aquelles que tiveram a honra de ser admittidos na intimidade dessa encantadora mulher sabem a que ponto soube tornar confortavel o seu home.

Muito elegante, prefere no emtanto os vestuarios flexiveis de sedas leves. Possue um guarda-vestidos onde se encontra a harmonia das côres e das formas originaes nas toilettes que ella acha que dizem bem com o seu genero de belleza.

Sem receio de escandalizar as senhoras severas da sua côrte, foi a primeira rainha que sacrificou á moda a sua linda cabelleira. Inutil accrescentar que seu exemplo foi immediatamente seguido pelas princezas da familia, depois pelas esposas dos altos dignitarios. Quasi todas as testas coroadas imitaram o seu gesto: poucas são hoje as que como a rainha da Hollanda usam ainda o coque ou os cachos. A rainha da Espanha tambem não poude cortar o cabello por causa da corôa: era-lhe impossivel sustental-a sem a ajuda dos cabellos.

Ensemble: *Manteau* de popeline *marron*, guarnecido com babadinhos e *écharpe*. Tunica de crêpe de Chine côr de ouro, *pinces* nos hombros e *jabot*. A saia do mesmo tecido plissado.

PENSAMENTOS

São as almas fortes que ganham as batalhas.

RENÉ BAZIN

Nossa alimentação

A MAYONNAISE

Não ha dona de casa que não conheça os caprichos da mayonnaise, que as melhores cozinheiras nem sempre fazem bem. Para o máu successo dá-se se explicações diversas: os ovos não estavam frescos, o azeite de má qualidade, ou fazia muito calor etc. sem que se possa realmente definir a causa do fiasco.

Mas o essencial é evitar o triste accidente. Eis, segundo observações repetidas, um processo para triumphar pela certa das mysteriosas difficuldades. Para conseguir uma bôa mayonnaise, sem correr os riscos de a vêr talhada, é preciso evitar tirar completamente a clara da gemma: é esse o grande erro que quasi todas fazem: a prova está em conseguir-se tornar a mayonnaise talhada n'uma massa lisa juntando-lhe um pouco de clara e mexendo novamente com a colhér.

MENU DE ALMOÇO

MAYONNAISE DE PEIXE
ALFACE E BATATAS COZIDAS

TRIPA Á MODA DE CAEN, ARROZ

LOMBO DE PORCO ASSADO COM PURÉE DE MAÇÃS

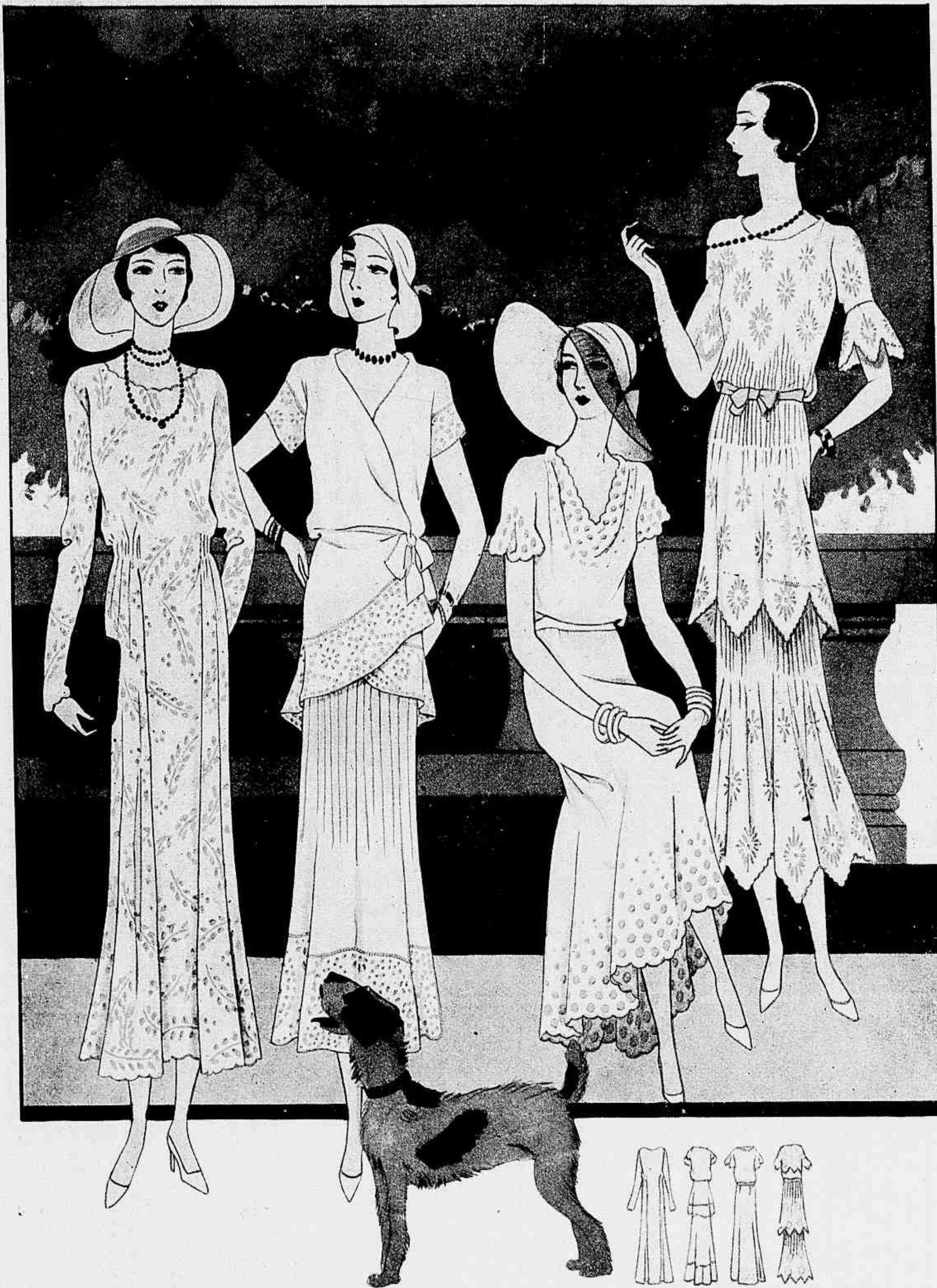
CREME CARAMELIZADO Á HESPANHOLA

BOLO BRETÃO

MAYONNAISE DE PEIXE

Põe-se para assar o peixe depois de ter estado algum tempo no tempero.

Para fazer a mayonnaise põe-se n'uma tigella tres gemmas e mexe-se bem com uma colhér; em seguida vae se juntando, sem parar de mexer, gota a gota um copo e meio de azeite. Quando o môlho

VESTIDOS DE LINGERIE

1 — Vestido de linon rosa claro bordado. Pinces ajustam o vestido na cintura. 2 — Vestido de toile de seda branca, guarnecido com bordado da ilha da Madeira, feito em seda. 3 — Vestido de linon branco bordado com bolas de diversos tamanhos e festões com linha amarello claro. 4 — Vestido de linon azul bordado com linha branca, figaro e babados terminados em bicos.

tiver uma consistencia muito espessa tempera-se então com uma colhér de vinagre, sal e pimenta.

Arruma-se num travessa folhas de alface bem lavadas, sobre ellas as posta; de peixe e em volta algumas batatas cozidas; enfeita-se com alguns camarões cozidos, fatias de ovos duros e salsa picada. A mayonnaise vae numa molheira.

TRIPAS A' MODA DE CAEN

Toma-se meio kilo de tripas, que se lava muito bem; em seguida põe-se de môlho algumas horas; depois desse tempo são de novo muito bem lavadas em diversas aguas e vão cozinhar em agua fervendo meia hora.

Cortam-se as tripas em quadrados de dez centimetros; cortam-se tambem em pedaços um mocotó de vitella, tres cenouras e tres cebolas em fatias.

Põe-se numa panella meia colhér de manteiga; em seguida as tripas e o mocotó, um copo de vinho branco, sal, pimenta, um cravo da India, os temperos: cenouras, cebolas, um bouquet de cheiros, um pedaço de aipo. Tampa-se a panella, e tapa-se a greta com massa feita de farinha de trigo e agua.

Deixa-se cozinhar lentamente a fogo brando durante muitas horas.

Serve-se com um môlho de tomates.

LOMBO DE PORCO ASSADO COM PURE'E DE MAÇÃS

Põe-se para assar o lombo depois de ter estado algum tempo em vinha d'alhos. Faz-se á parte um môlho com 30 grs. de manteiga, que se amassa com egual quantidade de farinha de trigo, desfaz-se com dois copos de caldo e meio copo de vinho branco. Quando o môlho se reduziu á quantidade necessaria e o porco está assado, junta-se ao môlho o môlho do assado depois de desengordurado.

Põe-se para cozinhar, com 100 grs. de manteiga, kilo e meio de maçãs (não se põe agua) sem as sementes e cascas. Passa-se por uma peneira e junta-se um pouco do môlho; o resto do môlho vae na molheira.

Enfeita-se a travessa onde vae o lombo com tiras de miôlo de pão fritas na manteiga.

CREME CARAMELIZADO A' HESPANHOLA

Batem-se como para uma omeleta quatro gemmas de ovos, que se desfazem em seguida com meio litro de leite. Junta-se 50 grs. de assucar e um pouco de maisena, que se desfaz n'um pouco de leite ou d'agua, e uma fava de baunilha. Põe-se n'uma panella sobre fogo brando, mexendo-se sempre e sem deixar ferver.

Assim que tiver engrossado um pouco despeja-se dentro d'um prato que possa ir ao forno. Salpica-se por cima com assucar crystalizado, põe-se dentro do forno um tijolo e colloca-se sobre elle o prato. O forno deve estar muito quente, o tijolo é posto no forno ao mesmo tempo que o prato, para caramelizar rapidamente o assucar sobre o crême.

BOLO BRETÃO

Misturam-se tres quartos d'uma libra de farinha de trigo (1 libra é pouco mais ou menos 500 grs.) com meia libra de assucar, meia libra de manteiga, quatro gemmas de ovos, o succo de meio limão, cinco amendoas amargas, um pouco de laranja e de cidra crystalizadas bem picadas. Amassa-se tudo muito bem e junta-se por ultimo mais um quarto de libra de farinha de trigo.

Unta-se um taboleiro pequeno ou fôrma baixa com manteiga; põe-se a massa, não deve ter mais de dois centimetros de espessura; doura-se com clara de ovo e vae assar em forno brando.

Esse bolo fica mais gos-

Os artistas russos Pitoeff

Ao alto — A expatriada familia russa em Paris. A senhora Pitoeff e os seus sete filhos.

A seguir — Jorge Pitoeff e sua esposa Ludmilla Pitoeff na original peça de Bernard Shaw "O delphim e a criada" (The Dauphin and the Maid).

Ao lado — Jorge Pitoeff e Ludmilla Pitoeff em "Hamlet e Ophelia".

Ludmilla Pitoeff no papel de S. João.

Jorge Pitoeff é Armenio Russo, sendo talvez o artista mais original do mundo actualmente. Representa as peças de Shakespeare e de Shaw com uma interpretação nova, com um brilho e um enthusiasmo só delle. A sua esposa Ludmilla Pitoeff, russa tambem, é uma artista tão genial como o esposo. O resto da companhia é composta de artistas muito bons que foram encontrados pelos Pitoeff para representar com elles.

toso no dia seguinte áquelle em que é feito. E' esta receita uma das mais antigas da Bretanha; tem grande fama em toda a França.

A vida amorosa da Dama das Camelias

(por J. Dyssord)

Não são as existencias agitadas, mesmo pelo amor, que são as mais interessantes: é muito provavel que nunca teriam a ideia de fazer entrar para a collecção das "Vidas amorosas" a historia de Alphonse Plessis, conhecida por Marie Duplessis, se não tivesse sido immortalizada por Dumas filho sob o nome de "Dama das Camelias".

Já ha muito tempo se sabe que o romance e a peça theatral que teem esse nome são a transcripção d'uma aventura verdadeira; muitos teem sido os escriptores que procuraram reconstituir a verdadeira physionomia da heroina; o ultimo

Ensemble — Classica *redingote*, 4 botões, golla de *tailleur*, ligeiramente cintada, de saria azul marinha. Vestido de crêpe de Chine azul marinha com pintas brancas. Punhos e frente de crêpe branco, gravata azul marinha assim como o cinto de camurça.

VESTIDOS PARA SENHORAS

1 — Vestido de *toile* de seda cinzento, *panneaux* preguеados na saia. Golla-gravata de *tulle* branco com renda valencienne. 2 — Vestido de crêpe da China de fantasia, avental preguеado na saia, golla-*jabot* e babados en-forme nas mangas. 3 — Vestido de crêpe de Chine azul ma'inha, *panneaux* en-forme na saia. Grupos de pregas marcam a cintura. Plastron e punhos de organdina branca. 4 — Vestido de *voile* de fantasia; na saia *panneaux* en-forme guarnecidos com pregas. *Jabot* e guarnição das mangas de *voile* liso.

em data, mas não menos consciencioso, o sr. Jacques Dyssord, acaba de publicar o resultado das suas pesquizas e, com muita delicadeza, mostra-nos o que foi a verdadeira Dama das Camelias no decorrer do livro, que assim apresentado tem direito a um lugar na collecção das "Vidas amorosas".

Mas— dirão— esta Marie

Marie Duplessis, a Dama das Camellas.

Duplessis não era mais que uma Manon, uma Manon de chale de cachemire e vestido balão. Sem duvida. Mas essa Manon não tem sómente o merecimento de ter servido de modelo a Dumas; agora que se levantou a mascara que escondia a sua verdadeira personalidade, não se ignora mais que, apezar de todas as suas fraquezas, foi uma mulher intelligente, artista, sensivel, e que realizou esse prodigio muito raro de partir do mais baixo degráu da escada social para chegar ao mais alto ponto a que se póde chegar.

A nossa futura "leôa" nasceu no dia 16 de janeiro de 1824 na aldeia de Nonant, perto de Argentan. Seu pae era um homem ruim, preguiçoso, de máus costumes, bebado; apenas uma vez ou outra era vendedor ambulante; sua mãe, honesta, filha d'uns modestos vendeiros, tinha sido seduzida por aquelle bello palrador, com quem casou. Mas alguns annos mais tarde, cançada dos seus máus tratos, abandonou-o, depois de ter entregue as suas duas filhas ao seu pae: Delphina, que se tornou lavadeira, e Alphonsine, futura rainha de Paris.

Esta, aos doze annos, começou a trabalhar no campo. Depois tornou-se criada d'uma estalagem. Já era então uma linda rapariga de olhos negros, traços finos, de pelle brilhante de viço. Um dia o pae lembrou-se d'ella e, em condições que ficaram mysteriosas, confiou-a a umas ciganas que iam para Paris.

Tinha então quatorze annos.

Em Paris, Alphonsine levou a principio uma existencia tão penosa como em Nonant. Foi empregada d'um negociante de verduras na rua dos Dois Escudos, aprendiza d'uma casa de costura na rua do Echiquier, depois na casa d'uma outra modista da rua Saint Honoré. Desde então era uma frequentadora dos bailes dos estudantes e dos passeios dos bosques de Romainville ou de Médon nos domingos. Pobre, vive de expedientes; tem apenas uma ambição naquella época, divertir-se; ignorante, analphabeta, não sabe nem assignar seu nome. No emtanto tres annos mais tarde, tendo mudado o nome, julgado pouco euphonico, pelo de Maria Duplessis, já fazia parte das mulheres mais celebres de Paris.

Quem foi o autor dessa maravilhosa transformação? Primeiro um empregado do Palais-Royal que, interessando-se pela linda rapariga, aluga para ella um appartamento na rua da Arcade; depois, logo em seguida, um dos jovens mais elegantes, dos mais ricos, da melhor nobreza do Paris que se diverte, o duque de Guiches.

Desde então, Marie Duplessis vae passar os cinco annos que lhe restam para viver no fausto e no divertimento. Na Opera, throna no "camarote infernal", o camarote do duque de Guiches e seus amigos, tendo no pescoço o collar de esmeraldas e, no peito, o bouquet de camelias que a tornou celebre tambem.

Amazona intrepida, passeia todos os dias, no Bois, todo um esquadrão de admiradores seguindo-a. O seu salão, na rua de Mont-Thabor, depois no boulevard da Madeleine, recebia a fina flôr da nobreza, dos artistas de fama, dos escriptores celebres. A antiga criada tornou-se artista na musica; a antiga analphabeta escreve cartas encantadoras e espirituosas. Os jornaes falam nella. Nestor Roqueplan, Jules Janin, Paul de Saint-Victor, Theophile Gautier cantam seus louvores. E' a "leôa" do dia.

Todos aquelles que fallaram della estão de accôrdo neste ponto: nenhuma mulher poderia ter mais seducção. Uns descreveram sua belleza, seus grandes olhos negros, vivos e doces, espantados, inquietos, "cheios de candura", suas sobrancelhas admiraveis "que pareciam pintadas na sua testa", sua opulenta e sombria cabelleira, a "ingenuidade do seu olhar e sua figura angelica", a delicadeza do seu corpo, a aristocracia do seu porte "que fazia com que a tomassem por uma duqueza". Outros, como Jules Janin, gabaram sua conversa "que fazia sobresahir uma voz sonora eloquente e sonhadora ao mesmo tempo". E declarou tambem que procurariam em vão "nos mais altos cumes do mundo uma creatura que fosse mais bella, em mais perfeita harmonia com seus vestuarios e suas tiradas verbaes".

E, no emtanto, no meio dessa existencia de adulação e de goso, Marie Duplessis não era feliz. Sua alma delicada não se podia consolar d'uma primeira falta que tinha decidido da sua vida; desprezava-se; abandonava-se á sua falsa situação com uma morbida embriaguez, com a alegria cruel de arruinar a saude já muito fragil. E' o lado caracteristico dessa figura romanesca; é por esse lado que merece a nossa piedade tanto como o nosso interesse. Entre muitos admiradores menos perspicazes, Dumas filho foi o primeiro a descobrir o segredo de Marie Duplessis.

Contou a confissão que lhe fez, uma noite que teve de fugir d'uma meza de ceia, pallida, escarrando sangue, e foi sem duvida no decorrer dessa scena commovedora que o escriptor concebeu a personagem de Marguerite Gautier, a heroina da Dama das Camelias. Em todo caso, fico i tão commovido com essa confissão que ficou seu amigo fiel até ao fim.

Um curto momento, nessa existencia louca e dolorosa, Marie Duplessis pensou ter encontrado o porto a que aspirava. Um dos mais jovens e dos mais fervorosos dos seus adoradores, o conde Eduardo Perrégaux, levou-a para Londres e casou-se com ella.

ESTUDOS DE ENGENHARIA

Estudar Engenharia de Minas, só no Collegio de Minas, o mais antigo dos Estados Unidos da America (fundado no anno 1872) situado num territorio mineiro dos mais importantes da America do Norte, onde praticamente todos os mineraes são explorados e tratados. Este collegio tem dez edificios e um campo de minas estabelecido para instrucções praticas. Preços modicos. Os graduados destes cursos são muito procurados. Curso de 4 annos, em Engenharia Mineira, Metallurgia, Engenharia Geologica e Engenharia Pretrolifera, que conduzem para gráus.

Uma admisão gratuita de um anno é dada a cada paiz estrangeiro. Peçam o catalogo especial n. 21, que teremos muito prazer em lhes enviar gratis. O curso de Outono começa em 8 de Setembro de 1931.

Registrador, Escola de Minas.
Golden, Colorado, U.S.A.

Ensemble: Manteau e forro de crepe *marocain* azul *ardoise*. Longa tunica de crepe-setim azul muito claro, guarnecida com *jabot* e *panneaux plissés soleil*. A tunica é feita com o lado baço do tecido e a guarnição com o lado brilhante.

Durante tres mezes, sómente, a Dama das Camelias foi condessa. Mas a familia do rapaz interveiu e fez cassar o casamento, que não tinha sido feito segundo as leis francezas. Um advogado negociou a ruptura, e aquella que tinha pensado encontrar emfim a felicidade verdadeira, as alegrias legitimas e calmas teve que voltar para sua antiga existencia.

Mas essa não se devia prolongar muito mais.

Paul de Saint-Victor, que a viu então "no decorrer d'um cortejo de festas onde se esforçava para fazer avançar a hora do grande repouso", ficou commovido pela sua attitude umas vezes extenuada, outras trepidante. Sentia-se, disse elle, que ella procurava "romper por uma morte rapida o captiveiro que a acorrentava ao prazer". Mais tarde, um redactor do Seculo, que a viu na Opera, descreveu-a desta maneira: "Acreditava-se, vendo aquelle bello espectro, de olhar brilhante, coberto de brilhantes e embrualhado em rendas e setim branco, que Marie tinha sahido do tumulo para vir censurar áquella brilhante sociedade de jovens loucos e de todas as Ninons do dia seu abandono e o seu ingrato esquecimento".

Expirou devido á tuberculose no dia 21 de Fevereiro de 1847.

Sobre essa morta de vinte e tres annos jogaram um carregamento de camelias, as unicas flôres — sem perfume — que seus nervos delicados puderam supportar em sua vida. Dos antigos amigos, sómente quatro lhe acompanharam o caixão. Dumas, então em viagem, chegou tarde de mais. Foi enterrada no cemiterio de Montmartre, n'um tumulo que mandou erguer aquelle que tinha sido seu esposo durante tres mezes e não a tinha podido esquecer.

Tailleur de lã leve azul com desenhos brancos e pretos. Blusa de setim azul claro, com *jabot* e *nervuras* nas mangas.

Conselhos praticos

CUIDADOS A TOMAR COM OS SAPATOS DE BORRACHA E COM AS GALOCHAS

Os sapatos para banho de mar são geralmente de borracha ou de lona e borracha. O verniz da borracha perde com muita facilidade o brilho. Damos aqui um meio de conservar seu brilho:

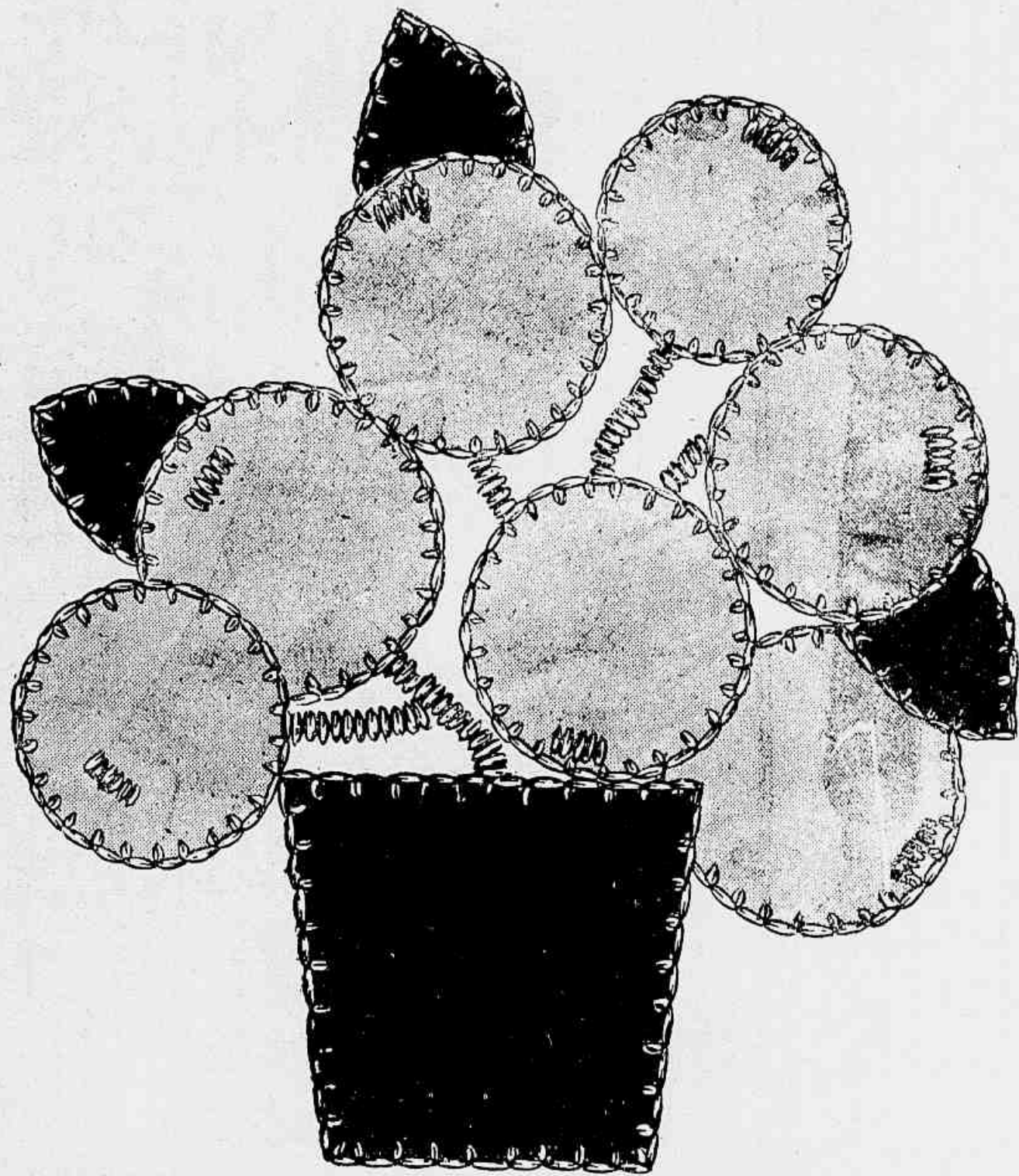
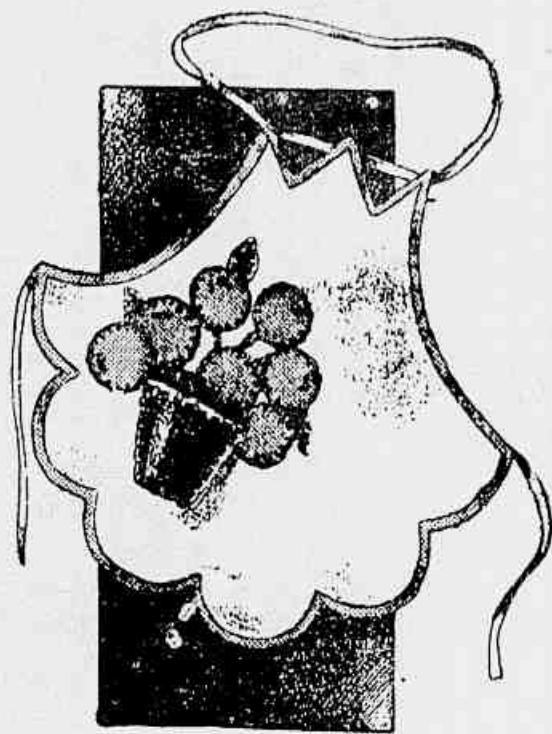
Lava-se a borracha com uma esponja apenas humida, sem esfregar, para não arranhar; enxuga-se com um panno secco tamponando, sem esfregar. Depois, com um pedaço de sabão de Marselha levemente humedecido com agua, untar a borracha, retomar o panno secco e enxugar de novo; depois, com um tampom de flanella, esfregar como se estivesse encerando.

A borracha retomará todo o seu brilho. Este processo é applicavel a todo calçado de borracha, qualquer que seja a sua côr.

MANEIRA DE CONCERTAR OS SAPATOS DE BORRACHA

Quando já estão muito estragados, entrando agua por toda parte, é evidente que

Applicação para avental de creança

Essa guarnição é cortada no linho côr de laranja para as fructas; as folhas assim como o vaso no linho verde. O vaso e as folhas são festonados com linha verde; com essa mesma linha são bordadas as hastes. As fructas festonadas com linha côr de laranja. Applica-se o vaso com as fructas n'um avental de linho azul que se debrua com o linho côr de laranja. Essa guarnição pode ser aproveitada para guarnecer cortinas e pannos de mesa d'uma sala de jantar rustica ou um quarto de creança.

não pódem mais ser concertados; mas quando acontece que o mal vem d'uma leve racha, facil de tapar, aqui está uma colla muito solida:

Sulfureto de carbono............ 80 grs.
Gutta-percha........ 10 »
Cautchouc puro... 20 »

Faz-se dissolver a gutta-percha e o cautchouc dentro do sulfureto de carbono e junta-se 3 grs. de colla de peixe.

O sulfureto de carbono é muito inflammavel: não misturar-o senão ao ar livre, nunca perto do fogo.

Deve-se evitar a proximidade dos fumadores.

Quando a mistura está perfeitamente ligada, applica-se por camadas extremamente leves e successivas sobre as partes rasgadas ou rachadas. Para que a racha ou a fenda não se abra, precisa-se antes approximar as bordas e ajustar a borracha com um fio de linha enrolado muitas vezes em volta do sapato.

Quando as pequenas camadas de colla tiverem a espessura sufficiente, deixa-se seccar vinte quatro horas, em seguida tirar a linha e as asperezas que ficaram.

Tomar uma faca de lamina fina e bem amolada; depois de bem lavada e enxuta é passada no alcool e enxuta muito bem. Em seguida mergulhal-a dentro da agua pura: penetrará na massa collante como na manteiga e será facil dessa maneira tirar todas as rugosidades. Conserva-se esse preparado dentro de vidro de gargalo largo, bem fechado com rolha de esmeril.

Outra colla para o mesmo fim — Esta segunda preparação, sem sulfureto de carbono, consiste em fazer dissolver cautchouc puro, cortado em pedacinhos, dentro da benzina. Essa maceração pede muitos dias, mas dentro d'uma garrafa bem fechada conservar-se-á indefinidamente.

Obtem-se com ella uma especie de colla e não massa como na outra. Emprega-se como a colla.

Corta-se um pedaço de borracha, unta-se com a colla, une-se com a parte cortada ou rachada; applicar o pedaço no avesso do calçado e segurar bem até que a benzina se evapore toda. E' muito raro rasgar-se novamente naquelle lugar.

Por causa da benzina é preciso o mesmo cuidado com o fogo: fazer essa mistura sempre longe de qualquer chamma.

Superstições

Ainda ha muito poucos annos os camponezes dos Vosges, quando plantavam o canhamo, levantavam o mais alto possivel as suas calças, convencidos de que o canhamo attingiria a altura arregaçada.

Para ter bôa colheita, dançavam sobre os telhados na noite da festa de N. Senhora das Candeias.

Pensamentos

O barulho das multidões apavora-me; não quero enlamear-me com a lama das ruas; desejo, com limpas roupagens, esperar a aurora do futuro...

IBSEN

Não ha dedicação sem amor, como não ha amor sem dedicação.

R. P. SCHRYVERS

Aquelle que receia uma desgraça para quem ama sente com o receio augmentar o seu amor.

LOPE DE VEGA

Não faças alarde da tua bondade, mas não a escondas tampouco por causa do exemplo.

RENÉ BAZIN

Nada desabrocha a alma, nada a faz mais viver que o sacrificio.

GABRIEL AUBRAY

Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, responderá a todas as consultas sobre o tratamento hygienico da pelle, do cabello e saude da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Haritoff n. 6 — 1.º andar — Copacabana.

Mlle. Ferreira (Bahia) — A sua carta chegou-me quando já não podia responder-lhe no prazo que que me pedia. O *Crême de Massagem* é indispensavel nas massagens quer no rosto, quer dos braços; suas propriedades nutritivas dão absoluta efficacia á massagem.

Cada mulher pode possuir uma pelle bonita. E' facil tornar um habito a massagem com *Crême de Massagem* todas as noites antes de deitar durante dois minutos.

Nanette Santos — A *Loção* e a *Pomada para os Cravos* são remedios energicos e efficazes. Antes de deitar estenda sobre o rosto a *Pomada para os Cravos*, removendo em seguida com uma lavagem em agua quente e sabonete *Sylkale*, juntando á agua uma colhér da *Loção dos Cravos*. Durante o dia, de 3 em 3 horas, humedeça o rosto com a *Loção Adstringente* e applique o *Pó de Arroz Hygienico*. Com este tratamento conseguirá recuperar uma cutis saudavel.

Lydia — Molhe na *Loção de Embellezar a Pelle* um pouco de algodão hydrophilo e passe pelo rosto, humedecendo-o bem, de modo que a pelle fique impregnada no sitio das rugas; enxugue ligeiramente e applique o *Pó de Arroz Hygienico*.

O effeito é rapido, tornando a pelle macia e fina.

Dora — A *Loção Adstringente* corrige a oleosidade da pelle e contráe os póros dilatados, dando á pelle uma frescura saudavel. Clareia a pelle queimada pelo sol. Varias vezes ao dia humedeça o rosto, enxugue ligeiramente a pelle e applique o pó de arroz.

Laura (Bahia) — O meu *Crême Neve* é rapidamente absorvido pela pelle; serve de fixativo para o pó de arroz e cura qualquer irritação da pelle.

Mme. François (São Paulo) — Respondo á sua consulta com toda a sinceridade. Os pellos do rosto destroem-se radicalmente pela electrolyse, sem deixar vestigios na pelle. Não obteve o resultado que esperava, simplesmente pela falta de conhecimento de quem lhe applicou. Encontra-me todos os dias das 11 ás 4. Rua Haritoff fica em frente do Restaurante Lido.

Mme. G. N. — A obesidade, hypertrophia geral de tecido adiposo, cura-se pelas applicações de luz: restabelecem a circulação geral, tornando-a mais regular e mais abundante e restituindo á normalidade os elementos hypertrophiados.

Gabriela — Ha muitas razões para attribuir a queda do seu cabello a um estado anormal, impedindo a bôa nutrição. O *Tonico n. 9* corrige a excessiva oleosidade do cabello, destroe completamente a caspa, estimulando o crescimento do cabello.

Judith — O tratamento da pelle differe conforme a doença, o que torna impossivel estabelecer regras geraes. Encontra-me todos os dias das 11 ás 4. E' necessario que eu examine a sua pelle.

Margot Santos — Uma pelle limpa, delicada é essencial para a belleza.

O sabonete *Sylkale* é admiravel em conservar a frescura da pelle. Lave o rosto de manhã e antes de deitar com agua do *Pó de Massagem*, que obtem deixando ferver alguns minutos uma colher do *Pó de Massagem* n'um litro d'agua, passando depois pelo coador. Varias vezes ao dia humedeça o rosto com a *Loção Adstringente*, enxugue ligeiramente e applique o *Pó de Arroz Hygienico*.

Chiquinha (Curityba) — Comprehendo bem o seu desgosto. Um lindo busto é essencial á perfeição feminina. Experimente o seguinte tratamento: lave os seios com leite quente, em seguida faça uma massagem circular com o *Crême de Massagem* e applique o *Pó de Lyrio*. Este tratamento influe na tonificação dos tecidos, glandulas e musculos do seio, mas é precisa perseverança.

Izabel — Posso mandar-lhe pelo correio um frasco da minha tintura, garanto-lhe que o tom preto fica muito natural.

Miss Ica Riosa — Faça diariamente a massagem ao rosto com *Crême de Massagem*, destinando á massagem tres minutos por dia. Em seguida lave o rosto com sabonete *Sylkale*, juntando á agua o *Tonico da Pelle*. Enxugue e applique o *Pó de Arroz Hygienico*. Condemno o uso da glycerina, porque é o vehiculo dos pellos no rosto. A minha *Loção para as Pestanas* é de effeito rapido no crescimento dos cilios. O rouge *Rosita* dá ás faces um bello tom rosado e attrahente.

Sandhra — Mande-me o seu endereço a fim de lhe enviar o meu prospecto onde á pagina 9 encontrará indicado o tratamento das manchas. Os males de que se queixa curam-se depressa.

Milá — Preciso examinal-a para poder dizer o tempo necessario para limpar-lhe o rosto dos pellos. O preço de cada sessão durante uma hora é de cincoenta mil réis.

Mme Machado — Sendo a sua pelle oleosa, adopte como fixativo do pó de arroz a *Loção Adstringente* que tonifica e rejuvenesce a cutis. A *Loção Adstringente* contrae os póros abertos.

Anita — Preciso vêr a natureza das manchas vermelhas de que se queixa. Em regra geral todas as doenças da pelle se curam.

Encontra-me todos os dias das 11 ás 4. Rua Haritoff fica em frente do Restaurante Lido.

Beatrice — Se não ha medicamento para fazer desapparecer as suas varizes, isso não quer dizer que não exista um processo infallivel de as extinguir. Esse processo são as applicações electricas. Em reduzido numero de sessões lhe destruirá as varizes sem que fique o menor vestigio d'ellas.

Mme. M. do G. — A massagem diaria com o *Crême de Massagem* é excellente como pratica preventiva contra as rugas. Poucas são as rugas que resistem á massagem com o *Crême de Massagem*. Para as rugas fundamente fixadas na testa e em volta da bocca deve-se recorrer ás applicações de luz.

Metrose — Concordo com seu espirito moderno: adoptar a roupa de cama, como a da meza, em côres. Um club feminino onde figuram os nomes mais illustres da aristocracia ingleza lançou essa ideia, mostrando as suas vantagens em beneficio de auxiliar a mulher em simplificar e adornar o seu lar. A roupa que se deseja tingir deixa-se de noite em agua morna; *Lindacôr* communica um tom lindo; depois de enxuta, a roupa conserva um perfume agradavel.

SELDA POTOCKA

CONSULTORIO ODONTOLOGICO

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, á rua S. José, 84-3º andar — Telephone 2-6200

Renato de Oliveira (Minas Geraes) — Deve ser.

Delmira Monteiro (Pernambuco) — O liquido de Dakin, por exemplo.

Carlos Moreira (Rio G. do Sul) — Bochechos frios com — Acido tannico 4,0; Tintura de iodo 2,0; Agua de hortelã 500,0.

Salustiano Gualbergo (Minas Geraes) — O collega deve dirigir-se ao professor Eyer, organizador dos Annaes do 3.º Congresso Odontologico Latino-Americano. O 1.º volume já está circulando, merecendo os mais calorosos elogios a sua organização.

Tertuliano Novaes (Pernambuco) — Os comprimidos Perissé, por exemplo.

Fernando Lopes (Rio Grande do Sul) — O collega encontra o que deseja em qualquer casa de artigos dentarios.

Vicente Moraes (Pernambuco) — O 8.º Congresso Dentario Internacional deverá reunir-se de 2 a 8 de Agosto do corrente anno em Paris.

Recebi amavel carta do illustre presidente desse certamen com todos os detalhes sobre o assumpto.

Victoria (Amazonas) — Gargarejar com: Chlorato de potassio 10,0; Laudano de Sydenhan 1,0; Hydrolato de louro-cereja 15,0; Agua distillada 100,0.

Salvador Nunes (Rio Grande do Sul) — Nos casos de inflammações da mucosa buccal, costumo aconselhar ao cliente o uso de comprimidos de fermento lactico, independente do tratamento local.

Tenho obtido bons resultados.

Fernando Junqueira (Minas Geraes) — Sabão de magnesia 10,0; Carbonato de calcio precipitado 9,0; Essencia de rosas, X gottas; Essencia de hortelã, X gottas; Essencia de alfazema 1,0; Carmim q.s.

Monteiro da Silva (Minas Geraes) — O amigo está equivocado.

Valim Homem (Minas Geraes) — Depois das refeições, de preferencia.

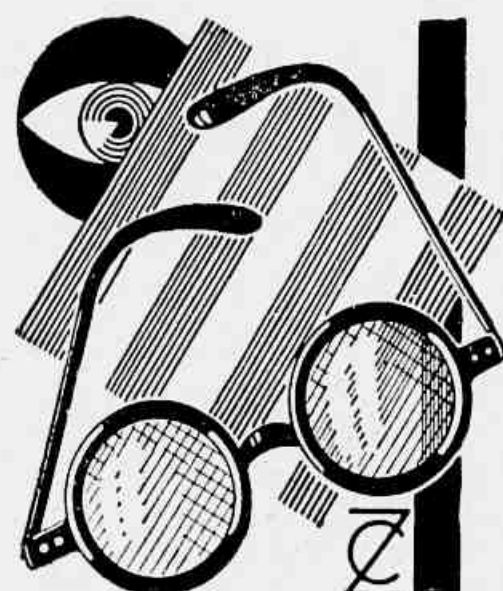
Narciso (Alagôas) — Use o medicamento indicado em sua carta de 3 em 3 dias.

R. I. T. A. (Rio G. do Sul) — Nem sempre.

Feliciano Gonçalves (Minas Geraes) — Extracção.

Visto (Alagôas) — Um trabalho de chapa dupla.

Ernesto de Assumpção (Minas Geraes) — A commissão de professores da Faculdade de Odontologia do Rio apresentou ao illustre ministro da Educação e Saude Publica um plano de reforma do ensino odontologico.

A Associação Central Brasileira de Cirurgiões Dentistas apoiará e prestigiará essa proposta que, executada, só poderá trazer reaes vantagens para o ensino odontologico brasileiro.

Bento Junior (Alagôas) — O assumpto de sua carta não pode ser tratado nesta secção.

X. (S. Paulo) — E' bem possivel.

Procure radiographar a região.

Manoel Siqueira (S. Paulo) — O tempo de que disponho não chega para tanto.

Acrisio (Minas Geraes) — Não sou, como o amigo suppõe, um velho de 50 ou 60 annos. Tenho 37 annos.

Si tem muita vontade de conhecer-me, dar-me-á muita honra a sua visita quando vier ao Rio.

ALEXANDRINO AGRA

LEVIATHAN

E' o nome d'um monstro a que se referem a Biblia e o "Livro de Job", e que passou para o uso commum para designar uma coisa extranha e colossal.